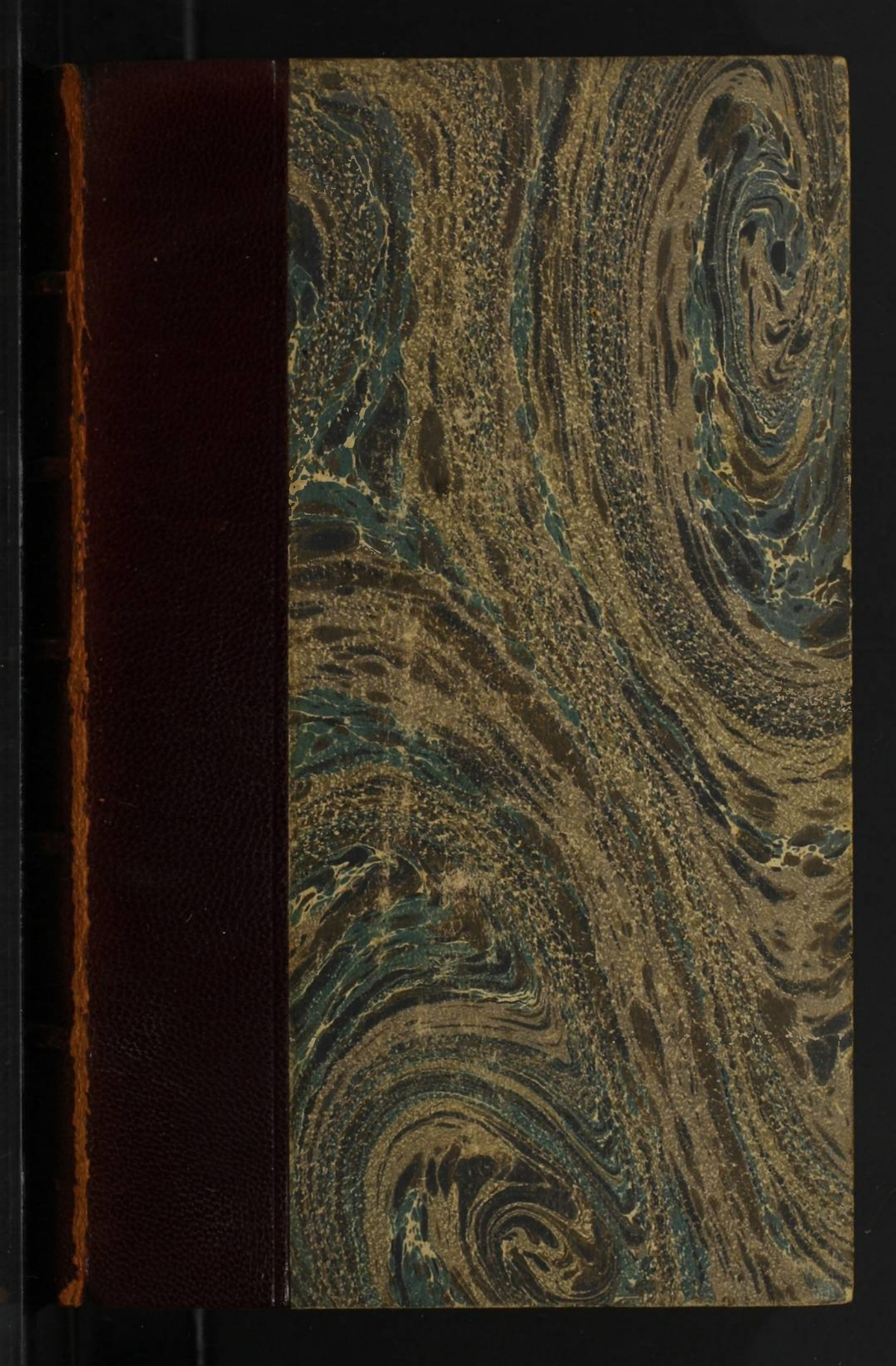
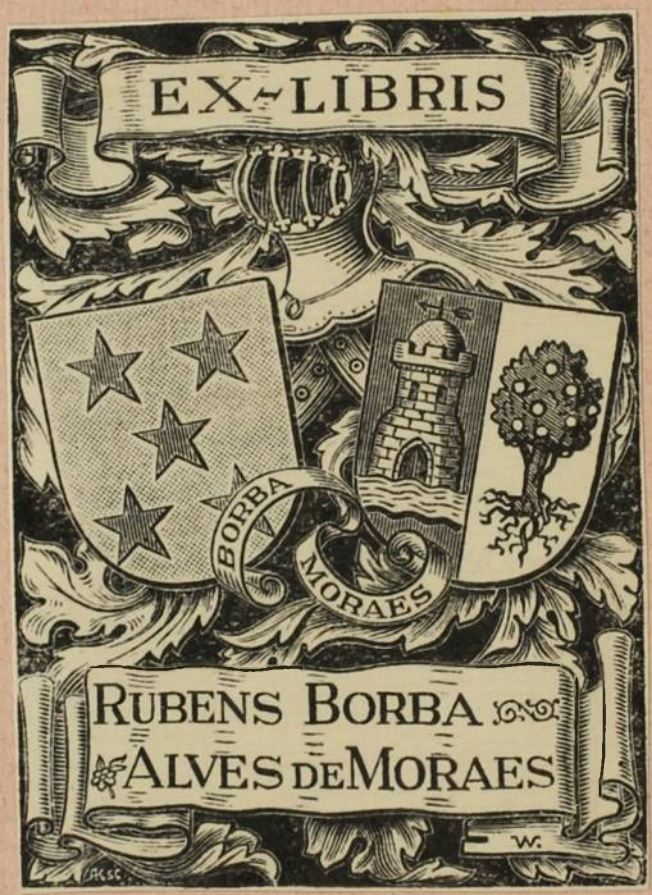



EX-LIBRIS
BORBA
MORAES
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

Senhóra

PERFIL DE MULHER

CASA GARRAUX
LIVRARIA
S. PAULO

OBRAS DO MESMO AUTOR

Diva, Perfil de Mulher, romance, 3ª edição, 1 v. in 8° (no prélo) enc. 3$000, br..... 2$000

Luciola, Perfil de Mulher, romance, 3ª edição, 1 v. in-8° enc. 3$000, br..... 2$000

OBRAS DE SENIO

Guerra dos mascates, chronica dos tempos coloniaes, 2 v. in-8° enc. 6$000, br..... 4$000

Sonhos d'Ouro, romance brasileiro, 2 v. in-8° enc. 6$000, br..... 4$000

A Pata da Gazella, romance brasileiro, 1 v. in-8° enc. 3$000, br..... 2$000

O Gaúcho, 2 v. in-8° enc. 6$000, br..... 4$000

O Tronco do Ipê, 2 v. in-8° enc. 6$000, br..... 4$000

OBRAS DE JOSÉ DE ALENCAR

Ubirajara, lenda tupy, 1 v. in-8° enc. 3$000, br... 2$000

Iracema, lenda do Ceará 1 v. in-8° enc. 3$000, br. 2$000

Mãi, drama em 4 act., 1 v. in-8° br..... 2$000

O Guarany, romance brasileiro, 4ª edição, 2 v. in-8° enc..... 8$000

O mesmo, 2ª edição, 2 v. in-4° enc..... 10$000

Ricas encadernações 10$000, 12$000 e..... 14$000

As Minas de Prata, romance historico, complemento e fim do precedente, 6 v. in-8° br. 12$000, enc..... 16$000

Alfarrabios, chronicas dos tempos coloniaes, 2 v. in-8° contendo:

1° v.—**O Garatuja**, 1 v. in-8° enc. 3$000, br..... 2$000

2° v.—**O Ermitão da Gloria, A Alma do Lazaro**, 1 v. in-8° enc. 3$000, br..... 2$000

As Azas de um Anjo, comedia em 1 prologo, 4 act. e 1 epilogo, 1 v. in-8° br..... 2$000

Cinco minutos, romance, 1 v. in-8° enc..... 3$000

O Demonio Familiar, comedia em 4 acts. 2ª edição, 1 v. br..... 1$500

Til, romance, 4 v. in-12, enc. 6$000, br..... 4$000

Verso e reverso, comedia em 2 act., nova edição revista pelo autor, 1 v. br..... 1$000

SENHORA

Perfil de mulher

PUBLICADO

POR

G. M.

RIO DE JANEIRO
B. L. GARNIER.
LIVREIRO-EDICTOR DO INSTITUTO HISTORICO
69, Rua do Ouvidor, 69.
1875

Typ.—Carioca,—rua Theophilo Ottoni 145.

SENHÓRA

TERCEIRA PARTE

POSSE

I

Chegando á seu aposento Seixas nem teve tempo de sentar-se.

Arrimou-se como um ébrio á commoda que estava proxima ao corredor, e alli ficou no estupor da alma, violentamente subvertida pela crise tremenda. Parecia uma creatura fulminada, na qual arqueja apenas um ultimo sopro. Sua respiração angustiada sibilava-lhe nos labios, como as vascas do moribundo. E era este o unico signal de vida, nessa organisação joven e rica de seiva.

De repente sahiu daquelle torpor, mas foi preciso um esforço supremo para arrancar-se á insania que o invadia. Em seu rosto desenhou-se o pavor que delle se havia apoderado com a idéa de que a vida o abandonava, ou pelo menos que a luz da alma ia apagar-se.

— Deus! Não me tires a vida neste momento. Agora mais do que nunca preciso de minha razão.

Seixas arrojou-se pelo aposento á passos precipites, esbarrando-se nos trastes, batendo de

encontro às paredes ; allucinado e ao mesmo tempo impellido pelo desejo de arrebatar-se á obsessão que o anniquilara.

Correu pela casa um olhar anciado, buscando algum objecto á que seu espirito se agarrasse, como o naufrago que trava do menor fragmento no meio das ondas em que se debate. O rico toucador, esclarecido por duas arandelas de crystal com velas côr de rosa, ostentava os primores do luxo.

Então nessa alma sucumbida, luziu uma scentelha. Foi o instincto da elegancia, por certo a corda mais vivaz dessa indole poetica e fidalga.

Seixas aproximou-se do toucador, levado por indefinivel impulso ; e entrou a contemplar minuciosamente os objectos collocados em cima da meza de marmore ; lavores de marfim, vasos e grupos de porcellana fosca, taças de crystal lapidado, joias do mais apurado gosto.

A' proporção que se absorvia nesse exame, ia como resurgindo á sua existencia anterior, a que vivera até o momento do cataclysmo que o submergira. Sentia-se renascer para esse fino e delicado materialismo, que tinha para seu espirito aristocratico tão poderosa seducção e tão meiga voluptuosidade.

Todos esses mimos da arte pareciam-lhe estra-

nhos,e dispertavam nelle ignotas emoções; tal era o abysmo que o separava do recente passado. Era com uma soffreguidão pueril que os examinava um por um, não sabendo em qual se fixar. Fazia scintillar os brilhantes aos raios da luz; e aspirava a fragancia que se exhalava dos frascos de perfumaria com um ineffavel prazer.

Nessa futíl occupação demorou-se tempo esquecido. Por ventura sua memoria atttrahida pelas reminiscencias que suscitavam objectos identicos á esses, remontava o curso de sua existencia, e descendo-o depois o trazia áquella noite fatal em que se achava, e á pungente realidade desse momento.

Recuou com um gesto de repulsão. Esses primores de arte que pouco antes lhe acariciavam a imaginação, agora inspiravam-lhe nojo. Apartou-se do toucador, e chegou á janella.

A noite estava placida e serena. No céu recamado de estrellas, a brisa cariciava uns frocos de nuvens alvas como a penugem das garças. Uma onda trepida garrulava na bacia de marmore coberta de nenuphares. que alçavam os grandes e niveos calices, aljofrados de orvalhos. O arvoredo, que recortàva-se bizarramente no horizonte luminoso, como um relevo gothico,

estremecia com o doce arripio da aragem, que esparzia os aromas das rosas e das magnolias.

Seixas parou um instante á contemplar a doce placidez da natureza. Essa calma suave da noite penetrou-o. Relaxaram-se-lhe as fibras da alma.

Apoiando a fronte á hombreira da janella, deixou cahir as lagrimas que lhe assoberbavam o seio.

Depois desse pranto que o desaffogou, Seixas aproximou-se da elegante escrivaninha de mirapininga, e a abriu. Ainda chegou á puxar a pasta de chamalote escarlate. Na aba superior dentro de um florão branco apparecia bordado em debuxo de ouro o seu monogramma, F. R. S., entrelaçados.

Esteve á olhar machinalmente essas letras, que se lhe afiguravam um enigma. Como na fabula antiga, a sphinge o estupidava. Que significação tinha isso depois do desenlace que momentos antes o havia arremessado á maior abjecção?

Afinal tomou a resolucção que o levara á meza. Estendeu sobre a pasta uma folha de papel e preparou-se para escrever uma carta.

Mas a penna estacou ao penetrar no bocal do tinteiro. Seixas retirou-a com vivacidade e exa-

minou inquieto os bicos. Vendo-os intactos, ergueu-se precipitadamente e percorreu o aposento.

Ao cabo de algum tempo voltou ao toucador, com um modo decidido. Mudara de resolução.

Abriu as gavetas, e guardou nellas cuidadosamente todos os objectos de preço que alli havia. Concluida a tarefa, trancou o movel e o mesmo fez á todos os outros de que poucas horas antes o Lemos lhe fizera exhibição

Apezar da recommendação do tutor de Aurelia, Seixas tinha pela manhã enviado uma secretaria em cujas gavetas inferiores accomodara a melhor roupa de seu uso, branca e exterior.

Procurou esse traste e achando-o em um quarto proximo onde o tinham collocado, verificou si com effeito alli estava a roupa; e teve ao acha-la grande satisfação. Tirou de si o rico chambre de seda, as chinellas de velludo; e vestiu-se com um traje mais modesto, dos que trouxera.

Na secretária havia charutos. Accendeu um e sentou-se á janella. Sentiu-se com forças de encarar a situação á que fôra arrastado, e a crise em que se achava sua existencia.

No meio das reflexões acerbas que lhe despertara a recordação da scena recente, das

revóltas por muito tempo contidas de sua dignidade contra o orgulho da mulher que o humilhava, fluctuava um sentimento que afinal despendeu-se do turbilhão de seus pensamentos e o dominou.

Esse sentimento era a intensa admiração que lhe inspirava a energia e vehemencia do amôr de Aurelia. Havia nessa paixão que o acabava de insultar, uma belleza fera, que incutia-lhe enthusiasmo cheio de espanto.

—Não comprehendi esse amor... E como podia eu comprehende-lo?... Si alguem me referisse o que se acaba de passar comigo, eu receberia semalhante conto com um sorriso de incredulidade. Que outrora, quando a familia sequestrava a mulher da sociedade, a paixão subisse a esse auge, e absorvesse uma existencia inteira...

« Então não havia tempo de amar-se mais de uma vez, e o amôr deixava a alma exhausta. Mas actualmente que a mulher vive cercada de adoradores, e que todas as distincções se ajoelham ante sua belleza, o amôr não é mais do que um capricho, uma doce preferencia, um terno devaneio, até que se transforme na amizade conjugal. Assim o imaginei sempre, assim o sentí e me foi retribuido. Quando Aurelia me fallava de sua affeição, estava bem longe de

pensar que ella nutrisse uma paixão capaz de taes impetos. Pensava que eram romantismos. Não os tinha eu tambem? Não jurei tantas vezes um amôr eterno, que no dia seguinte se desfolhava no turbilhão de uma valsa? Esse amôr que eu suppunha uma illusão de poeta, um sonho da imaginação, ahi está em sua realidade esplendida. Suas azas de fogo roçaram por minha alma e a crestaram para sempre!...

Seixas ficou um momento como extatico ante a imagem que se lhe debuxava no pensamento representando a figura de Aurelia, quando soberba de colera e indignação o cobria de acerbas exprobrações

—Uma paixão como a sua tinha direito de ser implacavel!... E essa mulher que se deu á mim com a mais sublime abnegação, essa mulher á quem a sorte ligou-me eternamente, essa mulher unica, eu a admiro, e não posso ama-la nunca mais! Encontrei-a em meu caminho, e perdi-a para sempre! Tambem não amarei outra. Depois de a ter conhecido, não profanarei minha alma com a affeição de mulher alguma.

Os arrebóes da manhã já se arraiavam no horisonte. Uma brisa mais fresca derramava-se no espaço, e os primeiros atitos das aves misturavam-

se com os rumores confusos da cidade, que ia accordando por detraz dos muros da chacara.

Seixas desceu ao jardim, e percorreu os passeios sinuosos do prado artificial coberto de fina grama, e recortado á ingleza. Os taboleiros de margaridas e boninas, abertas ao primeiro raio do sol, recamavam com suas corôas matizadas a verde alcatifa de relva. Fuchsias e begonias lastravam pelas grades das latadas compondo graciosos banbolins com os thyrsos de flôres caprichosas.

Os botões das camelias e magnolias cheios de seiva haurida com a frescura da noite, esperavam o calor do dia para desabrochar, emquanto as flôres da vespera que tinham cerrado o seio á tarde, abriam-no de novo, mas pallido e langue, para despedir-se do sol, que lhes tinha dado a vida, e a crestara, como o caprichoso artista.

Seixas, como homem de sociedade que era, conhecia a natureza de tradicção apenas, ou quando muito de vista. As arvores, as flôres, as prespectivas, eram para elle ornatos, que se confundiam com os tapetes, cortinas, trastes, dourados e toda a casta de adereços inventados pelo luxo.

A' força de viverem em um mundo de convenção, esses homens de sociedade ornam-se arti-

ficiaes. A natureza para elles não é a verdadeira, mas essa ficticia, que o habito lhes embutiu e que alguns trazem do berço, pois ahi os espera a moda para fazer nelles presa, transformando-lhes a mãi, em uma simples productora de filhos.

Frequentemente em seus versos, Seixas fallava de estrellas, flôres e brisas, de que tirava imagens para exprimir a graça da mulher, e as emoções do amôr. Pura imitação: como em geral os poetas da civilisação, elle não recebia da realidade essas impressões, e sim de uma variada leitura. Originaes sómente, são aquelles engenhos que se infundem na natureza, musa exhaurivel porque é divina. Para isso é preciso, ou nascer nas idades primitivas, ou despresar a sociedade e refugiar-se na solidão.

Naquelle momento porém, assistindo ao romper do dia, alli no meio do jardim, Seixas sentia que além das côres brilhantes, das fórmas graciosas e dos perfumes agrestes, havia alguma cousa de immaterial que palpitava no seio desse ermo, e que infundia-se em seu sêr. Era a alma da creação que o envolvia e commungava com sua alma a ineffavel serenidade da limpida e fresca manhã.

Com a calma que derramou-se em seu espirito, ainda mais robusteceu-se a resolução tomada

pouco antes. Encheu-se dessa fria resignação, que imprime á alma uma tempera inflexivel.

Tirou-o de suas cogitações um rumor, que levantara-se alli perto. Voltou-se, e reconheceu que estava proximo á grade exterior, occulta nesse logar pela folhagem do arvoredo. Affastou os ramos e approximou-se para conhecer a causa do ruido. Talvez receasse que o estivessem espreitando, e talvez fosse movido por essa curiosidade futil que se apodera do homem, á quem um abalo violento arrancou ás preoccupações habituaes.

Um mascate de quinquilharias arreara na calçada a caixa que trazia á tiracolo, e sentado no chão, com as costas apoiadas ao muro, fazia suas contas e dava balanço á mercadoria. Ou madrugara com intenção de estender o giro, ou apanhado pela noite longe da casa, a passara em alguma estalagem, e ia agora recolhendo-se; o que parecia mais provavel.

Na tampa emborcada da caixa, viam-se presos de cadarços pregados varios objectos, que attrahiram especialmente a attenção de Seixas.

Fez elle um movimento para diante, como si quizesse chamar o mascate. Retrahiu-se porém com certo vexame; dir-se-hia que estivera á

praticar uma leviandade, da qual o advertira em tempo sua razão.

Como quer que fosse, ao cabo de alguma hesitação, venceu a primeira repugnancia, mas não ao pejo do acto que ia praticar. Lançou pelos arredores um olhar prescruptador e verificando que a rua estava deserta, estendeu o braço fóra da grade e bateu no hombro do mascate:

—*Chi va*!... exclamou o mascate voltando-se.

Não viu as feições de Seixas que se affastara da grade, e escondia-se par traz da folhagem; mas percebeu uma nota de dois mil réis que fluctuava-lhe a cima da cabeça, e tinha para elle de certo mais encanto do que a physionomia do freguez.

— Um pente e uma escova de dentes, disse Seixas em tom rapido. Depressa!

—*Questo*? perguntou o mascate tirando da tampa um pente de bufalo.

—Sim, qualquer. Não posso esperar.

O mascate passou os objectos; arrecadou a nota e querendo apresentar o troco percebeu que o freguez havia desapparecido.

— *Che birbone*!

Entendeu, o mascate que um dinheiro assim atirado fóra com tanto desamor era furtado; e por cautela foi arrumando a trouxa e fazendo-se

ao largo, antes que lhe surgisse alguma complicação.

Entretanto Seixas ganhava seus aposentos com receio de que o descobrissem no jardim áquella hora matinal, e suspeitassem do que occorrera. A casa porém não dava o menor signal da labutação diaria. Todos de certo dormiam ainda sob a influencia da festa nupcial.

Fazendo esta observação, lembrou-se Fernando da posição em que deixara Aurelia na vespera e de si mesmo inqueriu que teria ella feito nessa longa noite de agonia. Naturalmente passara-a, extasiando-se no jubilo da humilhação que lhe inflingira, e afinal saciada dessa vingança brutal, adormeçera na febre de seu orgulho.

Si ao atravessar o jardim elle examinasse disfarçadamente as janellas desse lado da casa, talvez satisfizesse em parte sua curiosidade. Uma das alvas e diaphanas cortinas de cassa estendidas por detraz da vidraça, tinha-se esfumado de uma sombra interior que desenhava o contorno delicado de um busto.

Já era sol alto quando Seixas ouviu mexer na maçaneta da porta, que de seus aposentos communicava para o interior de casa. Era sem duvida o creado que vinha preparar-lhe o toucador para o aceio da manhã. Achando a porta

fechada e pensando que era escusado bater áquella hora, retirou-se.

Havia agua no jarro de porcellana de Sevres, que ornava o rico lavatorio de pão setim. Seixas esteve em duvida algum tempo; mas pensando que a louça não perdia o seu verniz de novidade por ser molhada uma vez, resolveu-se a lavar o rosto no serviço luxuoso. Usou porém no resto de seu adereço, do pente e escova que havia comprado.

Terminando, enxugou com uma toalha de seu proprio enxoval a bacia e o lavatorio; trancou em sua secretaria os objectos que o podiam denunciar; e abrindo a porta de communicação, sentou-se, já vestido e prompto com seu costumado apuro, na ottomana, á espera... Nem elle sabia de que. Depois da decepção que o precipitara do cumulo da felicidade áquella incrivel situação, podia elle conhecer que peripecias ainda lhe reservava o drama em que se agitava sua existencia?

Com pouco appareceu o creado.

— O senhor já está prompto? Eu vim preparar o toucador, mas achei a porta fechada.

— Nada faltou ; respondeu Seixas.

— O senhor ordena que lhe traga os jornaes

á seu gabinete, para os ler logo ao accordar, ou quer que fiquem na saleta?

— Onde ficavam até agora?

— Na saleta.

— E' melhor assim.

— E' como o senhor mandar. Foi a ordem que recebi.

O criado lançava um olhar pelo aposento, muito admirado da ordem em que encontrava todos os objectos, inclusive os adereços do lavatorio.

— O cocheiro pergunta si o senhor quer sahir antes do almoço? De carro ou á cavallo?

— Não, obrigado.

— A *Diana* já está sellada. Mas em um momento póde-se mudar a sella para o *Nelson*, ou apromptar-se a victoria.

— E' excusado.

— A' que horas o senhor deseja almoçar?

— A' hora do costume. Não ha necessidade de alterar.

— Então ás dez.

O creado retirou-se para voltar uma hora depois:

— O almoço está na meza.

— Quem mandou chamar?

— A senhora.

Seixas fez um aceno de cabeça, e deixou-se conduzir pelo creado.

II

No centro da sala estava a meza onde os mais finos chrystaes irisavam-se aos raios da luz, cambiando o esmalte da fina porcellana e as côres das fructas apinhadas em corbelhas de prata.

O almoço era um banquete, não pela quantidade, o que seria de máo gosto; mas pela variedade e delicadeza das iguarias.

Pelas janellas abertas sobre o jardim entravam com a brisa da manhã e a claridade de um formoso dia de verão, a fragancia das flôres e o trinado dos canarios de um elegante viveiro.

Achavam-se na sala Aurelia e D. Firmina.

A moça recostara-se em uma cadeira de balanço no claro de uma janella, de modo que seu gracioso vulto immergia-se na plena luz. Ao vê-la radiante de belleza e risos, se acreditara que ella de proposito affrontava o explendor do dia, para ostentar a pureza immaculada de seu rosto, e sua graça inalteravel.

Trajava um roupão de linho de alvura deslumbrante; eram azues as fitas do cabello e do cinto,

bem como o setim de um sapato razo, que lhe calçava o pé como o engaste de uma perola.

Fernando parou um instante ao entrar na sala; depois do que, firmando-se na resolução tomada, dirigiu-se á sua mulher para sauda-la. Todavia não calculava elle de que modo se desempenharia desse dever.

Aurelia viu o movimento. A saudação matinal do marido ia despertar suspeitas em D. Firmina.

Seixas adeantava-se. A moça ergueu-se estendendo-lhe a mão, e inclinando a cabeça sobre a espadua com uma ligeira inflexão, apresentou-lhe a face, para receber o casto beijo da esposa.

Aquella mão porém estava gelada e hirta, como si fôra de jaspe. A face, pouco antes risonha e faceira, contrahira-se de repente em uma expressão indefinivel de indignação e despreso.

Fernando só reparou nessa mutação quando seus labios roçavam a fria cutis, cuja pubescencia irriçava-se como o pelo aspero do feltro. Retrahiu-se involuntariamente, embora naquella circunstancia a caricia dessa mulher, de quem era marido, o humilhasse mais do que sua repulsa.

— Vamos almoçar! disse a moça dirigindo-se

á meza e acenando ao marido e á D. Firmina que se aproximassem.

Já não se via em seu bello semblante o menor traço do sarcasmo que o demudara; nem se conceberia que essa explendida formosura pudesse transformar-se na satanica imagem que Fernando vira pouco antes.

Aurelia tomou a cabeceira da meza. Fernando ficou á sua direita, em frente á D. Firmina.

A' principio a moça occupou-se unicamente em servir; depois trincando nos alvos dentes a polpa vermelha de uma lagosta, animou a conversação com uma palavra viva e scintillante.

Nunca ella tinha revelado como nessa manhã a graça de seu espirito e o brilho de sua imaginação. Tambem nunca o sorriso borbulhara de seus labios tão florido; nem sua belleza se repassara daquellas effusões de contentamento.

Seixas se distrahira á ouvi-la. Por tal modo embebeu-se elle no enlevo da gentil garrulice, que chegou á esquecer por momentos a triste posição em que o collocara a fatalidade junto dessa mulher.

Nas folgas que o apetite deixava á reflexão, D. Firmina admirava-se do desembaraço que mostrava a noiva da vespera, na qual melhor diria um casto enleio.

Mas já habituada á inversão que tem soffrido nossos costumes com a invasão das modas estrangeiras, assentou a viuva que o ultimo chique de Paris devia ser esse de trocarem os noivos o papel, ficando ao fraque o recato feminino, em quanto a saia alardeava o desplante do leão.

— Effeitos da emancipação das mulheres! pensava comsigo.

— Quer que lhe sirva desta salada, ou daquella empada de caça ? perguntou Aurelia notando que Seixas estava parado.

— Nada mais, obrigado.

Seixas tinha comido um bife com uma naca de pão; e bebera meio calix do vinho que lhe ficava mais proximo, sem olhar o rotulo.

— Não almoçou ! tornou a moça.

— A felicidade tira o apetíte; observou Fernando á sorrir.

— Nesse caso eu devia jejuar; retorquiu Aurelia gracejando. E' que em mim produz o effeito contrario ; estava com uma fome devoradora.

— Nem porisso tem comido muito ; acodiu D. Firmina.

— Prove desta lagosta. Está deliciosa; insistiu Aurelia.

— Ordena ? perguntou Fernando prazenteiro, mas com uma inflexão particular na voz.

Aurelia trinou uma risada.

— Não sabia que as mulheres tinham direito de dar ordens aos maridos. Em todo o caso eu não usaria do meu poder para cousas tão insignificantes.

— Mostra que é generosa.

— As apparencias enganam.

O torneio deste dialago não desdizia do tom de nascente familiaridade, proprio de dois noivos felizes; mas havia entonações e relances d'olhos, que os estranhos não percebiam, e que elles sentiam pungir como alfinetes escondidos entre os rofos de setim.

Da sala de jantar Fernando, acabado o almoço, passou á saleta de conversa, onde com pouca demora o acompanhou Aurelia. D. Firmina para não perturbar o mavioso á sós dos noivos, sahiu á pretexto de encommendas.

Seixas tinha aberto machinalmente um dos jornaes do dia, que estavam em uma bandeja de charão com pés de bronze dourado, junto ao sofá. Quando Aurelia entrou, elle offereceu-lhe a folha que tinha em mão e as outras, á escolha.

— Agradeço; disse Aurelia sentando-se no sofá.

O creado apresentava á Seixas com um porta-charutos de araribá-rosa tauxiado de prata e guarnecido de legitimos havanas, uma lampada tambem de prata, em cujo bico scintillava a flama azulada do espirito de vinho.

— Obrigado, tenho os meus; disse Fernando recusando com um gesto os charutos offerecidos, e tirando a carteira do bolso.

— E estes de quem são? perguntou vivamente Aurelia, designando os havanas apresentados pelo criado.

Seixas fez um movimento para responder; lembrando-se que não estavam sós, retrahiu-se:

— Referia-me aos que trouxe commigo; disse frisando as ultimas alavras.

— São melhores talvez.

— Ao contrario; mas estou habituado com elles. Não lhe incommoda a fumaça?

— Faria prova de máo gosto a senhora que actualmente mostrasse repugnancias dessa ordem; além de que preciso de conformar-me aos habitos de meu marido.

— Por este motivo, não. Como seu marido não tenho habitos, e sómente deveres.

Aurelia cortou o fio á este dialago, perguntando com indifferença:

— Que trazem de novo os jornaes ?

— Ainda não os li. Que mais lhe interessa? Naturalmente a parte noticiosa, o folhetim ...

Ao mesmo tempo abria Seixas as folhas uma apoz outra, e percorrendo-as com os olhos, lia em voz alta para Aurelia, o que encontrava de mais interessante. A moça fingia ouvi-lo; mas seu espirito repassava interiormente os ultimos acontecimentos de sua vida, e interrogava as incertezas do futuro, que ella mesma em parte se havia traçado.

Todavia a presença do criado fez-lhe reparar que Seixas ainda tinha por accender o charuto.

— Não fuma? perguntou ao marido.

— Permitte ?

— Já lhe disse que não me incommoda ! retorquiu a moça com um assomo de impaciencia.

— Desculpe-me; não tendo recebido um consentimento formal, receei contraria-la.

— Ha receios que mais parecem desejos! observou a moça com ironia.

— O tempo a convencerá de minha sinceridade.

— O tempo !... Ah ! si realisasse tudo quanto

delle se espera ? exclamou Aurelia com acerba irrisão.

Subtrahindo-se á esse impeto de sarcasmo, que sublevou-lhe a alma dorida, a moça refugiou-se n'uma banalidade.

— O melhor é não confiar nelle e viver do presente. O verdadeiro livro é o jornal com a chronica da vespera e os annuncios do dia.

Seixas continuou á percorrer os jornaes, como si accedesse ao gosto de Aurelia. Nesse rapido exame ia lendo as epigraphes, á ver si alguma tinha a virtude de excitar a curiosidade da moça.

— Como são interessantes estas folhas! disse Aurelia que buscava um pretexto para expandir a irritação intima. Quando me lembro de abri-las, o que faço raras vezes porque não tenho braços que cheguem para essa difficil empreza, succede-me sempre julgar que estou lendo um jornal do anno anterior.

— A culpa não é do jornal, mas da cidade em que se publica, e da qual deve ser, como disse ha pouco, o livro diario, ou a historia da vespera.

— Perdão, não me lembrava que tambem foi jornalista.

Como Aurelia se calasse, e as folhas não

fornecessem mais assumpto á conversação, Seixas aproveitou a censura frequentemente dirigida á imprensa periodica em nosso paiz, para fazer sobre o thema algumas variações, com que enchesse o tempo.

Está entendi lo que tratou a questão sob um ponto de vista ameno, que podesse conciliar a attenção de uma senhora; Aurelia escutou-o alguns momentos com attenção; mas observando que o marido fallava com o tom monotono e a pausa calculada, de quem desempenha uma tarefa e longe de dar franca expansão ao pensamente, ao contrario sollicita o espirito rebelde, a moça interrompeu essa dissertação erguendo-se do sofá.

Deu algumas voltas pela saleta; percorreu com os olhos o aposento, reparando no papel, nos moveis e adereços, como si nunca os tivesse examinado, ou indagasse si nada faltava. Passou depois á observar attentamente as figurinhas de porcellana e outras quinquilharias que havia sobre os consolos, tirando-as de seu logar, e mudando-lhes a posição.

Dahi encaminhou-se ao piano, que é para as senhoras como o charuto para os homens, um amigo de todas as horas, um companheiro docil, e um confidente sempre attento. Ao abrir

o instrumento, lembrou-se que não era proprio á uma noiva da vespera entregar-se á esse passatempo, quando visinhos e criados, todos deviam suppô-la áquella hora engolphada na felicidade de amar e ser amada.

Ah! ella não conhecia essa aurora mistica do amor conjugal, que se lhe transformara em vigilia de angustia e desespero. Mas advinhava qual devia ser a transfusão mutua de duas almas; e comprehendia que, avidas uma da outra, não se podiam alheiar em estranho passatempo.

Abandonando o piano, disfarçou em percorrer os livros de musica, arrumados sobre o movel apropriado, uma especie de estante baixa de prateleiras verticaes. Ahi esteve a folhear apenas, solphejando á meia voz os trechos favoritos; e quicá buscando um que respondesse aos reconditos pensamentos, ou antes que traduzisse o indefinivel sentimento de sua alma naquelle instante.

Parece que achou afinal, essa nota simpathica, pois sua voz desprendia-se n'um allegro de bravura, quando lembrou-se que não estava só. Volveu um olhar para o sofá, onde havia deixado o marido, que por ventura a estaria observando, sorpreso de sua mimica.

Seixas, ao apartar-se a moça, tomara de cima

da meza um album de photographias, e entretinha-se em ver as figuras.

— Está vendo celebridades? perguntou a moça, que viera de novo sentar-se ao sofá.

Fernando comprehendeu que a pergunta não era senão malha para travar a conversa, e dispôz-se a satisfazer o desejo da mulher.

— E' verdade, celebridades europeas, pois ainda não as temos brazileiras; isto é em photographia, que no mais sobram. Admira que nesta terra tão propensa á especulação e ao charlatanismo, ainda ninguem se lembrasse de arranjar uns albuns de celebridades nacionaes. Pois havia de ganhar muito dinheiro; não só na venda dos albuns, mas sobretudo na admissão dos pretendentes á lista das celebridades.

— Diga antes ao rol.

— E' com effeito mais expressivo.

— O que isso prova; observou Aurelia; é que a litteratura tem feito maiores progressos em nosso paiz do que a arte; pois si não me engano já ha por ahi, dentro e fóra do paiz, emprezas montadas para exploração da biographia.

— Tem razão.

— Escapou de casar-se com uma *contemporanea illustre*; acrescentou Aurelia grifando as ultimas palavras com o mais fino sorriso.

— Ah ! não sabia ! Lamento profundamente não ter de accumular essa á tantas outras honras que recebi.

— Pois estive ameaçada de andar por ahi em não sei que revista ou gazeta, na qualidade de brazileira notavel. Creio eu que o meu titulo á celebridade era a herança de meu avô. Foi-me preciso tomar umas dez assignaturas para deffender-me da conspiração armada contra minha obscuridade, e livrar-me da gloria que esses senhores pretendiam inflingir-me.

Nesta conversa e na revista dos retratos consumiram os dous muito tempo.

A pendula acabava de soar uma hora. O creado abriu com estrepito a porta da sala de jantar, como para advertir de sua entrada ; e disse aportuguesando o termo inglez *luncheon* segundo o costume geral.

— O lanche está prompto.

— Vamos ? perguntou a moça erguendo-se.

Seixas fechou o album e acompanhou a mulher.

O creado que vira os dous noivos inclinados sobre o album, sorriu com ar brejeiro.

Fernando percebeu o sorriso e corou.

III

Fructas da estação ; abacaxis, figos e laranjas selectas, rivalisando com as maçãs, peras e uvas de importação, ornavam principalmente a refeição meridiana que os costumes estrangeiros substituiram á nossa brazileira merenda da tarde, usada pelos bons avós.

Havia tambem profusão de massas ligeiras, como empadinhas, camarões e ostras recheadas ; além de queijos de varios paizes e doces de calda ou cristalisados. Os melhores vinhos de dessér desde o Xerez até o Muscatel de Setubal, desde o Champanhe até o Constança, estavam alli tentando o paladar, uns com seu rotulo eloquente, outros com o topazio que brilhava atravez das facetas do christal lapidado.

— Não tenho a menor disposição ! disse Fernando obedecendo ao gesto de Aurelia e sentando-se á meza.

— Ora ! disse a moça com volubilidade. Para provar fructas e doces não é preciso ter fome ; faça como os passarinhos. O que prefere ? Um figo, uma pera, ou o abacaxy ?

— E' preciso que eu tome alguma cousa? perguntou Fernando com seriedade.

— E' indispensavel.

— Nesse caso tomarei um figo.

— Aqui tem; um figo e uma pera; é apenas um casal.

Seixas inclinou a cabeça; collocou o prato deante de si, e comeu as duas fructas, pausada e friamente, como um homem que exerce uma acção mecanica. Nada em sua phisionomia revelava a sensação agradavel do paladar.

Aurelia que esmagava entre os labios purpurinos bagos de uva muscatel, seguia com os olhos os movimentos authomaticos de Fernando; e sinão advinhava, confusamente pressentia, o motivo que actuava sobre seu marido.

Ergueu-se então da meza, e sahindo fóra, á beirada da casa, onde já fazia sombra, divertiu-se em dar de comer aos canarios e sabiás, que festejaram sua chegada com uma brilhante ouvertura de trinados e gorgeios.

Pensava Aurelia que sua presença porventura acanhava ao marido; e buscava aquelle pretexto para arredar-se um instante e deixal-o mais livre de cerimonias. Desvaneceu-se porém essa idéa de seu espirito, quando espiando pela fresta da janella, viu Seixas immovel, com os

olhos fitos na parede fronteira, e completamente absorto.

Depois do lanche, Aurelia convidou o marido para darem uma volta pelo jardim ; mas havia senhoras nas janellas da vizinhança, e a moça não quiz expôr-se aos olhares curiosos. Ella não era a noiva feliz e amada ; mas as outras a suppunham, e tanto bastava para que seu pudor a recatasse ás vistas dos estranhos.

Voltaram pois á saleta.

Ahi andaram á borboletear de um á outro assumpto ; mas apezar do desejo que tinham de prolongar a conversação, ou talvez por essa mesma preocupação que os distrahia, não encontraram thema para divagar.

Afinal recahiram nas photographias. Desta vez foi o album dos conhecidos que forneceu materia. Em um dos primeiros cartões figurava o Lemos, cuja apparição conicidiu com esta observação de Aurelia.

— O album das pessoas de minha amisade, eu o guardo comigo. Estes são albuns de sala, taboletas semelhantes as que tem os photographos na porta.

— Mas não apresentam de certo as antitheses curiosas das taboletas. Os taes senhores parece

qee o fazem de proposito ; não ha mais perfeita democracia.

Seixas, emerito conhecedor da rua do Ouvidor, começou a especificar alguns dos contrastes de que se recordava ; abstemo-nos porém de reproduzir suas observações, que ressentiam-se de singular mordacidade.

Esse tom caustico não era natural ao mancebo, cuja indole benevola e affavel, nunca passava de uns toques de fria ironia. Elle proprio já notara em si essa alteração de seu caracter, e achava um sainete especial em saturar-se do fel que tinha no coração.

Ao cabo de algum tempo notou Fernando que Aurelia erguia frequentemente os olhos para a pendula, e disfarçou, porque elle tambem interrogava á miudo e furtivamente o mostrador, ancioso de ver escoar-se o dia.

Uma vez os olhos de ambos encontraram-se, quando buscavam a pendula. Aurelia corou de de leve :

— Cuidei que fosse mais cedo ! disse ella.

— Como passa rapidamente o tempo ! exclamou Fernando. Quasi tres horas.

— Ainda falta muito. São apenas duas e um quarto.

— Ah ! E' verdade.

— Talvez esteja atrazado ! observou Aurelia. Consulte seu relogio.

Havia uma differença de minuto e meio entre o relogio de Seixas e a pendula da sala. Foi o pretexto para consumir o resto do tempo. Aurelia quiz acertar a pendula; aproveitou a occasião para dar-lhe corda; depois do que veiu uma discussão ácerca da conveniencia de muda-la para outro consolo.

— Já tres horas! exclamou afinal a moça. E' tempo de vestirmo-nos para o jantar. Até logo!

Aurelia fez um gracioso aceno de fronte ao marido, e desapareceu pela porta, que dava para seu toucador.

Quando ella entrou nesse aposento, e fechou a porta sobre si, não teve tempo de desatacar o corpinho do vestido; metteu as mãos pelos ilhoses e magoando os dedos mimosos nos colchetes, despedaçou a ourela para não suffocar. O coração que ella recalcara por tanto tempo sublevava-se afinal, e estalava nos soluços que lhe dilaceravam o seio.

De seu lado Fernando ao ficar só respirava, como um homem que repousa de uma tarefa laboriosa e fatigante. Elle desejaria sahir daquelle tecto, perder de vista a casa, ir bem longe dahi para gosar desses momentos de so-

lidão, e recuperar durante uma hora sua liberdade. Mas um passeio, e ainda mais solitario, não era conveniente no dia seguinte ao de um casamento de amor.

O criado pediu licença para entrar.

— O senhor não precisa de mim?

— Não, obrigado. A' que horas janta-se.

— A's cinco, si o senhor não der outra ordem.

— Bem.

— O senhor sahe á passeio depois do jantar? De carro ou á cavallo?

— Não.

— Sei que não é proprio logo nos primeiros dias do casamento, mas foram as ordens que recebi; que nada faltasse ao senhor.

— Quem as deu?

— A senhora.

Este cuidado que em outra circumstancia lhe causaria intimo prazer, em sua posição humilhava-o. Sentia a influencia da tutella que pesava sobre elle, e o reduzia á condicção de um pupillo nupcial, sinão cousa peior. Mas estava resignado ás duras provações da situação, á que seu erro o submettera.

Ainda nessa occasião, Seixas revelou uma nova alteração em sua indole, ou pelo menos em seus habitos.

Elle tinha essa flôr da ingenua elegancia, que não se alimenta da vaidade de ser admirada, mas da satisfação intima. Vestir-se era para elle outrora um prazer; o contacto de um novo trajo causava-lhe uma sensação deliciosa, como a de um banho frio em hora de calma.

Nesse dia, porêm, quando os guarda-roupa e commodas regorgitavam, limitou-se elle apenas á reparar algum leve desarrancho; e dar ao trajo da manhã uma feição de novidade pela mudança de uma gravata.

Quando entrou na saleta de conversa, já alli estava D. Firmina, e Aurelia não se demorou

A moça trajava de verde. Ella tinha dessas audacias só permittidas ás mulheres realmente bellas, de affrontar a monotonia de uma côr. Seu lindo rosto, o collo harmonioso e os braços torneados, desabrochavam dessa folhagem de seda, como lyrios d'agua levemente rosados pelos rubores da manhã.

Quando a porta abriu-se para dar-lhe passagem Seixas cuidou que assistia á methamorphose da nimpha transformada em loto. Mas logo depois admirando a graça que se desprendia dessa peregrina gentileza como a irradiação de um astro, pareceu-lhe antes que a flôr tomava as fórmas da mulher e animava-se ao sopro divino.

D. Firmina trouxera da rua muitas novidades.

Recommendações de umas amigas de Aurelia; mil inquirições de outras ácerca do casamento; elogios dos noivos; e toda a outra bagagem de agradaveis banalidades, que na maxima parte compõem a vida nas grandes cidades.

Com esta provisão encarregou-se ella de preencher a meia hora que faltava para o jantar.

— E' voz geral, que não se podia escolher um par mais perfeito; disse a viuva á modo de resumo.

— Já vê que nos casamos por unanime acclamação dos povos, observou Aurelia sorrindo-se para o marido. Nada nos falta para sermos felizes.

— Mais do que eu sou, não é possivel; tornou Seixas.

— Esta primasia me pertence; e não lh'a cederei!

D. Firmina applaudiu essa contestação que revelava os extremos de amor dos noivos um pelo outro.

O jantar correu como o almoço. Aurelia, isenta do enleio, ou antes oppressão, que a tolhia quando se achava só com o marido, recobrava na presença de D. Firmina e dos creados, a sua feiticeira volubilidade, na qual um observador

calmo notaria certa irritabilidade nervosa, habilmente encoberta com a galanteria do gesto e a graça do sorriso.

Seixas não se demoveu da sobriedade que havia guardado pela manhã, sinão para acceder aos desejos da mulher, a qual por mais de uma vez exerceu essa tyrania feminina, que á semelhança de certas realezas, compraz-se com as minucias.

Ao levantarem-se da meza, Fernando dirigiu-se á porta do jardim, e esperava divagando os olhos pelo arvoredo, que dessem destino ao resto da tarde. Aurelia aproximou-se emquanto D. Firmina estáva occupada em arranjar a cauda de seu vestido nesgado, moda á que ainda se não pudera habituar.

— Que bella tarde! exclamou a moça ao lado do marido.

Logo sombreando a voz disse-lhe quasi ao ouvido, com um tom rapido e incisivo.

— Offereça-me o braço!

Depois prolongando a exclamação, continuou mostrando no horisonte uns arrebóes encantadores, em que os mais finos matizes se cambiavam sobre a nivea polpa de um grande cirro, que de repente incendiou-se como um rosicler de fogo.

— Veja; até o céo está festejando a nossa

ventura. Quem já teve desses fogos de artificio, que o sol preparou para obsequiar-nos?

— E' pena que não possamos... que eu não possa gosar da festa mais de perto, para melhor aprecia-la.

Aurelia voltou-se rapidamente para fitar no semblante do marido um frio olhar de interrogação; mas Fernando contemplava as gradações da luz no occaso, e só voltou-se para offerecer o braço á mulher, conforme a recommendação que recebera.

Fê-lo porém mais com o gesto, pois as palavras apenas murmuradas, mal se ouviram.

—Accenda seu charuto;disse a moça vendo que elle esquecia-se desse pormenor, apezar de lhe ter o creado offerecido fogo.

Aurelia conduziu o marido a um carramanchão que havia no meio da chacara, e cuja espessa ramada os escondia ás vistas de D. Firmina, e do jardineiro e hortelão que andavam na lida costumada.

Seixas tinha umas tinturas de orchideas e parasitas que havia colhido um verão em Petropolis, no tempo em que a cultura e estudo desses dois generos de plantas esteve na moda, e para alguns degenerou em mania. Como um dos leões fluminenses, estava elle na obrigação de sujeitar-se

a esse novo capricho da soberana; e cumpria-lhe habilitar-se para em uma reunião nomear por sua designação scientifica a flôr da moda, qne ornava uma gruta de jardim ou um vaso de sala.

Justamente em baixo do carramanchão havia uma bella collecção de orchideas, que o jardineiro alli guardara do sol. Fernando aproveitou-se do thema, para fazer mostra de seus conhecimentos botanicos.

Aurelia ouviu-o com attenção; só quando o marido parecia ter esgotado o assumpto foi quo ella encartou uma reflexão.

— Como todo o mundo eu sempre fui muito apaixonada de flôres; mas houve um tempo em que não as pude supportar. Foi quando se lembraram de ensinar-me botanica.

— Quer isto diser que tive a infelicidade de aborrecê-la com a minha conversa?

— Eis o que é a prevenção! Conseguiu reconciliar-me com a botanica. Não ha melhor calmante.

Já estava escuro quando Aurelia se recolheu do jardim pelo braço do marido. D. Firmina os esperava na saleta já esclarecida com um doce crepusculo artificial coado pelo cristal fosco dos globos.

A viuva sentara-se á meza do centro para devorar os folhetins dos jornaes; e teve a discripção de voltar as costas para o sofá, onde se tinham accommodado os noivos.

Aurelia fatigada da comedia que representara durante o dia, recostara-se á almofada, e cerrando as palpebras engolphou-se em seus pensamentos. Fernando respeitou essa meditação; tanto mais quanto seu espirito cedia tambem á uma irrisistivel preoccupação.

A noite causara-lhe um indefinivel desassocego, que mais crescia agora com a aproximação da hora de recolher. Não sabia de que se receiava; era uma cousa vaga, informe, ignota, que o enchia de pavor.

Assim, cada um em seu canto do sofá, separados ainda mais pela completa alheiação do que pelo espaço que entre ambos medeiava, ella absorta, elle agitado, passaram esse primeiro serão de sua vida conjugal.

D. Firmina, ás vezes, n'algum ponto menos interessante do folhetim, applicava o ouvido; e aquelle silencio suspeito a fazia sorrir pensando nos abraços e beijos furtivos que sorprehenderia, si de repente se voltasse para o sofá.

Com discreta malicia, á pretexto de pro-

curar o lenço fazia menção de voltar-se para gosar do prazer de assustar os dois pombinhos. Então percebia um leve rumor; cuidando que elles se affastavam, quando ao contrario fingiam occupar-se um do outro para não trahirem sua mutua indifferença.

Pelo meio da noite Aurelia sahiu da sala. Depois de uma pequena ausencia durante a qual ouviu-se dentro algum rumor, ella voltou a occupar seu lugar no canto do sofá.

A final a pendula marcou dez horas. D. Firmina dobrou seus jornaes, e despediu-se.

Aurelia acompanhou-a lentamente como para certificar-se de que se affastava; depois do que cerrou a porta, deu duas voltas pela sala, e caminhou para o marido.

Seixas viu-a aproximar-se assombrado pela extranha espressão que animava o rosto da moça.

Era um sarcasmo cruel e lascivo o que transluzia com fulgor satanico da phisionomia e gesto dessa mulher.

Só faltava-lhe a corôa de pampanos sobre as tranças esparsas, e o thyrso na dextra.

Em face do marido porém essa febre aplacou-se como por encanto; e surgiu outra vez do

corpo da bachante em delirio a virgem casta e melindrosa.

Aurelia tinha na mão dois objectos semelhantes, envoltos um, em papel branco, outro em papel de côr. Offereceu o primeiro a Seixas; mas retrahiu-se substituindo aquelle pelo outro.

— Esta é minha ; disse guardando o envolucro de papel branco.

Emquanto Seixas, olhava o objecto que recebera, sem comprehender o que isto significava, Arurelia fez-lhe com a cabeça uma saudação :

— Boa noite.

E retirou-se.

IV

Fernando dirigiu-se a seu aposento com tanta precipitação, que esqueceu-lhe o objecto fechado em sua mão ; só deu por elle no toucador, ao cahir-lhe no chão.

Abriu então o papel. Havia dentro uma chave; e presa á argola uma tira de papel com as seguintes palavras escriptas por Aurelia ; *chave de seu quarto de dormir.*

Ao ler estas palavras Seixas tornou-se livido; e lançou um olhar esvairado para o reposteiro da camara, em que elle entrara na vespera palpitante de amôr, e que não poderia nunca mais penetrar, sinão ebrio de vergonha e marcado com o ferrete da infamia.

Com o movimento que fez descobriu uma modificação que soffrera o aposento. Fora arredado o guarda-roupa, que occultava uma porta agora patente, e apenas coberta por uma cortina tambem de seda azul.

A chave servia nessa porta, que dava para uma alcova elegante, mobiliada com uma cama estreita de erable e outros accessorios. Era o mais

casquilho dormitorio de rapaz solteiro que se podia imaginar.

Seixas, advinhou pela onda de fragancia derramada no aposento, que Aurelia ali estivera pouco antes. Talvez sahira ao ouvir o rumor da chave na fechadura.

— Meu Deus ! exclamou o mancebo comprimindo o craneo entre as palmas das mãos. Que me quer esta mulher ? Não me acha ainda bastante humilhado e abatido ? Está se saciando de vingança. Oh! ella tem o instincto da perversidade Sabe que a offensa grosseira, ou callejaa alma, si é infame, ou a indigna si ainda resta algum brio. Mas esse insulto cortez cheio de attenção e dedicadezas, que são outros tantos escarneos ; essa ostentação degenerosidade com que á todo o momento se está cevando o mais soberano despreso ; flagelação cruel inflingida no meio dos sorrisos e com distinções que o mundo inveja ; como este, é que não ha outro supplicio para a alma que se não perdeu de todo. Porque não sou eu o que ella pensa. um misero abandonado da honra, e dos nobres estimulos do homem de bem ? Acharia então com quem lutar !

Seixas vergou a cabeça ao peso dessa reflexão.

— A força da resignação, essa porém heide

tê-la. Não me abandonará, por mais cruel que seja a provação.

Os dias seguintes, essa phase nascente da lua de mel, passaram como primeiro. Entraram então os noivos na outra phase, em que o enlevo de se possuirem já permitte, sobre tudo ao homem, tornar ás occupações habituaes.

No quinto dia Seixas apresentou-se na repartição, onde foi muito festejado por suas prosperidades. Tomaram os companheiros aquelle prompto comparecimento por mera visita. Si quando pobre, sua frequencia sómente se fazia sentir no livro do ponto ; agora que estava rico ou quasi millionario, com certeza deixaria o emprego ou quando muito o conservaria honorariamente, como certos enxertos das secretarias.

Grande foi pois a surpreza que produziu a assiduidade de Seixas na repartição. Entrava pontualmente ás 9 horas da manhã e sahia ás 3 da tarde ; todo esse tempo dedicava-o ao trabalho : apezar das continuas tentações dos companheiros, não consumia como costumava outrora, a maior parte delle na palestra e no fumatorio.

— Olha. Seixas, que isto é meio de vida e não de morte ! dizia-lhe um camarada repetindo pela vigesima vez esta banalidade.

— Vivi muitos annos á custa do estado, meu amigo ; é justo qne tambem elle viva um tanto á minha custa.

Outra mudança notava-se em Seixas. Era a gravidade que sem desvanecer a affabilidade de suas maneiras sempre distínctas, imprimia-lhes mais nobreza e elevação. Ainda seus labios se ornavam de um sorriso frequente ; mas esse trazia o reflexo da meditação e não era como d'antes um sestro de galanteria.

O casamento é geralmente considerado como a iniciação do mancebo na realidade da vida. Elle prepara a familia, a maior e mais seria de todas as responsabilidades. Actualmente esse acto solemne tem perdido muito de sua importancia ; individuo ha que se casa com a mesma consciencia e serenidade, com que o viajante aposenta-se em uma hospedaria.

Porisso extranhavam os collegas de Seixas, aquelles modos tão diversos dos que tinha antes, em solteiro ; e não concebendo que o casamento mudasse repentinamente a natureza do homem, attribuiam a transformação á riqueza ; e á modestia chamaram impostura.

Para chegar em tempo á repartição, tinha Seixas de almoçar mais cedo e só, o que poupava-lhe, e tambem á Aurelia, cerca de meia hora do suppli-

cio, que ambos se infligiam um ao outro com sua presença.

— Está muito assiduo agora á repartição ? disse um dia a moça ao marido. Pretende algum accesso ?

Seixas deixou cahir o remoque, e respondeu francamente :

— E verdade, ha uma vaga e desejo obter a preferencia.

— Que ordenado tem esse emprego.

— Quatro contos e oitocentos.

— E precisa disso ?

— Preciso.

Aurelia soltou uma risada argentina, quanto má e venenosa.

— Pois então seja antes meu empregado; asseguro-lhe o accesso.

— Ja sou seu *marido* ; respondeu Seixas com uma calma heroica.

A moça continuou á gorgeiar o seu riso sarcastico ; mas voltou as costas ao marido e affastou-se.

Seixas, ia á pé tomar em caminho a gondola, cujo ponto ficava distante da repartição. Uma vez a mulher o interpellou á cerca disso :

— Porque não serve-se do carro quando sahe ?

— Prefiro o exercicio a pé. E' mais hygienico; faz-me bem ao corpo e ao espirito.

— E' pena que não tivesse feito seus estudos de hygiene quando solteiro.

— Não imagina quanto o lamento. Mas sempre é tempo de aprender, e nestes poucos dias tenho aproveitado muito.

— A' mim me parece que desaprendeu. Naquelle tempo sabia que eu era rica, muito rica : hoje tem-me na conta de uma mulher cujo marido anda de gondola.

Fernando mordeu os beiços.

— A riqueza tambem tem a sua decencia. Casou-se com uma millionaria, é preciso sujeitar-se aos onus da posição. Os pobres pensam que só temos gosos e delicias ; e mal sabem a servidão que nos impõem esta gleba dourada. Incommoda-lhe andar de carro ? E á mim não me tortura este luxo que me cerca ? Ha cilicio de clina que se compare á estes cilicios de tulle e seda qué eu sou obrigada á trazer sobre as carnes, e que me estão rebaixando á todo o instante, porque me lembra, que aos olhos deste mundo, eu, a minha pessoa, a minha alma, vale menos do que esses trapos ?

As ultimas palavras pareciam escapar-se dos labios da moça rorejadas de lagrimas. Seixas

esquecendo a pungente allusão que soffrera pouco antes fitou-a com olhos compassivos ; mas ella recobrara ja o tom de aggresiva ironia.

— Assim o *mundo* achará em mim a sua creatura ; a mulher que festeja e enche de adorações. Eu serei para elle, o que elle me fez.

Esse *mundo*, Fernando comprehendeu que era o pronome de sua infelidade e ambição. Restituido á realidade de sua posição de que o ia arrancando subita commoção, disse :

— Pensa então que a decencia de sua casa exige que seu marido ande de carro ?

— Penso que me casei com um cavalheiro distincto, que sabe uzar de sua fortuna, e não com um homem vulgar.

— Tem razão. Reclama o que lhe pertence, e eu seria um velhaco si lhe recusasse o que adquiriu com tão bom direito.

A chegada de D. Firmina interrompeu este dialogo.

De volta da repartição, encontrava Seixas, a mulher na saleta; si ella estava só, cortejavam-se apenas, trocavam algumas palavras á esmo, depois do que recolhiam-se cada um á seu apsento e preparavam-se para o jantar. Si havia alguem com Aurelia, Seixas passava-lhe a mão pela cintura e roçava um beijo hirto por aquella

face aveludada, que se crispava ao seu halito frio.

Depois do jantar vinha o passeio ao jardim. Era nessa occasião, quando escondidos pela folhagem, os suppunham na troca de ternuras, que Aurelia crivava o marido de epigrammas e motejos. De ordinario Seixas oppunha á esse fogo rolante, uma paciente indefferença que acabava por fatigar a moça.

Alguma vez, porém, acontecia retribuir Seixas o sarcasmo, o que irritava o animo já acerbo de Aurelia, cuja palavra tornava-se então de uma causticidade implacavel.

A' noite havendo visitas passavam no salão ; quando estavam sós, ficavam na saleta. Seixas abria um livro ; Aurelia fingia escutar os trechos que o marido lia em voz alta. Outras noites improvisava-se um jogo, em que tomava parte D. Firmina, e cuja futil monotonia matava as horas.

Tinham perto de um mez de casados ; durante esse tempo, vendo-se e fallando-se todos os dias, não acontecera uma só vez pronunciarem o nome um do outro. Usavam do verbo na terceira pessoa ; respeitavam entre si esse anonymo tacito, sublinhando a palavra com o gesto.

Uma occasião, estava a sala cheia de gente.

Aurelia, dirigiu-se ao marido quando este de pé, á pequena distancia, conversava com varias pessoas. Não respondeu Seixas ; ella quiz aproximar-se para chamar-lhe a attenção, mas cercavam-no os amigos.

— Fernando ! disse então fazendo um supremo esforço.

Seixas voltou-se attonito ; encontrou nos labios da mulher um sorriso que saturava de fel a doçura daquella voz.

— Chamou-me ?

— Para accompanhar D. Margarida que se retira.

A mudança que se havia operado na pessoa de Seixas depois de seu casamento, fez-se igualmente sentir em sua elegancia. Não mareou-se a fina distincção de suas maneiras e o apuro do trajo ; mas a faceirice que outrora, sintillava nelle, essa desvanecera-se.

Sua roupa tinha o mesmo corte irreprehensivel, mas já não affectava os requintes da moda ; a fazenda era superior, porém de côres modestas. Já não se viam em seu vestuario os vivos matizes e a artistica combinação de côres.

Aurelia notou não só essa alteração, que dava um tom varonil á elegancia de Seixas ; como outra particularidade, que ainda mais excitou-lhe

a observação. Dos objectos que faziam parte do enxoval por ella offerecido, não se lembrava de ter visto um só uzado pelo marido.

Ao mesmo tempo a chocalhice dos escravos a advertiu de uma circumstancia ignorada por ella e que se prendia á outra.

Ordenava ella á mucama que destribuisse pelas outras uns enfeites e vestidos já usados.

— Sinhá é muito esperdiçada! observou a mucama com a liberdade que as escravas predilectas costumam tomar. Não sabe poupar como senhor que traz tudo fechado, até o sabonete!

— Não tens que ver, nem tu nem as outras, com o que faz teu senhor! atalhou Aurelia, com severidade.

Bem impetos sentiu a moça de interrogar a mucama; mas resistiu á esse desejo vehemente para conservar o decóro de sua posição, e não abaixar-se até a familiaridade com a criadagem.

Despediu a rapariga; mas resolveu verificar por si o que teria valido á Seixas essa reputação de avaro, que lhe conferira a opinião publica da cosinha e da cocheira.

IV

No dia seguinte, depois do almoço, lembrou-se Aurelia de sua resolução da vespera.

A'quella hora o marido estava na repartição, e já o creado devia ter acabado de fazer o serviço dos quartos; por conseguinte podia sem despertar a attenção realisar seu intento.

Deu volta á chave da porta que um mez antes fechara-se entre ella e seu marido; abriu de leve o reposteiro de seda azul para certificar-se de que ninguem havia no aposento; e tremula, agitada por uma commoção que lhe parecia infantil, entrou naquella parte da casa, onde não tornara depois de seu casamento.

Que horas encantandoras passara ella ahi nos dias que precederam a ceremonia, quando occupava-se com o preparo e adereço desses aposentos, destinados ao homem á quem ia unir-se para sempre, embora para delle separar-se por um divorcio moral, que talvez fosse eterno!

O sentimento que possuia Aurelia e a dominava naquelle tempo, ella propria não o poderia

definir, tão singulares eram os affectos que se produziam em sua alma.

Ao passo que ella acariciava com um acerbo requinte a desaffronta de seu amôr ludibriado, e prelibava o caustico prazer da humilhação desse homem, que a traficava : vinham momentos em que alheiava-se completamente dessa preoccupação da vingança, para entregar-se ás fagueiras illusões.

Tinha sede de amôr ; e como não o encontrava na realidade, ia bêbe-lo á longos haustos na taça de ouro, que lhe apresentava a fantasia. Essas horas vivia-as com seu ideal ; e eram horãs inebriantes e deliciosas.

Nellas foi que a joven mulher se esmerou em ornar estas salas e gabinetes. Sonhava que iam ser habitados pelo unico homem a quem amara, e que lhe retribuia com igual paixão. Queria que esse ente querido achasse como que entranhada na elegancia dos aposentos, sua alma palpitante, que o envolvesse e encerrasse dentro em si.

Ao rever o lugar e objectos, que tinham sido companheiros daquellas scismas e ardentes emoções, Aurelia cedeu um instante á magica influencia de recordos, os quaes se desdobravam como as nevoas aljofradas, que empanam a luz do sol e mitigam-lhe a calma.

Arrancando-se afinal à esse enlevo de um passado, que nem ao menos era real, e só existira como uma doce chimera, a moça percorreu então o aposento, e volveu em torno um olhar prescrutador.

Notou o que aliás era bem visivel. O toucador estava completamente despido de todas as galanterias, de que ella o havia adornado com sua propria mão. Parecia um movel chegado naquelle instante da loja. Os guarda-roupas, commodas, secretárias, tudo fechado, e na mesma nudez, que denunciava falta de uso.

— E' porisso !.. murmurou a moça comsigo. O criado não suspeita o motivo ; e attribue à mesquinheza.

Uma das mais tocantes puerilidades de Aurelia, quando sonhava o casamento com o homem amado, fôra a igualdade das fechaduras de todas as portas e moveis do uso especial de cada um. Duas almas que se unem, pensava ella em sua terna abnegação, não tem segredos e devem possuir-se uma á outra completamente.

Quando reuniu em argolas de ouro, as duas sêries de chaves ao todo iguaes, sorriu-se e imaginou que na noite do casamento, quando seu marido se lhe ajoelhasse aos pés, ella o ergueria em seus braços para dizer-lhe :

— Aqui estão as chaves de minha alma e de minha vida. Eu te pertenço ; fiz-te meu senhor ; e só te peço a felicidade de ser tua sempre !

Em que abysmo de dôr e vergonha se tinham submergido essas visões maviosas, já o sabemos. Ninguem suspeitou jámais, nem ella revelou nunca, a voragem de desespero occulta sob aquelle formoso collo, que parecia arfar unicamente com as brandas emoções do amôr e do prazer.

Aurelia, abriu com suas chaves os moveis ; e confirmou-se em sua conjectura. Tudo, joias, perfumarias, utensilios de toucador, roupa, tudo ali estava guardado, em folha, como viera da loja.

— Que significação tem isto ? murmurou a moça interrogando attentamente seu espirito. Parece desinteresse ... Mas não! Não póde ser. Em todo o caso ha um plano, uma idéa fixa. Outro dia o carro ; agora isto !...

Reflectiu algum tempo mais, e concluiu :

— Não comprehendo.

Aurelia tinha razão. Si com esta obstinação, Seixas queria mostrar desapego á riqueza adquerida pelo casamento, fazia um ridiculo papel ; pois o enxoval não era sinão um insignificante accessorio do dote em troca do qual tinha negociado sua liberdade.

A porta do quarto de dormir estava fechada. Aurelia, abriu-a com a chave parelha que havia em sua argola. Ali achou á escrevaninha, que servia de toucador provisorio á Seixas, e uns pentes e escovas de infimo preço.

— Agora entendo. Quer mortificar-me.

Depois do jantar, passeiavam no jardim; Aurelia tendo colhido uma roza, affagava com as petalas macias o setim de suas faces, mais puro que o matiz da flôr.

— Hoje estive em seu toucador; disse ella com simulada indifferença.

— Ah! fez-me esta honra?

— Uma dona de casa, bem sabe, tem obrigação de ver tudo.

— A obrigação e o direito.

— O direito aqui seria da mulher; e não só este como outros mais.

— Eu os reconheço: disse Fernando.

— Ainda bem. Vejo que nos havemos de entender.

Este dialogo, quem o ouvisse de parte, não lhe descobriria a menor expressão hostil ou aggressiva. Os dois actores deste drama singular já se tinham por tal fórma habituado á vestir sua ironia de affabilidade e galanteria, que vendavam completamente a intenção.

Muitas vezes D. Firmina aproximava-se no meio de uma dessas escaramuças de espirito e suppunha ao ouvi-los que estavam arrullando finezas e ternuras, quando elles se crivavam de allusões pungentes.

A moça hesitou um instante : mas fitando de chofre o olhar no semblante do marido, perguntou-lhe :

— Que fez dos obejectos que estavam no toucador?

Seixas conteve um assomo de nobre resentimento e sorriu-se com desdem :

— Não tenha susto ; estão fechados nas gavetas, intactos como os deixou. Pensava talvez que parassem em alguma casa de penhor ?

— Estes objectos lhe pertencem ; póde dispôr delles como lhe approuver, sem dar contas disso à ninguem. Era a resposta que suppunha receber e eu não teria que replicar-lhe, pois reconheço o seu direito e o respeito.

— Penhora-me com tamanha generosidade ; disse Seixas sentindo o dardo da allusão.

— Não se apresse em agradecer. Si respeito o seu direito de dispôr livremente do que é seu, tambem por minha parte reclamo a garantia do que adqueri com o sacrificio de minha felicidade. Casei-me com o Sr. Fernando Rodrigues de Seixas,

cavalheiro distincto, franco e liberal ; e não com um avarento, pois é este o conceito, em que o tem os criados, e brevemente toda a visinhança, si-não fôr a cidade inteira.

Seixas escutara com uma calma forçada estas palavras da mulher, e replicou-lhe vivamente :

— Ha dias, á proposito do carro, agitou-se entre nós esta questão ; volta agora o caso do toucador; e póde renovar-se á cada momento. O melhor pois é liquida-la de uma vez.

— Liquidemos.

— Dê-me o braço, que ali vem D Firmina.

Aurelia passou a mão pelo braço de Seixas. Passeiando ao longo de uns paineis de fuchsias de varias especies, e admirando as flôres, tiveram elles esta conferencia, que de certo nunca houve entre marido e mulher.

— A senhora comprou um marido ; tem pois o direito de exigir delle o respeito, a fidelidade, a convivencia, todas as attenções e homenagens, que um homem deve a sua esposa. Até hoje...

— Faltou-lhe mencionar uma, talvez por insignificante, o amôr; atalhou Aurelia brincando com um cacho de fuchsias.

— Estava subentendido. Ha apenas uma reserva á fazer ácerca da especie desse producto. Supponha que a senhora não possuisse esta bella

e opulenta madeixa, sumptuoso diadema como não o tem nenhuma rainha ; e que fizesse como as outras moças, que compram os coques, as tranças e os cachos. Não teria de certo a pretenção de que esses cabellos comprados lhe nascessem na cabeça, nem exigira razoavelmente sinão uns postiços. O amôr que se vende é da mesma natureza desses postiços ; frocos de lã, ou despojo alheio.

— Oh! ninguem o sabe melhor do que eu, que especie de amôr é esse, que se usa na sociedade e que se compra e vende por uma transação mercantil, chamada casamento !.. O outro, aquelle que eu sonhei outr'ora, esse bem sei que não o dá todo o ouro do mundo ! Por elle, por um dia, por uma hora dessa bemaventurança, sacrificaria não só a riqueza, que nada vale, porém minha vida, e creio que minha alma !

Aurelia, no affogo destas palavras que lhe brotavam do seio agitado, retirara a mão do braço de Seixas ; ao terminar voltara-se rapidamente para esconder a vehemencia do affecto que lhe incendiara o olhar e as faces.

Seixas acompanhou este movimento com um gesto de profunda magoa, que um instante confrangiu-lhe o semblante: mas logo passou; já elle estava occupado em entrançar nos losangos do

gradil verde, alguns pampanos mais longos de madresilva, quando Aurelia aproximou-se.

— Não faça caso destas puerilidades. São os ultimos arrancos do passado. Cuidei que já estava morto de todo ; ainda respira ; mas em poucos dias nós o teremos enterrado. Talvez que então eu consiga ser a mulher que lhe convinha, uma de tantas que o mundo festeja e admira.

— A senhora será o que lhe aprouver; de qualquer modo deve convir-me desde que não empobreça.

Este sarcasmo chamou Aurelia á realidade de sua posição.

— E' verdade ; esqueci-me que entre nós só ha um vinculo.

— Posso continuar?

— Estou ouvindo-o.

— As obrigações e respeitos que lhe devo como seu marido, ainda não me eximi de cumpri-los ; e não me eximirei, qualquer que seja a humilhação, que elles me imponham.

Aurelia sentiu uma estranha repulsão ao ouvir estas palavras; o rubor queimou-lhe as faces.

— A senhora pretende tambem que não comprou um marido qualquer, e sim um marido elegante, de boa sociedade e maneiras distinctas.

Fazendo violencia á minha modestia, concordo. Tudo quanto for preciso para favonear essa vaidade de mulher rica, eu o farei e o tenho feito. Salvas algumas modificações ligeiras, que a idade vai trazendo, sou o mesmo que era quando recebi sua proposta por intermedio do Lemos. Estarei enganado?

Aurelia respondeu com um gesto de suprema indifferença.

— Já vê que sou exacto e escrupuloso na execução do contracto. Conceda-me ao menos este merito. Vendi-lhe um marido; tem-no á sua disposição, como dona e senhóra que é. O que porém não lhe vendi foi minha alma, meu caracter, a minha individualidade; porque essa não è dado ao homem alheia-la de si, e a senhora sabia perfeitamente que não podia jámais adquiri-la á preço d'ouro.

— A preço de que então?

— A nenhum preço, está visto, desde que o dinheiro não bastava. Si me der o capricho para fingir-me sobrio, economico, trabalhador, estou em meu pleno direito; ninguem póde prohibir-me esta hypocrisia, nem impôr-me certas prendas sociaes, e obrigar-me a ser á força um glotão, um dissipador e um indolente.

— Prendas que possuia quando solteiro.

— Justamente, e que me grangearam a honra de ser distinguido pela senhora.

— E' por isso que desejo revivê-las.

— Neste ponto sou livre, e a senhora não tem sobre mim o menor poder. O fausto de sua casa exige que tenha um palacio, meza lauta, carros e cavallos de preço, que viva no meio do luxo e da grandeza. Não a contrario no minimo detalhe; moro nessa casa, sento-me á essa meza, entrarei nesses carros para acompanha-la; não serei nos seus esplendidos salões um traste indigno de emparelhar com os outros moveis. Quanto ao mais, ter por exemplo, appetite para suas iguarias e prazer para suas festas, eis ao que não me obriguei. E por ventura será deffeito que rebaixe o homem de sua posição social, de seus meritos, o fastio ou o habito de andar a pé?

—Por ventura, pergunto-lhe eu, será agradavel a alguma senhora ter um marido que serve de thema á risota dos creados, e passa por trancar o sabonete? E veja quanto se desmandam, que já chegaram á meus ouvidos os chascos dessa gente.

— Comprehendo que se offenda com isso o seu orgulho. Mas ha um remedio; deixar que roubem esses objectos, ou da-los sob qualquer pretexto, comtanto que eu não me sirva delles.

Aurelia fez um gesto de impaciencia.

— Não contesto-lhe o direito que pretende haver sobre o que chama sua alma e seu caracter. Ideou este meio engenhoso de contrariar-me; não lhe roubarei o prazer; mas si deseja saber o que penso...

— Tenho até o maior empenho. Sua opinião é para mim como um pharol; indica-me o parcel.

— O que não impediu seu naufragio. Mas não gastemos o tempo em epigrammas. Que necessidade temos nós destes trocadilhos de palavras, quando somos a satyra viva um do outro. Ha neste mundo certos peccadores que depois de obtidos os meios de gosar da vida, arranjam umas duas virtudes de apparato, com que negoceiam a absolvição e se dispensam assim de restituir a alma a Deus.

O aspecto de Seixas denunciava a cholera que sublevava-se em sua alma e não tardava á proromper. Mas desta vez ainda conseguiu domar a revolta de seus brios:

— Acabe.

— Já tinha acabado. Mas, para satisfazê-lo, ahi vai o ponto do *i*; sua ecconomia e sobriedade são do numero daquellas virtudes officiaes dos peccadores timoratos.

— A senhora tem uma sagacidade prodigiosa! Bem mostra que é sobrinha do snr. Lemos.

Aurelia que seguira adiante voltou-se como si uma vibora a tivesse picado no calcanhar. Tão eloquente foi o assomo de dignidade offendida que vibrou a fronte da formosa moça, e tal o imperio de seu olhar de rainha, que Seixas arrependeu-se.

— Desculpe !... disse elle com brandura. Sua ironia as vezes é implacavel!

Aurelia não respondeu. Adiantando-se, entrou em casa e recolheu-se ao toucador.

Era a primeira noite depois de casados, que ella não voltava do jardim, na companhia e pelo braço do marido.

VI

Fazia um luar magnifico.

Seixas conversava com D. Firmina na calçada de marmore da frente, que a folhagem das arvores cobria de sombra.

A' direita do marido, estava Aurelia reclinada em uma cadeira mais baixa de encosto derreiado, commodo preguiceiro para o corpo e o espirito que deseja scismar.

Desde a tarde da explicação relativa ao toucador, as relações dos dois companheiros dessa grilheta matrimonial se tinham modificado.

Como si houvessem naquella occasião exhaurido toda a dóse de fel e acrimonia, accumulada nesse primeiro mez de casados; desde o dia seguinte suas palavras correspondendo á amenidade e apuro das maneiras, perderam a ponta de ironia, de que anteriormente vinham sempre armadas, como as vespas de seu dardo subtil e virulento.

Conversaram menos de si; fallando sobre cousas indifferentes ou banaes, acontecia-lhes durante muitas horas esquecerem-se da fatali-

dade que os tinha unido em uma eterna collisão para se dilacerarem mutuamente a alma.

Seixas descrevia naquelle momento á D. Firmina o lindo poema de Byron, *Parisina*. O thema da conversa fôra trazido por um trecho da opera que Aurelia tocara antes de vir sentar-se na calçada.

Depois do poema occupou-se Fernando com o poeta. Elle tinha saudade dessas brilhantes phantazias, que outrora haviam embalado os sonhos mais queridos de sua juventude. A imaginação, como a borbeleta que o frio entorpeceu e desfralda as azas ao primeiro raio do sol, doudejava por essas flôres d'alma.

Não fallava para D. Firmina, que talvez não o comprehendia, nem para Aurelia que certamente não o escutava. Era para si mesmo que expandia as abundancias do espirito; o ouvinte não passava de um pretexto para esse monologo.

A's vezes repetia as traducções que havia feito das poesias soltas do bardo inglez; essas joias litterarias, vestidas com esmero, tomavam maior realce na doce lingua fluminense, e nos labios de Seixas que as recitava como um trovador.

Aurelia á principio entregara-se ao encanto daquella noite brasileira, que lhe parecia um

sonho de sua alma pintado no azul diaphano do céo.

Umas vezes ella refugiava-se no mais espesso da sombra, como si receiasse que os raios indiscretos da lua viessem espiar em seus olhos os reconditos pensamentos. Dahi, da escuridão em que se embuçava, entretinha-se á ver as arvores e os edificios fluctuando na claridade que os inundava como um lago sereno.

Outras vezes inclinava á medo e lentamente a cabeça até encontrar a faxa de luar que passava entre duas folhas de palmeira, e vinha esbater-se na parede. Então essa veia de luz cahia-lhe sobre a fronte e banhava-a de um candido explendor.

Ficava um instante nessa posição com os olhos engolphados no luar, e os labios entreabertos para beberem os effluvios celestes. Depois, saciada de luz, recolhia-se outra vez á sombra; e como a arvore que desabrocha em flôres aos raios do sol, sua alma tranformava os fulgores da noite em sonhos.

Alli perto rescendiam os corimbos de resedá, balouçados pela brisa, e foi atravez desse enlevo de luz e fragancia, que a voz sonora de Seixas penetrou nas scismas de Aurelia e enleou-se nellas, de modo que a moça imaginava escutar

não a conversa do marido, mas uma falla de seu sonho.

Para ouvir apoiara-se ao braço da cadeira, e insensivelmente a cabeça descahindo reclinou sobre a espadua de Seixas com um movimento de graciosa languidez.

— Um dos mais lindos poemetos de Byron é o *Corsario* ; dizia Seixas.

— Conte! murmurou-lhe ao ouvido a moça com a voz que teriam as sylphides si fallassem.

Fernando cedia nesse instante a uma suavissima influencia, contra a qual desejava reagir, mas faltava-lhe o animo. A pressão dessa formosa cabeça produzia nelle o effeito do toque magico de uma fada ; presa do encanto não se lembrou mais quem era e onde estava.

A palavra fluia-lhe dos labios tremula de emoção, mas rica, inspirada, colorida. Não contou o poema do bardo inglez; bordou outro poema sobre a mesma teia, e quem o ouvisse naquelle instante acharia frio e pallido o original, ante o plagio eloquente. E' que neste havia uma alma á palpitar, emquanto que no outro apenas restam os cantos mudos do genio que passou.

— O senhor deve traduzir este poema. E' tão bonito! disse D. Firmina.

— Já não tenho tempo, respondeu Seixas; nem gosto. Sou empregado publico e nada mais.

— Agora não precisa do emprego; está rico.

— Nem tanto como pensa.

Aurelia levantou-se tão arrebatadamente, que pareceu repellir o braço do marido, no qual pouco antes se apoiava.

— Tem razão; não traduza Byron, não. O poeta da duvida e do scepticismo, só o podem comprehender aquelles que soffrem dessa enfermidade cruel, verdadeiro marasmo do coração. Para nós, os felizes, é um insipido visionario.

Depois de ter lançado envoltas em um riso sardonico estas palavras á Seixas, a moça affastou-se da calçada. Mal entrou na zona de luz que prateava a fina areia, teve um calafrio. Esse explendido luar, onda suave, em que ella banhava-se voluptuosamente momentos antes, a traspassara como um lençol de gelo.

Voltou precipitadamente e entrou na sala, onde apenas havia a frouxa claridade de dois bicos de gaz em lamparina. Fôra ella mesma quem dispuzera assim, para que a luz artificial não perturbasse a festa da natureza. Agora batia o tympano, chamando o creado para fazer inteiramente o contrario. Os lustres accesos entornaram as torrentes deslumbrantes do gaz,

que expelliram da sala os niveos reflexos do luar

— Pretendem ficar ahi toda noite? perguntou Aurelia.

— Estavamos gosando do luar; disse D. Firmina entrando com Seixas.

— Ha quem admire as noites de luar! Eu acho-as insuportaveis. O espirito affoga-se nesse mar de azul, como o infeliz que se debate no oceano. Para mim não ha céo, nem campo, que valha estas noites de sala, cheias de conforto, de calor e de luz, em que nos sentimos viver. Aqui não ha risco de affogar-se o pensamento.

— Não; mais asphixia-se! observou Fernando.

— Antes isso.

Aurelia sentou-se á meza de mosaico, voltando as costas ao jardim para não ver a formosa noite que lhe cahira no desagrado. Como porém no espelho fronteiro reproduzia-se com a scintillação do christal uma nesga do jardim, onde a claridade argentina da lua parecia coalhar-se nos lirios e cactus; a moça chamou novamente o creado e ordenou-lhe que fechasse a janella pela qual entrava aquelle importuno bosquejo do soberbo painel da noite.

Havia em cima da meza uma caixa de jogo,

donde Aurelia tirou um baralho, com que se entreteve á fazer sortes.

— Vamos jogar? disse dirigindo-se ao marido.

Este tomou lugar na meza em frente á Aurelia, que entregou-lhe o baralho e tirou outro da caixa.

— O *ecarté*.

Seixas fez um gesto de assentimento ou obediencia; preparadas as cartas para o jogo e tocando-lhe começar, deu o baralho á partir.

— Dez mil réis a partida! disse Aurelia vibrando o tympano.

Seixas procurou com os olhos D. Firmina, que se recostara á janella e não prestava attenção ao jogo. A' esse tempo entrou o creado.

— Luiza que traga minha carteira. Podemos continuar.

— Perdão ; contestou Seixas a meia voz. Eu não jogo a dinheiro.

— Porque?

— Não gosto.

— Tem medo de perder?

— E' uma das razões.

— Eu lhe empresto.

— Tambem já perdi este máo costume de contar com o dinheiro alheio; tornou Seixas sor-

rindo e frisando as palavras. Depois que sou rico, só gasto do meu.

— Não lhe mereço esta fineza? retorquiu Aurelia acerando tambem o sorriso. Seja ao menos esta noite jogador e perdulario para satisfazer o meu capricho.

A moça recebeu a carteira da mucama; e tirou della uma libra esterlina, que deitou sobre a meza.

— Não se tenta?

— E' muito pouco! tornou Seixas com um riso amargurado.

Este riso incommodou Aurelia, que occultou a moeda e a carteira. Ainda esteve algum tempo baralhando as cartas distrahida; então escaparam-lhe palavras soltas que pareciam de um monologo.

— Dizem que a agua no vinho faz de duas bebidas excellentes uma pessima, O mesmo acontece á mistura da virtude com o vicio. Torna o homem um ente hybrido, Nem bom, nem máo. Nem digno de ser amado; nem tão vil, que se lhe evite o contagio. Comprehendo o que deve sentir uma mulher... o que sentiu uma amiga minha, quando conheceu que amava um desses homens equivocos, productos da sociedade moderna.

— Essa amiga sua, que supponho conhecer, talvez preferisse que o marido fosse em vez de algum desses equivocos, pura e simplesmente um galé? perguntou Seixas.

— De certo. Si o marido fosse um galé ella quebraria immediatamente a grilheta que o prendesse a elle, e se affastaria com a morte n'alma. Mas eu...

— A senhora? interrogou o marido vendo-a hesitar.

As palpebras franjadas de Aurelia ergueram-se desvendando os grandes olhos pardos que deslumbraram Seixas. Seu collo se distendera com o movimento que fez para aproximar-se, e a voz soou vibrante e profunda.

— Eu?... Não me importaria que elle fosse Lucifer, comtanto que tivesse o poder de illudir-me até o fim, e convencer-me de sua paixão e inebriar-me della. Mas adorar um idolo para vê-lo á todo o instante transformar-se em uma cousa que nos escarnece e nos repelle... E' um supplicio de Tantalo, mais cruel do que o da sede e da fome.

Aurelia, proferidas estas palavras, ergueu-se e atravessando a sala entrou em seu aposento.

— Onde está Aurelia? perguntou D. Firmina quando sahiu da janella.

— Já recolheu-se. A noite estava fresca. O sereno fez-lhe mal. Boa noite.

O outro dia foi um domingo.

Ao jantar Aurelia disse ao marido:

— Ha mais de um mez que estamos casados. Carecemos pagar nossas visitas.

— Quando quizer.

— Comecemos amanhã. Ao meio dia : não è boa hora ?

— Não seria melhor á tarde ? consultou o marido.

— Causa-lhe transtorno de manhã ?

— Não desejo faltar á repartição.

— Pois então ha de ser mesmo de manhã; retorquiu a moça á sorrir. Não consinto nessa falta de galanteria. Não acha, D. Firmina ? Preferir o emprego á minha companhia?

— De certo ! confirmou a viuva.

Seixas nada oppôz. Era seu dever acompanhar a mulher quando esta quizesse sahir, e elle estava resolvido a cumprir excrupulosamente todas as obrigações.

VII

Seixas escreveu á seu chefe uma carta justificando sua ausencia com um motivo grave, e remettendo-lhe alguns papeis que havia despachado na vespera.

Ao entrar na saleta, encontrou Aurelia que examinava o tempo.

— Está um dia tão quente !... O melhor talvez fosse adiar nossas visitas. Que diz ?

— Decida, porque ainda tenho tempo de ir á secretaria.

— Vamos almoçar. Resolverei depois.

Quando se ergueram da meza, ainda Aurelia não tinha decidido. Seixas comprehendeu que a intenção da mulher era contraria-lo, no que ella achava um prazer especial, e resignou-se á perder o dia.

A uma hora, a moça chegou-se á elle:

— Jantaremos hoje mais cedo e sahiremos ás cinco horas. Não lhe convém assim?

— Convém-me qualquer hora que escolher; respondeu Seixas.

— Talvez não goste de sahir de tarde. Então ficará para amanhã ás onze horas.

— Pois seja amanhã.

— Faltará outra vez á repartição ?

— Sendo preciso.

— Não; sahiremos esta tarde.

Aurelia chamou o creado e deu suas ordens. Como havia determinado apressou-se o jantar; e ás cinco horas descia ella a escadaria de seu palacete em cujo portico a esperava a elegante victoria tirada por uma parelha de cavallos do Cabo.

A moça trajava um vestido de gorgorão azul entretecido de fios de prata, que dava a sua tez pura tons suaves e diaphanos. O movimento com que, apoiando subtilmente a ponta da botina no estribo, ergueu-se do chão para reclinar-se no acolchoado amarello da carruagem, lembrava o surto da borboleta, que agita as grandes azas e se aninha no calix de uma flôr.

O vestido de Aurelia encheu a carruagem e submergiu o marido; o que ainda lhe apparecia do semblante e do busto ficava inteiramente offuscado pela deslumbrante belleza da moça. Ninguem o via; todos os comprimentos, todos os olhares, eram para a rainha, que surgia depois de seu passageiro retiro.

O carro parou em diversas casas, indicadas na nota que o cocheiro recebera. Seixas offerecia a mão á mulher para ajuda-la á apeiar-se e a conduzia pelo braço á escada, que ella subia só, pois precisava de ambas as mãos para nadar nesse deluvio de sedas, rendas e joias, que actualmente compõe o *mundus* da mulher.

Ahi como na rua todas as attenções eram para Aurelia, que as senhoras rodeiavam pressurosas, e os homens fascinados por sua graça. Seixas apenas recebia um pallido reflexo dessa consideração, quanto exigia a estricta urbanidade. Houve casa, onde no afan de acolher a mulher, o deixaram atraz, desappercebido como um criado.

Em outras circumstancias, aquella annullação de sua individualidade, bem póde ser que não o incommodasse. Talvez si reparasse nella, fosse para desvanecer-se de ser o preferido dessa formosa mulher, cercada da admiração geral, e disputada por tantos adoradores. Todo esse culto que lhe rendia o mundo, todas estas homenagens que lhe prestava a sociedade, não seriam á seus olhos sinão o tributo, a elle offerecido pelo amôr de sua mulher.

Mas as condições em que se achava, deviam mudar completamente a disposição de seu animo. Quanto mais se elevava a mulher, a quem não o

prendia o amôr e sómente uma obrigação pecuniaria, mais rebaixado sentia-se elle. Exagerava sua posição; chegava a comparar-se á um accessorio ou adereço da senhora.

Não tinha dito Aurelia naquella noite cruel, que o marido era um traste indispensavel á mulher honesta e que o comprara para esse fim? Ella tinha razão. Alli, naquelle carro, ou nas salas onde entravam, parecia-lhe que sua posição e sua importancia eram a mesma, sinão menor, do que tinha o leque, a peliça, as joias, o carro, no trajo e luxo de Aurelia.

Quando elle offerecia a mão á mulher para apeiar-se, ou levava no braço a manta de cachemira, considerava-se a igual do cocheiro que dirigia o carro e do lacaio que abria o estribo. A unica differença era serem aquelles serviços, dos que os cavalheiros geralmente prestam ás senhoras; e que só em falta desses recebem ellas de um criado mais graduado.

Uma das ultimas visitas foi á familia de Lizia Soares, que se dizia a amiga mais intima de Aurelia, quando solteira.

Depois dos comprimentos e felicitações, quando a conversa vacillava á espera de um thema, a Lizia que era maliciosa lembrou-se de soprar uma faisca. Não podia haver para ella maior

prazer do que o de picar Aurelia, cujo espirito muitas vezes a tinha beliscado.

— Lembra-se, Aurelia, quando você fazia a cotação de seus pretendentes? disse a maligna alteando a voz para ser bem ouvida.

— Si me lembro! Perfeitamente! respondeu Aurelia sorrindo.

— E o que me disse uma noite a respeito do Alfredo Moreira? Que valia quando muito cem contos de réis; mas que você era muito rica para pagar um marido de maior preço.

— E não disse a verdade?

— Então o Sr. Seixas?... interrogou Lizia com uma reticencia impertinente que estancou-lhe a palavra nos labios, para borrifar a malicia no sorriso e no olhar.

— Pergunte-lhe? disse Aurelia voltando-se para o marido.

Nunca, depois que se achava sob o jugo dessa mulher, ou antes da fatalidade que o submettia a seus caprichos, nunca Seixas precisou tanto da resignação de que se revestira para não succumbir á vergonha de semelhante degradação. O primeiro abalo produzido pelo dialogo das duas amigas foi terrivel; e não o perceberam, porque a attenção geral convergia para Aurelia nesse instante.

Dominou-se porém; quando os olhares acompanhando o gesto da mulher voltaram-se para elle, encontraram-no calmo, naturalmente grave e cortez, embora ainda lhe restasse uma ligeira pallidez em que ninguem reparou.

— Então, Sr. Seixas, é certo? insistiu Lizia.

— O que minha senhora? perguntou o moço por sua vez e com a maior polidez.

— O que disse Aurelia.

— Não vês que é um gracejo! observou a mãi de Lizia.

— Ella foi sempre assim, amiga de brincar! disse uma prima.

— Não querem acreditar!... tornou Aurelia com um modo indifferente.

— E' serio, Sr. Seixas? perguntou Lizia novamente.

— Responda! disse Aurelia ao marido sorrindo-se.

— Da parte de minha mulher não sei, e só ella poderá dizer-lhe, D. Lizia. Quanto a mim asseguro-lhe que me casei unicamente pelo dote de cem contos de réis que recebi. Devo crer que minha mulher mudou da idéa em que estava, de pagar um marido de maior preço.

A sisudez com que Seixas pronunciou estas palavras, e por ventura tambem certa asperesa

do timbre que percebia-se-lhe na falla harmoniosa, como sente-se a aspa de ferro sob o estofo de setim, deixaram as pessoas presentes perplexas ácerca do sentido e credito que deviam dar á semelhante asseveração.

Nisto resoaram os trillos christalinos da risada de Aurelia.

— Eis o que você queria, Lizia, era fazer desconfiar Fernando. Quer saber si eu o comprei, e porque preço? Não faço mysterio disso; comprei-o, e muito caro; custou-me mais, muito mais de um milhão; e paguei-o, não em ouro, mas em outra moeda de maior valia. Custou-me o coração; por isso já não o tenho!

Estas palavras e a expressão que palpitava nellas convenceram a todos que Aurelia estivera effectivamente á gracejar ácerca de seu casamento. A resposta á Lizia não fora senão um disfarce para provocar aquella confissão inconveniente da paixão com que se estremeciam ella e o marido.

Assim quando retiraram-se as visitas, o thema da conversa foi o disfructe dos dois noivos, que depois de um mez de casados andavam pela rua requebrando-se como dois pombinhos namorados. Lizia asseverava ter visto Aurelia de tal

modo enleiada ao braço do marido, que este não podia andar.

Entretanto rodava o carro pelo Cattete, e Aurelia balançando-se ao brando movimento das almofadas, parecia ter completamente esquecido Seixas sentado a seu lado, quando este dirigiu-lhe a palavra.

— Desde que estamos casados, uma só vez não inquiri de suas intenções. Respeito-as, como é meu dever, e conformo-me com ellas quanto posso, por mais extranhas que me pareçam. Mas para satisfazer suas vontades é preciso pelo menos conhecê-las, embora não as comprehenda.

Aurelia voltara o rosto para o marido. Como já não receiava ser vista por causa do lusco-fusco, deixou que seu semblante tomasse a expressão de soberba desdenhosa, que o vestia nesses momentos de surda irritação.

— Que pretende com este prologo?

— A principio quiz me parecer que desejava occultar dos estranhos a realidade de nossa posição. Confesso que nunca pude atinar com o motivo dessa singularidade. Crear deliberadamente uma situação, para ter o gosto de a negar a todo o instante.....

— E' absurdo?... Não é?... Tambem me parece a mim.

— Não prescruto seu pensamento. A senhora devia ter uma razão, que ignoro.

— Como eu.

— Importa-me, porém, saber si mudou de proposito, como indica a scena que acaba de representar, e si resolveu d'ora em diante fazer escandalo, do que hontem fazia mysterio.

— E para que deseja saber isso ?

— Já o disse ; para conformar-me á sua vontade e afinar-me pela mesmaclave. O dueto será mais applaudido.

— Não duvido ; mas eu é que não me casei para fazer de minha vida uma solpha de musica. Serei leviana e inconsequente ; terei estes defeitos ; mas o que não tenho, póde estar certo, é o talento do calculo. Deixe-me com o meu genio excentrico. Agora, neste momento, sei eu por ventura o que farei esta noite ? que estravagancia me virá tentar ? Como pois havia de formular um programma conjugal para nosso uso ? Eu posso fazer de nossa união um mysterio ou um escandalo, conforme o capricho. O senhor é que não tem esse direito.

— Tanto como a senhora !

Aurelia contestou com fria impassibilidade :

— Engana-se. O Sr. Seixas não póde desacreditar meu marido e expô-lo á irrisão publica.

— Mas a mulher do infeliz póde ; tem esse direito.

— O senhor deu-lh'o.

— Não : use do termo : Vendi-lh'o !

Aurelia não respondeu. Derreando o corpo nas almofadas, e voltando o rosto para ver o recorte das arvores e chacaras na tela illuminada do occaso, deixou cahir a conversa.

Ainda fizeram algumas visitas. Eram mais de oito horas quando parou o carro á porta de casa. D. Firmina tinha sahido. Aurelia queixou-se de fadiga, cortejou o marido e recolheu-se.

Em seu quarto lembrou-se Seixas de algumas palavras que haviam escapado á Aurelia na conversação da tarde.—Sei eu acaso o que farei esta noite ? Que estravagancia me virá tentar ? dissera a mulher ; e elle sabia que valor tinham em seus labios essas phrases enigmaticas.

Desde a noite de luar e os devaneios poeticos sobre Byron que Aurelia mostrava uma irritabilidade continua. Qual devia ser a resolução inspirada por essa febre de sua alma, já tão propensa aos caprichos e excentricidades ?

Esteve Seixas cogitando um momento sobre este ponto, á fazer conjecturas. Fatigou-se, porém, da tarefa, e abandonou-a, pensando que não havia peores na posição intoleravel em que se achava.

Ja não pensava naquillo, quando subito atravessou-lhe o espirito uma idéa que o fez estremecer.

Um impulso de curiosidade o dominou. Correu á porta que o separava da camara nupcial e dos aposentos da mulher. Ergueu a mão para bater; começou o nome de Aurelia; mas não se animou á realisar o primeiro intento. Applicou o ouvido á escutar. Reinava naquella parte da casa o mais profundo silencio.

Que fazer?

Agitado pela idéa terrivel que o assaltava, deu a esmo algumas voltas pelo aposento, n'uma perplexidade cruel. Seu olhar que não deixava a porta notou um esguicho de luz no fundo do corredor escuro, e conheceu que sahia pela greta da fechadura.

Aproximou-se cautelosamente e sem rumor. Pelo recorte da chave, pôde ver na parede fronteira um quadro illuminado que se destacava no crespusculo da camara nupcial. Era o espelho collocado sobre a jardineira de marmore, que reflectia obliquamente pela porta aberta uma facha de outro gabinete.

Essa zona abrangia um divan onde nesse instante destacava-se do brocado verde a estatua de Aurelia, deitada como o alto relevo que outrora

ornava as campas dos nobres. Envolvia o corpo da moça um roupão de cambraia, cujas pregas cahiam sobre o tapete semelhantes aos borbotões da nivea espuma de uma cascata, e deixavam-lhe o talho debuxado sob a fina teia de linho.

Estava muito pallida e immovel. Um dos braços descahia desfallecido pela borda do divan ; tinha o outro suspenso até á moldura do recorte onde a mão se crispava, talvez no esforço de erguer o corpo. Havia na immobilidade dessa posição, e em seu perfil, alguma cousa de hirto que assustava.

VIII

Succedem-se no procedimento de Aurelia, actos inexplicaveis e tão contradictorios, que derrotam a perspicacia do mais profundo physiologista.

Convencido de que tambem o coração tem uma logica, embora differente da que rege o espirito, bem desejara o narrador deste episodio prescrutar a razão dos singulares movimentos, que se produzem n'alma de Aurelia.

Como porém não foi dotado com a lucidez precisa para o estudo dos phenomenos psychologicos, limita-se a referir o que sabe, deixando á sagacidade de cada um atinar com a verdadeira causa de impulsos tão encontrados.

Remontemos pois o curso dessa nova existencia de Aurelia até á noite de seu casamento, quando a exaltação que a animava durante a scena passada com Seixas, abattendo de repente, a deixou prostrada no tapete da camara nupcial.

Não foi propriamente um desmaio que a tomou, ou este não passou de breve syncope. Mas

o resto da noite ella o passou alli, sem forças nem resolução de erguer-se, em um torpor intenso, que si não lhe apagava de todo os espiritos, os sopitava em uma modorra pesada.

Tinha a consciencia de sua dôr; soffria acerbamente; porém faltava-lhe naquelle instante a lucidez para descriminar a causa de seu desespero, e avaliar da situação que ella propria havia creado.

Pela madrugada o somno, embora agitado, trouxe um breve repouso á sua angustia. Dormiu cerca de uma hora, tendo por leito o chão, e com a cabeça appoiada nesse mesmo estrado, que devia servir de degrão á sua felicidade.

A claridade da manhã que filtrava pela cassa das cortinas, despertou-a. Ergueu-se arrebatadamente e ao impulso de uma idéa terrivel, que atravessara como um raio de luz a sombra confusa de suas reminiscencias.

Correu á porta por onde sahira Seixas, e escutou presa de viva inquietação. Por vezes levou a mão á chave, e retirou-a assustada. Volveu a esmo os passos rapidos pela casa ; afinal aproximou-se da janella, sem intenção, authomaticamente.

Foi nessa occasião que viu Seixas atravessar o jardim furtivamente e entrar em casa. Ainda

reinava o silencio por toda essa parte da habitação, de modo que ella pôde ouvir o leve rumor dos passos do marido no proximo aposento.

Um riso de acre despreso crispou-lhe os labios

— E' um cobarde !

Depois do que se havia passado entre ambos, na noite de seu casamento, pensava Aurelia, que só havia para Seixas dois meios de quebrar o jugo humilhante a que o tinha submettido. Não lhe restava sinão matal-a á ella, ou matar-se a si.

Para uma dessas duas soluções se tinha a moça preparado. E' certo que ás vezes seu coração affagava uma esperança impossivel. Sí o homem a quem amava se ajoelhase á seus pes, e lhe supplicasse o perdão, teria ella forças para resistir e salvar a dignidade de seu amôr ?

Por este lance não teve ella de passar. A's suas primeiras palavras, Seixas retrahira-se, para ostentar depois uma impudencia, que ella jámais podia esperar, e que produziu em sua alma indisivel horror. O laço que a unia áquelle homem tornou-se uma abjecção, quasi uma infamia.

Entretanto ao expelli-lo de sua presença, ainda esperava que as palavras proferidas pelo marido fossem apenas uma ironia amarga. Não

concebia que tivesse amado um ente tão depravado e vil. O cynismo que pouco antes a indignara, devia ter uma reacção.

Foi quando viu Seixas pela manhã que de todo acabou de convencer-se da miseria do individuo. Então operou-se em sua alma uma revolução, na qual sossobraram todos os sentimentos bons e affectuosos, ficando á tona unicamente os instinctos aggressivos e malignos que formam a lia do coração.

Quando Aurelia deliberara o casamento que veiu a realisar, não se inspirou em um calculo de vingança. Sua idéa, a que affagava e lhe sorria, era patentear a Seixas a immensidade da paixão que elle não soubera comprehender; sacrificando sua liberdade e todas as esperanças para unir-se á um homem a quem não amava e nem podia amar, desnudava a seus olhos o ermo safaro em que lhe ficara a alma, depois da perda desse amôr, que era toda sua existencia.

Esse casamento posthumo de um amôr extincto não era sinão explendido funeral, em face do qual Seixas devia sentir-se mesquinho e ridiculo, como em face da eça o soberbo compenetra-se da miseria humana.

O sentimento que animava Aurelia podia cha-

mar-se orgulho, mas não vingança. Era antes pela exaltação de seu amôr que ella anciava, do que pela humilhação de Seixas, embora essa fosse indispensavel ao effeito desejado. Não sentia odio pelo homem que a illudira ; revoltava-se contra a decepção, e queria vencê-la, subjuga-la, obrigando esse coração frio que não lhe retribuia o affecto, á admira-la no explendor de sua paixão.

Mas naquelle instante, recordando as palavras que Seixas proferira poucas horas antes; vendo-o tranquillo e disposto á acceitar como natural a terrivel situação : pensando no desbrio com que esse homem subjeitava-se á uma degradação de todos os instantes; Aurelia tivera um verdadeiro impeto de vingança.

Seixas queria affronta-la com seu desgarro impudente. Pois bem ; ella acceitava o desafio ; si esse infeliz não estava completamente desamparado dos ultimos resquicios do amôr proprio e da vergonha, ella propunha-se á pungi-lo com o seu mais virulento sarcasmo. A menos que a alma não estivesse morta, sentiria o estigma do ferro em braza.

Foi nestas disposições que Aurelia vestiu-se para o almoço ; e nessas disposições conservava-se ainda na tarde em que sahira com o marido á visitas.

Todavia, quando no dia seguinte ao casamento, sentada na cadeira de balanço, viu entrar Seixas na sala de jantar, sua resolução vacillou. O aspecto nobre e distincto do mancebo, a elegancia natural de seu gesto, recobraram o prestigio que esses dotes nunca deixam de exercer em espiritos elevados, e a que o della estava já affeito.

Não a abandonou o pensamento da vingança; mas o desabrimento e a ira excitados pela indignação da vespera, revestiram a fórma côrtez e o tomdelicado, que raro e só em um instante de violento abalo desamparam as pessoas de fina educação.

Nas alternativas desse desejo de vingança, a miude contrariado pelos generosos impulsos de sua alma, se escoara o primeiro mez depois do casamento.

Si abandonando-se á irritação intima que exacerbava-lhe o espirito, deleitava-se em flagellar com o seu inplacavel sarcasmo a dignidade do marido; quando recolhia-se depois de uma scena destas, era para desaffogar o pranto e soluços que entumeciam-lhe o seio. Então reconhecia que a victima de sua ira não fôra o homem a quem detestava, mas seu proprio coração, que havia adorado esse ente indigno de tão santo affecto.

Si fatigada desse constante orgasmo d'alma,

sempre crispada pelo escarneo, restituia-se insensivelmente á sua indole meiga, as relações com o marido tomavam uma expressão affectuosa; de repente a invadia um gelo mortal, e ella estremecia espavorida com a idéa de pertencer á semelhante homem.

Assim chegou Aurelia áquella noite de luar, em que Seixas fallava de poesia, e ella escutava reclinada a seu braço no enlevo de que a arrancara dolorosamente uma palavra do marido.

Quando á sós comsigo pensou neste incidente, encheu-se de terror. Houve um instante, rapido embora, no qual chegou á lamentar que Seixas não tivesse conseguido engana-la nessa occasião adormecendo ou antes cegando-lhe os brios. Quando se dissipasse essa illusão, seria tarde ; e ella pertenceria irrevogavelmente ao marido.

Este sentimento, que apenas pronunciado ella repelliu com todas as forças de sua alma, deixou-lhe comtudo um desgosto profundo, acompanhado do panico de semelhantes allucinações. Dahi a irritabalidade que desde então a possuia, e que tocara ao auge nessa tarde das visitas.

Entrando em seu toucador, Aurelia tinha febre; febre da paixão que a abrazava. Abriu todas as portas e janellas, atirou-se vestida como esta-

va sobre o divan, e alli ficou immovel, como a vira Seixas pela bróca da fechadura.

Assustado com essa immobilidade, o marido ia bater, quando a mucama atravessou por diante do quadro illuminado, o qual apagou-se de repente. Fechara-se a porta do toucador, reflectida pelo espelho.

No dia seguinte Aurelia deixou-se ficar em seu aposento toda a manhã. Voltando da repartição, Seixas encontrou-a pallida e abatida.

Ao jantar foi D. Firmina quem fez os gastos da conversação. Na vespera a viuva passara a noite em uma casa da visinhança, onde havia reunião semanal. Acertou fallar-se no Abreu, que diziam ter cahido na miseria. Por essa occasião recordaram-se todas as extravagancias e prodigalidades, com que o rapaz havia esbanjado em pouco mais de anno, a avultada herança deixada pelo pai.

D. Firmina repetindo o que ouvira, lamentava a sorte do Abreu que sacrificara tão bonito futuro. Revestindo-se dessa moral severa, que em geral se cultiva para uso alheio e não para o proprio gasto, accusava o rapaz com excessivo rigor.

— A culpa não è delle, D. Firmina ; observou Aurelia voltando de sua distracção.

— De quem mais póde ser? perguntou a viuva

— De quem o fez rico, não o tendo educado para a riqueza. O ouro desprende de si não sei que miasmas que produzem febre, e causam vertigens e delirios. E' necessario ter um espirito muito forte, para resistir a essa infecção; ou então possuir algum santo affecto, que o preserve do veneno; sem o que succumbe-se infallivelmente.

— Quer dizer que a riqueza è um mal, Aurelia?

— Não é um mal; muitas vezes torna-se um bem; mas em todo o caso é um perigo. Aquelles que se exercitam em jogar as armas, pensam que tudo se decide pela força. O mesmo acontece com o dinheiro. Quem o possue em abundancia, persuade-se que tudo se compra.

Tinham acabado de jantar. Aurelia ergueu-se da meza, e entretinha-se em dar aos canarios as migalhas de pão, que esfarelava na palma da mão.

Entretanto Seixas accendera o charuto e seguia distrahido pela rua que serpeando entre os taboleiros de margaridas e os tapetes de relva, ia sumir-se em um bosque de palmeiras. O mancebo recordava-se das scenas da vespera,

cotejava-as com as palavras que pouco antes haviam escapado a Aurelia, e buscava a explicação do enigma.

Interrompeu-o a voz da moça que achava-se a seu lado.

— Este passeio todas as tardes já deve aborrecê-lo. Porque não sahe á cavallo? Deve distrahir-se.

Aurelia fallava brincando com as flôres para evitar que seu olhar encontrasse o de Seixas.

— Sua companhia não me póde aborrecer nunca.

— Sempre, torna-se monotona.

— Demais é o meu *dever*; tornou Seixas frisando a palavra.

Aurelia affastou-se; deu alguns passos, esteve reparando nas flôres escarlates de uma trepadeira a que chamam brincos de dama, e tendo-se firmado na resolução que a preoccupava, tornou para o marido.

— Nossos destinos estão ligados para sempre. A sorte recusou-me a felicidade que eu sonhei. Tive este capricho que nenhuma outra o possuiria, emquanto eu viva. Mas não pretendo condemna-lo ao supplicio desta existencia, que vivemos ha mais de um mez. Não o retenho;

é livre; disponha de seu tempo como lhe approuver; não tem que dar-me contas.

A moça callou-se esperando uma resposta.

— A senhora deseja ficar só? perguntou Seixas. Ordene, que eu me retiro, agora como em qualquer outra occasião.

— Não me comprehendeu. Ha um meio de alliviar-lhe o peso dessa cadeia que nos prende fatalmente e de poupar-lhe as constantes explosões de meu genio excentrico. E' o divorcio que lhe offereço.

— O divorcio? exclamou Seixas com vivacidade.

— Póde tratar delle quando quizer; respondeu Aurelia com um tom firme e affastou-se.

IX

Seixas sorprezo e agitado pela proposição da moça, reflectiu um momento.

O resultado dessa reflexão foi aproximar-se da mulher, occupada nesse momento a ver os peixinhos vermelhos do tanque fervilharem á tona d'agua para devorar os bocados de um jambo, com que ella os tentava.

— Estes peixes agora a divertem; disse Fernando. Si amanhã a aborrecerem, mandará que os deitem fora, e que os deixem morrer á fome?

A moça ergueu para o marido os olhos cheios de sorpreza.

—Talvez nunca lhe acontecesse reflectir sobre este problema social; continuou Fernando. O senhor tem o direito de despedir o captivo, quando lhe approuver?

— Creio que minguem porá isso em duvida; respondeu Aurelia.

— Então entende que depois de privar-se um homem de sua liberdade, de o rebaixar ante a propria consciencia, de o haver transformado em um instrumento; é licito a pretexto de alfor-

ria, abandonar essa creatura a quem sequestraram da sociedade? Eu penso o contrario

— Mas que relação tem isso?...

— Toda. A senhora fez-me seu marido; não me resta outra missão neste mundo; desde que impôz-me esse destino e sacrificou meu futuro, não tem o direito de negar-me o que paguei tão caro, pois o paguei a preço de minha liberdade.

— Essa liberdade, eu a restituo.

— E póde restituir-me com ella, o que perdi alienando-a?

— Receia talvez o escandalo que produzirá o divorcio. Não ha necessidade de publicarmos nossa resolução; podemos viver inteiramente extranhos um ao outro na mesma cidade, e até na mesma casa. Si fôr preciso, temos o pretexto das viagens por molestia, da mudança de clima, do passeio á Europa. .

— A senhora fará o que fôr de sua vontade. A minha obrigação é obedecer-lhe, como seu servo, comtanto que não lhe falte com o marido que a senhora comprou.

Aurelia fitou no semblante de Seixas um olhar soberano:

— Acredita que eu possa mudar de sentimentos para com o senhor?

— Não tenha esse receio. Si eu não estivesse

convencido que o amôr entre nós é impossivel, não estaria aqui neste momento.

Extranho sorriso illuminou a fronte de Aurelia, que vibrou com um gesto de sublime altivez.

— Qual é então o motivo porque não acceita o que lhe offereço ?

— O que a senhora me offerece custou-lhe cem contos de réis, e receber esmolas desse valor é roubar ao prodigo que as deita fóra.

— Como quizer ! disse Aurelia desdenhosamente. O senhor pensa de certo que sua presença me incommoda ; e por isso lhe sorri a idéa de impô-la como uma contrariedade. Engana-se ; póde ficar ; não era por mim, mas por si mesmo que offerecia-lhe a separação. Rejeita-a? Melhor; não poderá queixar-se pelo que venha a acontecer.

Apezar da recusa de Seixas, suas relações com Aurelia tornaram-se desde aquella tarde mais esquivas. A moça já não caprichava como nas primeiras semanas em passar a maior parte do tempo na companhia do marido. Este de seu lado receiando tornar-se importuno conservava-se arredio emquanto a mulher não manifestava o desejo de tê-lo perto de si.

Dias houve em que não se viram. Seixas sahia muito cedo para a repartição ; Aurelia ia jantar

com alguma amiga ; só no outro dia ás 4 horas da tarde se encontravam de novo.

Essas tardes em que Fernando ficava sozinho em casa, pois D. Firmina acompanhava Aurelia, elle as aproveitava para ir ver a mãi, que ainda habitava na mesma casa da Rua do Hospicio.

Excitava reparo entre os conhecidos de D. Camilla, que o filho a deixasse na vida obscura e necessitada, em vez de chama-la para sua companhia, ou pelo menos de ajuda-la a passar com outra decencia e abastança.

D. Camilla não se queixava, mas apezar de seus extremos por aquelle filho, e da abnegação de sua ternura, tinha extranhado comsigo, que Fernando depois de casado, não pensasse em dar ás irmãs uma lembrança qualquer.

Mui raras vezes apparecia Fernando em casa da mãi, e de passagem. Nisso não reparava D. Camilla; embora lamentasse que a posição do filho e seus deveres sociaes não lhe permittissem possui-lo por mais tempo.

Mariquinhas a principio excitava a mãi para irem a casa de Seixas nas Larangeiras e até para lá passarem um dia. A mãi deshabituada á sociedade receiava-se da critica de Aurelia. Todavia essa razão não a demoveria si Fer-

nando insistisse: porém elle ao contrario fez-se desentendido, e desconversou aos primeiros rodeios da irmã.

Não passou desappercebida á Aurelia essa esquivança da familia do marido. Uma tarde em que Seixas recebeu á sua vista um bilhete de Nicota, ella o interpellou:

— Sua familia depois da noite de nosso casamento nunca mais voltou á esta casa? Será por meu respeito?

— Não: o culpado sou eu que nunca lhes fallei nisso.

— E porque?

— Julgam-me feliz. Não quero roubar-lhes essa doce illusão.

— Aquelles que nos visitam e que frequentamos não andam illudidos?

— São indifferentes. Olhos de mãi lêm n'alma do filho como em livro aberto: aquillo que não vêm advinham..

— Quer fazer uma aposta?

— Sobre?

— Sou capaz de engana-la como tenho enganado a todos.

— E' possivel; ella não é sua mãi.

O bilhete de Nicota communicava a Fernando o dia que fôra marcado para seu casamento,

o qual celebrou-se na seguinte semana, em um sabbado conforme o uso geral

Seixas occultou da mulher essa particularidade. Na tarde em que devia ter logar o casamento, sahiu de casa a pretexto de fazer uma visita a um ministro, e assistiu á ceremonia. Levava á irmã uma joia ; mas de valor insignificante para sua riqueza.

Essa mesquinheza junta á circumstancia de apresentar-se a pé, fizeram suspeitar ás pessoas presentes que a imprevista opulencia abalara o caracter de Seixas a ponto de transforma-lo de perdulario que era em refinado avarento.

Outro casamento effectuou-se por esse tempo. Foi o do Dr. Torquato Ribeiro com Adelaide Amaral.

Dias antes, o noivo recebeu por intermedio de Lemos um recado de Aurelia, que pedia-lhe o seu recibo dos cincoenta mil reis, pois chegara a occasião de paga-lo. Foi Ribeiro ás Larangeiras, cogitando na sorpreza que a moça lhe preparava.

— Aqui tem o que lhe devo ; as tres cifras são o presente de Adelaide.

Ribeiro abriu o papel; era uma lettra ao portador de cincoenta contos passada pelo Banco do

Brazil. Elle fez um gesto de recusa; a moça atalhou-o.

— Não tem o direito de rejeitar. Foi o preço da minha felicidade. Meu tio garantiu ao Amaral que o senhor possuia este dinheiro, sem o que elle não consenteria em desfazer o casamento da filha com Fernando, e este não seria meu marido.

— Como lhe havemos de pagar nunca tamanho beneficio? disse o moço commovido.

— Sendo feliz ; respondeu Aurelia.

— Basta-me ser tanto como a senhora.

— Como eu?

— Sim ; não é tão feliz?

— Muito : como não póde imaginar. !

Aurelia serviu de madrinha á Adelaide, e Seixas foi obrigado á assistir á este casamento, que desdobrava-lhe por assim dizer diante dos olhos um passado a que elle em vão tentava subtrahir-se. Alli estavam juntas, diante do altar, duas mulheres a quem elle trahira successivamente, e não arrebatado da paixão, mas seduzido pelo interesse.

Quando absorto em suas cogitações, abandonava-se á melancholia daquellas reminiscencias, Aurelia que se aproximara, murmurou-lhe ao ouvido :

— Mostre-se alegre. Quero que todos, mas principalmente esta mulher, acreditem que sou feliz, e muito. O senhor deve-me ao menos esta ridicula satisfacção, em troca do que roubou-me.

Tomando o braço de Seixas, e reclinando-se com esse voluptuoso orgulho da mulher que se rende a um immenso amôr, dirigiu-se á porta da igreja onde a esperava seu carro.

Nesse momento, como durante a noite em casa do Amaral, não houve quem não invejasse a felicidade do par formoso, que Deus havia accumulado de todos os dons, de formusura, de graça, de mocidade, de amôr, de saude e de riqueza.

Tinham tudo isto, e não passavam de dois infelizes! Essa festa alegre e apparatosa, ninguem imaginava que supplicio era para essas duas almas, que estavam queimando-se nas luzes da sala e dilacerando-se nos sorrisos que desfolhavam dos labios.

No dia seguinte, domingo, Aurelia deixou-se ficar em seu aposento, e até quarta-feira não viu o marido.

Nem D. Firmina, nem os famulos desconfiaram do facto, embora suspeitassem de algum estremecimento entre os noivos.

Como nessas occasiões, o marido e a mulher

encerravam-se cada um de seu lado, as pessoas da casa ignorantes do interdicto a que fôra condemnada a camara nupcial, presumiam que elles se correspondessem por essa communicação interior.

Estas esquivanças de Aurelia repetiram-se muitas vezes d'ahi em diante ; Seixas percebeu que ella o evitava, e desconfiou que sua presença começasse a importuna-la. Não se enganava. Desde que a moça não achava mais em si a irritação e o sarcasmo, em que a principio se deleitava seu coração, a approximação do marido a opprimia.

Seixas não a contrariava. Conservando-se em casa, ao alcance da voz e do aceno da mulher, poupava-lhe o desgosto de o ver.

Entrava isso na resolução que havia tomado; mas não era sem grande esforço e luta acerrima, que obtinha de si permanecer ao lado dessa mulher para a qual se havia tornado, elle o sentia, verdadeiro flagello.

Uma razão poderosa o retinha, devemos suppôr, e tão forte que subjugava a todo o instante a revolta de seus brios, magoados pela aversão cheia de desdem da qual era alvo.

Desse tempo data a agitação em que laborou elle á busca de um recurso para subtrahi-lo á

terrivel collisão. Todas as idéas que lhe suggeria seu espiríto alvoroçado, elle as acceitava com soffreguidão, para logo as regeitar com desanimo.

Afinal decidiu-se. Antes de ir á repartição procurou Lemos, com quem só de passagem se encontrara depois do casamento. O velho recebeu-o com o seu modo folgazão :

— Que honraria, meu amigo! Esta pobre casa não o merecia !

— Tinha necessidade de fallar-lhe! respondeu Seixas.

O velhinho piscou os olhos. Elle advinhara que o moço não o tinha procurado áquella hora, para fazer-lhe uma visita de cortezia.

— Desejava consulta-lo ; continuou Seixas hesitando. Consta-me que as apolices vão baixar consideravelmente, e que seria um bom negocio vendê-las neste momento para compra-las mais tarde, talvez daqui a dous mezes.

— Não é máo ; porém ha outro melhor neste momento ; disse Lemos.

— Qual?

— Vender libras sterlinas.

— Não as possuo.

— Isso não impede.

— Não entendo.

— Venda a entregar no fim do mez, pelo preço de 12$. Nesse tempo ellas baixam a 10§ com certeza, e o senhor ganha em quinze dias sem despender um real, uns contos de réis que não fazem mal a ninguem.

— Agora comprehendo. Dez mil libras deixariam...

— Vinte contos.

— E si ao contrario subirem?

— Perde a differença.

— Ahi está o risco.

— Só ha um meio de ganhar sem risco; é o de não pagar.

Seixas despediu-se, apezar das instancias de Lemos que desejava leva-lo á Praça do Commercio.

Nesse mesmo dia encontrou Abreu que depois de ter esbanjado a herança, déra em jogador, e vivia segundo era fama, da banca. Pela conversa que tiveram os dous, ficou o marido de Aurelia sabendo a rua e numero de uma casa onde todas as noites havia reunião plena dos amantes da rolêta.

Nessa noite Seixas sahíu furtivamente de casa, e chamando um tilbure dirigiu-se para a cidade. Quando porém transpunha o limiar da porta, por onde se penetrava na Cova de Caco,

tomou tal horror, que deitou a fugir pela rua, e não parou senão em casa.

IX.

No pavimento terreo, ao lado esquerdo, havia na casa das Larangeiras, uma varanda de estylo campestre, decorada com palmeiras vivas e corbelhas de parasitas.

Servia de sala de bilhar, e ahi costumava Aurelia e o marido passarem a tarde, quando o tempo não convidava ao passeio no jardim.

Ahi foi Seixas encontrar dous grandes quadros, collocados nos respectivos cavalletes. Na tela viam-se os esboços de dous retratos, o de Aurelia e o seu, que um pintor notavel, emulo de Victor Meirelles e Pedro Americo, havia delineado á vista de alguma photographia, para retoca-lo em face dos modelos.

Ao olhar interrogador do marido, Aurelia respondeu :

— E' um ornato indispensavel á sala.

— Julga que seja indispensavel ? Parecia-me ao contrario inconveniente reproduzir ainda que seja por esse modo, uma presença que tanto lhe deve importunar.

— Não se tira retrato d'alma. Felizmente!...

observou Aurelia com o misterioso sorriso que desde certo tempo acompanhava essas palavras de sentido recondito.

Seixas prestou-se passivamente ao papel de modelo. As sessões á tarde tinham ficado reservadas para elle, afim de não estorvar-lhe o trabalho da repartição.

Aurelia retirou-se, deixando-o em plena liberdade.

No dia seguinte, pela manhã, quando o pintor voltou para trabalhar em seu retrato, a moça antes de tomar posição fez-lhe suas observações acerca da expressão fria e secca da physionomia de Seixas.

— Pintei o que vi. Si deseja um retrato de phantasia, é outra coisa ; respondeu o artista.

— Tem razão ; meu marido não anda bom. E' melhor interromper seu trabalho por alguns dias ; eu lhe mandarei aviso quando fôr occasião.

Essa tarde Seixas achou Aurelia inteiramente outra da que era nos ultimos tempos. Sua expressão meiga, e sobretudo a candura e singeleza de seu modo, restauraram em sua memoria a imagem da formosa menina de Santa Thereza, a quem amára outrora.

Deixou-se alliciar por essa illusão, embora estivesse bem convencido de que a veria dis-

sipar-se de repente e dolorosamente como as outras. Mas sua alma tinha necessidade de repouso e ainda mais do conforto de uma crença consoladora ; abandonou-se áquella doce chimera, e quiz persuadir-se de que revivia um idyllio de seu passado.

Aurelia trouxe a conversa para os assumptos que mais podiam seduzir um espirito poetico e elegante como o de Seixas.

Fallou de musica, de versos, de flôres, e de arte. Quando a ironia não lhe acerava a palavra, ella tinha uma exhuberancia de affecto e ternura que manava de seus labios e derramava em torno de si uma athmosphera de amôr.

A' noite tocou piano e cantou os trechos predilectos do marido.

Não era ella de certo, apezar dos elogios de D. Firmina, uma mestra, nem mesmo uma discipula eximia e correcta. Mas poucas teriam seu genio artistico; ella tocava por inspiração, e o canto eram as emoções de sua alma que resoavam expontaneamente como os arpejos da brisa no seio da floresta.

Os dias seguintes correram na mesma doce intimidade. A' tarde, no jardim, ou admiravam juntos as flôres, ou liam no mesmo livro algum romance menos interessante do que o seu proprio.

Seixas incumbia-se da leitura, e Aurelia escutava sentada á seu lado. A's vezes, ou por que se distrahisse um momento, ou por soffreguidão de anticipar a narração, reclinava-se para correr os olhos pela pagina, onde ia brincar um annel de seus cabellos castanhos.

Foi no meio de uma destas scenas que o pintor appareceu de novo. Seixas deu signal de contrariedade, que a gentileza de Aurelia conseguiu desvanecer. Conservou durante a sessão a mesma expressão affavel e graciosa, que pouco antes illuminava seu nobre semblante, e que fôra a sua physionomia de outrora, quando a subversão da existencia ainda não o tinha revestido de gravidade melancholica.

Na manhã seguinte, Aurelia examinando o trabalho do pintor, viu palpitante de emoção a sorrir-lhe o homem que ella havia amado. Elle ahi estava em face della, destacando-se da tela, onde o pincel do artista o havia fixado com admiravel felicidade. Era um desses retratos em que o modelo, em vez de impôr-se, inspira o artista, e que deixam de ser cópias e tornam-se creações.

Ainda Aurelia estava enlevada em sua contemplação, quando chegou o artista, que recebeu seus elogios acompanhados de sinceros agrade-

cimentos. O pintor suppunha ter feito apenas uma obra de arte. Como podia elle suspeitar o segredo dessa mulher, viuva daquelle marido vivo ?

— O senhor ha de tirar uma cópia desse retrato, para ficar na sala com o meu. Quanto a este, desejo que tenha o trajo com que me lembro de ter visto meu marido, quando o conheci. E' uma sorpreza que pretendo fazer-lhe. Comprehende ?

— Perfeitamente.

— Peço-lhe, porém, que não toque no rosto,

— Fique descançada.

Aurelia explicou ao pintor o trajo que devia figurar no retrato do marido e tomou posição para concluir o seu.

Ao voltar da repartição, notou Seixas que sua mulher não conservava a mesma disposição de animo em que a deixara na vespera. Não tornou á primitiva irritação, mas foi a pouco e pouco retrahindo-se, e acabou por isolar-se de todo.

Passava os dias encerrada em seu toucador. Quando apparecia era sempre distrahida e tinha o aspecto dessas pessoas que se habituam a viver no mundo da phantasia, e que sentindo-se como

aturdidas quando descem á realidade, refugiam-se em suas chimeras.

A casa das Larangeiras tornara-se uma verdadeira solidão, habitada por dous cenobitas, que não se viam, nem tratavam, a não ser na hora de jantar.

Ao levantarem-se da meza, Aurelia escondia-se no fundo de algum espesso caramanchão, de onde seguia de longe com os olhos o vulto do marido, que passeiava pelo jardim.

A' noite cada um tomava seu livro; Seixas lia; Aurelia aproveitava esses instantes de liberdade para tornar aos seus pensamentos, e aos suaves devaneios que abandonava ao sahir do toucador.

D. Firmina a principio extranhara os modos de Aurelia; mas era uma senhora de muito juizo, e bastante pratica da vida. Atinou logo com a causa dessa alteração, e aproveitou a primeira opportunidade para dar mostra da sua perspicacia.

— Não acha Aurelia tão differente do que era, Sr. Seixas?

Fernando surprehendido pela pergunta volveu os olhos para a mulher, cujo pallido semblante illuminado nesse momento por um re-

flexo do sol no occaso, tinha a diaphana apparencia da cêra.

— Algum incommodo passageiro. Precisa sahir da cidade, passar algum tempo fóra, na Tijuca ou em Petropolis.

— Não tenho molestia ; respondeu Aurelia com indifferença.

— Molestia não tem, Aurelia ; mas é coisa que se parece ; tornou a viuva. E os passeios no campo são excellentes para essas melancholias e desmaios que você está soffrendo.

— Engana-se, não soffro coisa alguma.

— Ora, não disfarce! Quem não vê que ahi anda volta de...

— De que? insistiu Aurelia completamente alheia à intenção da viuva.

— De um nenem!

Soltou a moça uma gargalhada ; mas tão descompassada e rispida que D. Firmina mais confirmou-se em sua convicção. Fernando erguera-se a pretexto de regar os taboleiros de violetas de Parma, que rodeiavam os pedestaes das estatuas de bronze.

Decorreram mezes. De repente, sem causa conhecida, com o contraste e o improviso que tinham as resoluções dessa mulher singular, operou-se um revolução na casa das Larangeiras, e na ex-

istencia de seus moradores. Sahiu Aurelia do isolamento a que se condemnara durante tanto tempo, mas para lançar-se no outro extremo. Mostrava pelos divertimentos uma soffreguidão que nunca tivera, nem mesmo em solteira. Entrou á frequentar de novo a sociedade ; mas com furor e sem repouso.

Os theatros e os bailes não lhe bastavam ; as noites em que não tinha convite, ou não havia espectaculo, improvisava uma partida que em animação e alegria, não invejava as mais lindas funcções da côrte. Tinha a arte de reunir em sua casa as formosuras fluminenses. Gostava de rodeiar-se dessa côrte de bellezas.

Os dias, destinava-os para as visitas á Rua do Ouvidor, os piqueniques no Jardim ou Tijuca. Lembrou-se de fazer da Praia de Botafogo um passeio, á semelhança do *Bois de Boulogne* em Pariz, do *Prater* em Vienna, e de *Hyde-Park* em Londres. Durante alguns dias ella e algumas amigas percorriam de carro aberto, por volta de quatro horas, a estensa curva da pittoresca enseada, espairecendo a vista pelo panorama encantador, e respirando a fresca viração do mar.

Os passantes olhavam-n'as sorprezos, e com um aspecto que traduzia a malignidade de suas

conjecturas. Aurelia não fazia o minimo caso dessas caras mexeriqueiras ; mas as amigas incommodaram-se ; e ella foi obrigada a abandonar o lindo passeio ás aves de arribação.

Esta ancia de festas e distracções succedendo á uma inexplicavel apathia e recolhimento, faziam desconfiar que Aurelia buscava na sociedade, não o prazer, mais talvez o esquecimento. Por ventura tentava aturdir o espirito, e arranca-lo por este modo ás scismas e enlevos em que se engolphara por tantos dias?

— Deve extranhar esta febre de divertimentos? disse ella ao marido. E' uma febre, é; mas não tem perigo. Quero que o mundo me julgue feliz. O orgulho de ser invejada, talvez me console da humilhação de nunca ter sido amada. Ao menos gosarei de um apparato de ventura. No fim de contas, o que é tudo neste mundo sinão uma illusão, para não dizer uma mentira? Assim desculpe si o incommodo, tirando-o de seus habitos para acompanhar-me. Ha de reconhecer que mereço esta compensação.

— E' minha obrigação acompanha-la, e me achará sempre disposto a cumpri-la. Moça, formosa e rica deve gosar da vida que lhe sorri. O mundo tem esta virtude ; o que não absorve, gasta. Daqui a algum tempo a senhora verá a

existencia por um prisma bem diverso, e do passado não lhe ficará sinão a lembrança de um pesadello de creança.

— E o que eu procuro justamente. Que não dera eu para apagar estas crenças, ou antes estas incommodas illusões de minha infancia, com que educou-se minha alma, e conformar-me á realidade da vida. Oh! si eu o conseguisse!...

A reticencia desfez-se nos labios da moça em um sorriso sardonico.

— Então nos haviamos de entender!

SENHORA

QUARTA PARTE

RESGATE

I

Havia baile em S. Clemente.

Aurelia alli estava como sempre, deslumbrante de formosura, de espirito e de luxo. Seu trajo era um primor de elegancia; suas joias valiam um thesouro, mas ninguem percebia-se disso. O que se via e admirava era ella, sua belleza, que enchia a sala, como um explendor.

O baile em vez de fatiga-la, ao contrario a expandia. Semelhante às flores tropicaes, filhas do sol, que ostentam o brilhante matiz nas horas mais ardentes do dia, era justamente nesse pelago de luz e paixões, que Aurelia revelava toda a opulencia de sua belleza.

Seixas a contemplava de parte.

As outras moças, de meia noite em diante, começavam á fanar-se; o cancaço desbotava-lhes a côr, ou affoguea-lhes o rosto. O talhe denunciava o excesso da fadiga na languidez das inflexões ou na rispidez do gesto.

Aurelia ao contrario, á medida que adiantava-se a noite, desferia de si mais seducções, e parecia entrar na plenitude de sua graça. A

correcção artistica de seu trajo ia desapparecendo no bulicio do baile. Como o primeiro esboço que surge á final do cinzel impetuoso do artista, ao fogo da inspiração, sua estatua recebia da admiração da turba os ultimos toques.

Quando em torno se revolvia o turbilhão, ella conservava sua inalteravel serenidade. O collo arfava-lhe mansamente, ao influxo das brandas emoções; o sorriso coalhava-se em enlevos nos labios entreabertos, por onde escapava-se a respiração calma. Desprendia-se de seus olhos, de toda sua pessoa, uma effusão celeste que era como a sua irradiação. Quando completou-se esta assumpção de sua belleza, o baile estava á terminar.

Aurelia fez um gesto ao marido, e envolvendo-se na manta de cachemira que elle apresentara-lhe, trançou o braço no seu. No meio das adorações que a perseguiam retirou-se orgulhosamente reclinada ao peito desse homem, tão invejado, que ella arrastava apóz si como um tropheu.

O carro estava á porta Ella sentou-se rebatendo os amplos folhos da saia para dar logar ao marido.

— Que linda noite! exclamou recostando a

cabeça nas almofadas para engolphar os olhos no azul do céo marchetado de estrellas.

Com esse movimento sua espadua tocou no hombro de Seixas, e os cachos de cabellos castanhos, agitados pelo movimento do carro, affagaram a face do mancebo desprendendo perfumes de inebriar. De momento á momento a claridade do gaz entrava pela portinhola do carro, em frente ao lampeão, e debuxava o mavioso semblante de Aurelia, e seu collo, que a manta escorregando, tinha descoberto.

Na posição em que estava, olhando por cima da espadua da moça, elle via na sombra transparente, quando o decote do vestido sublevava-se com o movimento da respiração, as linhas harmoniosas desse collo soberbo que apojavam-se em contornos voluptuosos.

— Como brilha aquella estrella! disse a moça.

— Qual? perguntou Seixas inclinando-se para olhar.

— Ali; por cima do muro. Não vê?

Seixas só via á ella. Acenou com a cabeça que não.

Aurelia distrahidamente travou da mão do marido, e apontou-lhe a direcção da estrella.

— E' verdade! respondeu Fernando que vira uma estrella qualquer.

Retirando a mão Aurelia descançou-a no joelho; não advertindo sem duvida que ainda tinha presa a do marido.

— Não sei que tem o luzir das estrellas!... murmurou a moça. E' uma cousa que notei desde menina. Sempre que fico assim á olhar para ellas e á beber os seus raios, sinto uma vertigem, que me dá somno. Quem sabe si a luz que ellas scintillam não embriaga? Parece-me que bebi um calice de champanhe, mas feito do sumo daquelles cachos dourados que lá estão no céo.

Estas palavras, o olhar de Aurelia dirigiu-as ao marido envoltas em um sorriso feiticeiro.

— Então foi de ambrosia, que é a bebida dos deuses; tornou Fernando correspondendo ao gracejo.

— Mas fóra de graça! Que somno me fez! Será cansaço?

— Talvez! Dansou tanto!

— Pois reparou?

— Que queria que eu fizesse?

Aurelia esperou um momento para não interromper o marido; vendo que este callava-se, conchegou-se com o gracioso movimento dos passarinhos quando se arrufam para dormir.

—Não posso mais! Estou tonta!

Derreou-se então pelas almofadas; á pouco e pouco, descahindo-lhe ao balanço do carro o corpo languido de somno, sua cabeça foi repousar no braço do marido, e seu halito perfumado banhava as faces de Seixas, que sentia a doce impressão daquelle talhe seductor. Era como si a respirasse e haurisse a sua belleza.

Fernando não sabia que fizesse. A's vezes queria esquecer tudo, para só lembrar-se que era marido dessa mulher e que a tinha nos braços.

Mas quando queria ousar, um frio mortal traspassava-lhe o coração, e elle ficava inerte, e tinha medo de si.

Todavia, ninguem sabe o que aconteceria si o carro não parasse tão depressa á porta da casa; Aurelia sobresaltou-se; cahindo em si, retrahiu-se para deixar que Seixas saltasse e lhe offerecesse a mão.

— Nunca me senti tão fatigada! Creio que estou doente; disse ella descendo do carro.

— Não devia ter ficado até tão tarde! observou Fernando com solicitude.

— Dê-me seu braço! murmurou a moça com um gesto abatido.

Seixas começou á inquietar-se; ainda mais quando a viu suspensa á seu braço, arrastar-se para a escada.

— Está realmente incommodada?

— Estou doente, muito doente! respondeu com a voz alquebrada.

Nos olhos porém e nas covinhas da boca, scintillou um raio de malicia que desmentia aquellas palavras.

Seixas retribuiu o gracejo:

— E' uma enfermidade muito grave, não é? Que ataca-lhe todas as noites e a deixa sem sentidos por muitas horas? Chama-se somno.

— Não sei; nunca a tive; volveu a moça abaixando as palpebras e velando os lindos olhos.

Chegados á saleta, onde costumavam despedir-se, Aurelia dirigiu-se para o toucador. Na porta, Fernando parou.

— Leve-me que eu não posso commigo; disse Aurelia attrahindo-o á si brandamente.

O marido levou-a ao divan onde ella deixou-se cahir prostrada de fadiga ou de somno. Não tendo soltado logo o braço de Seixas, este reclinou-se para acompanhar-lhe o movimento, e achou-se debruçado para ella.

Aurelia conchegou as roupas, fazendo lugar á beira do divan, e acenando com a mão ao marido que se sentasse. Entretanto, com a cabeça atirada sobre o recosto de velludo, o collo nú debuxava sobre o fundo azul um primor de es-

tatuaria cinzelado no mais fino marmore de Paros.

Seixas desviou os olhos, como si visse diante de si um abysmo. Sentia a fascinação, e reconhecia que faltavam-lhe as forças para escapar á vertigem

— Até amanhã? disse elle hesitando.

— Veja si não tenho febre!

Aurelia procurou a mão do marido e encostou-a na testa. Debruçando-se para ella com este movimento, Seixas róçara com o braço o contorno de um seio palpitante. A moça estremeceu como si a percutisse uma vibração intima, e apertou com uma crispação nervosa a mão do marido que ella conservara na sua.

— Aurelia! balbuciou Fernando, que á pouco e pouco resvallara do divan, e estava de joelhos, buscando os olhos da mulher.

Ella ergueu de leve a cabeça, para vasar no semblante do marido a luz dos olhos, e sorriu. Que sorriso! Uma voragem, onde submergiam-se a razão, a dignidade, a virtude, todas essas arrogancias do homem.

Seixas ia precipitar-se; mas os olhos de Aurelia o queimavam; escapava daquellas pupillas scintillantes um fogo intenso, que penetrava-lhe n'alma como lava em ebulição. Elle voltou

o rosto para o lado da porta, como receioso de que estivesse aberta.

Aurelia cerrara as palpebras, e atirara de novo a cabeça sobre a almofada, com esse delicioso abandono, em que o corpo remitte-se depois de um excessivo exercicio. Fernando na mesma posição contemplava a formosa mulher, que elle tinha ali, palpitante sob seu olhar, e ao contacto do peito, onde fervilhavam os frocos de renda do talhe do vestido, afflando ao vivo offego da respiração.

E todavia não ousava. Nunca, nos tempos em que elle fazia o contrabando do amôr, mulher alguma, por mais defeza que fosse à seu desejo, inspirou-lhe o respeito, ou antes o susto, que o tolhia naquelle momento, junto de sua esposa.

A moça levantou o braço com um gesto de enfado, e deixou-o sobre o recosto do divan, d'onde foi deslizando fracamente para o hombro de Seixas. A' doce pressão dessa cadeia que o cingia, elle vergou a cabeça,e chegou a embeber a fiôr dos labios nas tranças de cabellos que borbulhavam em anneis pela espadua e refluiam pela face de Aurelia.

Mas a moça voltara a cabeça escondendo o rosto no acolchoado de velludo, com um gesto rapido, ao passo que retrahia a mão para velar

a face. Bastou este movimento, que não passava talvez de fragil resistencia da castidade, para reprimir o impulso de Seixas.

Depois de um instante de perplexidade ia levantar-se, quando Aurelia surgiu arrebatadamente do torpor e languidez que a prostravam, e sentando-se no divan, obrigou o marido á ajoelhar-se de novo a seus pés. Apoiando-lhe então a mão na fronte, vergou-lhe a cabeça, e cravou-lhe no semblante um olhar longo, penetrante, que parecia submergir-se na consciencia daquelle homem, e sondar-lhe os arcanos.

— Não me engana? Ama-me emfim? perguntou ella com meiguice.

— Ainda não acredita?

— Venceu então o impossivel?

— Fui vencido por elle.

— Essa felicidade não a tenho eu!... exclamou a moça erguendo-se do divan, e caminhando pela sala com o passo frouxo e a cabeça baixa.

Fernando que a seguia com o olhar sorprezo, viu-a approximar-se de um quadro collocado sobre um estrado e contra a parede fronteira.

A cortina azul do docel correu; á luz do gaz que batia em cheio desse lado, destacou-se do

fundo do painel o retrato em vulto inteiro de um elegante cavalheiro.

Era o seu retrato; mas do mancebo que fôra dous annos antes, com o toque de suprema elegancia que elle ainda conservava, e com o sorriso ineffavel que se apagara sob a expressão grave e melancholica do marido de Aurelia.

— O homem que eu amei, e que amo, é este; disse Aurelia apontando para o retrato. O senhor tem suas feições; a mesma elegancia, a mesma nobreza de porte. Mas que o não tem é sua alma, que eu guardo aqui em meu seio e que sinto palpitar dentro em mim, e possuir-me, quando elle me olha.

Aurelia fitou o retrato com delicia. Arrebatada pela vehemencia do affecto que entumecia-lhe o seio, pousou nos labios frios e mortos da imagem um beijo fervido, pujante, impetuoso; um desses beijos exhuberantes que são verdadeiras explosões da alma irrupta pelo fogo de uma paixão subterranea, longamente recalcada.

Seixas estava attonito. Sentindo-se ludibrio dessa mulher, que o subjugava á seu pezar, escutava-lhe as palavras, observava-lhe os movimentos e não a comprehendia. Chamava á s a razão, e esta fugia-lhe, deixando-o extatico.

Aurelia acabava de voltar-se para elle, so-

berba de volupia, fremente de amôr, com os olhos em chamma, os labios turgidos, e o seio pulando aos impetos da paixão :

— Porque meu coração que vibra assim diante desta imagem, fica frio junto á si ? Porque seu olhar não penetra nelle, como o raio desta pupilla immovel ? Porque o toque de sua mão não communica á minha esta chamma que me embriaga como um nectar ?

Aurelia parou de repente. Uma onda de rubor banhou-lhe o rosto mimoso. Atalhada no impeto da paixão por um assomo de pudor, ella confrangeu-se como a flôr da noite ao raiar da luz. Suspendeu a capa de cachemira que lhe tinha resvallado dos hombros para a cintura, e envolvendo-se com o estremecimento de um calafrio, encolheu-se no canto do divan.

Seixas aproximou-se; fazendo-lhe a cortezia do costume, com a voz já tranquilla, e o modo natural, disse :

— Boa noite.

A moça entreabriu a cachemira quanto bastava para tirar os dedos afilados da mão direita, que estendeu ao marido.

— Já ? perguntou ella erguendo os olhos entre supplices e despoticos.

O marido estremeceu ao toque subtil dos de-

dos, que calcavam-lhe docemente a palma da mão :

— Ordena que fique ? disse com a voz tremula.

Aurelia sorriu :

— Não. Para que?

O que exprimia essa phrase, repassada do sorriso que lhe servia por assim dizer de matiz, ninguem o imagina.

Seixas retirou-se levando n'alma a mais cruel humilhação que podia infligir-lhe o despreso dessa mulher.

II

Aconteceu uma noite cahir a conversa em assumpto de litteratura nacional.

Facto raro. Entre nós ha moda para tudo nos salões ; menos para as lettras patrias, que ficam á porta, ou quando muito vão para o fumatorio servir de thema á dous ou tres incorrigiveis.

Nesse dia fez-se uma excepção. Alguem, que tinha á prurir-lhe nos labios a condemnação dogmatica de um livro que lêra recentemente, apezar de publicado desde muito, aproveitou o momento para essa execução litteraria.

— Já leram a *Diva*?

Respondeu um silencio cheio de sorpreza. Ninguem tinha noticia do livro, nem suppunham que valesse a pena de gastar o tempo com essas coisas.

— E' um typo phantastico, impossivel ! sentenciou o critico.

Acrescentou elle ainda algumas cousas ácerca do romance, cujo estylo censurou de incorrecto, cheio de gallicismos, e crivado de erros de

grammatica. O desenlace especialmente provocou acres censuras.

A critica, por maior que seja sua malignidade, produz sempre um effeito util que é de aguçar a curiosidade. O mais rigoroso censor máo grado seu presta homenagem ao autor, e o recommenda.

Pela manhã Aurelia mandou comprar o romance, e o leu em uma sésta, ao balanço da cadeira de palha, no vão de uma janella ensombrada pelas jaqueiras cujas flôres exhalavam perfumes de magnolias.

A' noite appareceu o critico.

— Já li a *Diva*; disse depois de corresponder ao comprimento.

— Então ? Não é uma mulher impossivel ?

— Não conheço nenhuma assim. Mas tambem só podia conhece-la Augusto Sá, o homem que ella amava, e o unico ente á quem abriu sua alma.

— Em todo o caso é um caracter inverosimel.

— E o que ha de mais inverosimel que a propria verdade ? retorquiu Aurelia repetindo uma phrase celebre. Sei de uma moça.... Si alguem escrevesse a sua historia, diriam como o senhor:

« E' impossivel ! Esta mulher nunca existiu. » Entretanto eu a conheci.

Mal pensava Aurelia que o author de *Diva* teria mais tarde a honra de receber indirectamente suas confidencias, e escrever tambem o romance de sua vida, á que ella fazia allusão.

Nessa noite, entre as novidades do dia que deram thema á palestra houve uma que bastante affligiu Aurelia. Corria que Eduardo Abreu estava dominado pela idéa do suicidio. Um de seus camaradas que vinha com elle de Nitherohy o impedira de precipitar-se ao mar da borda da barca; outro o sorprehendera com um revólver no bolso.

No dia seguinte houve espectaculo no theatro lyrico. Aurelia escreveu a Adelaide Ribeiro um bilhete offerecendo-lhe o seu camarote e promettendo-lhe sua companhia. As duas senhoras não tinham relações intimas ; apenas haviam trocado entre si as visitas de rigor, depois do casamento.

Aurelia aproveitou o pretexto da opera nova, não para estreitar essas relações cerimoniosas, mas para ter occasião de fallar com o Dr. Torquato Ribeiro.

A's oito horas, quando Aurelia entrou no camarote pelo braço de Seixas, já encontrou Adelaide com o marido.

As duas moças lembrando-se que iam passar a noite face á face, instinctivamente, sem proposito, por uma irrisistivel emulação, haviam-se esmerado. Ambas estavam no explendor de sua belleza. Mas curiosa antithese ;Adelaide,a pobre, vinha no maior apuro do luxo, com toda a garridice e requintes da moda. Aurelia, a millionaria, affectava extrema simplicidade. Vestiu-se de perolas e rendas ; só tinha uma flôr, que era a sua graça.

Ao levantar-se o panno, a dona do camarote como de costume occupou o lado da scena, reservando o lugar de honra para sua convidada. Os maridos revezaram-se, ficando Ribeiro perto de Aurelia, e Seixas da parte de Adelaide.

Passada a primeira curiosidade que desperta sempre as decorações e trajos de uma scena ainda não vista, Aurelia voltando-se para attender á amiga que lhe fallava, notou a posição e attitude de Seixas.

Este recostara-se á divisão do camarote, e observava a scena por cima do hombro de Adelaide ; mas á moça pareceu que a vista do marido não chegava á rampa, e refrangia-se como uma restia de sol diante do obstaculo que se lhe antepunha á menor oscillação do talhe esbelto da mulher de Ribeiro.

Si Adelaide inclinava-se á frente para trocar alguma observação, bombeiava graciosamente diante de Fernando as espaduas que a luz do gaz esbatendo-se em cheio, jaspeava. Si a moça apoiava-se indolentemente á columna, era o seu lindo collo vasado por um decote de nimpha, que se offerecia aos olhos de Fernando.

Aurelia agitava o leque de madreperola com um movimento rapido e nervoso, que fazia crepitarem as aspas, violentamente batidas umas contra as outras. Duas ou tres espedaçaram-se entre os dedos crispados.

As vezes dardejava um olhar imperioso ao marido para adverti-lo de sua inconveniencia. Outras examinava a phisionomia de Ribeiro, com o sentido de observar o effeito que nelle produzia aquella faceirice da mulher. Mas Seixas estava completamente absorvido na scena, ou no que lhe ficava ao rumo da scena ; e Ribeiro passava revista de binoculo aos camarotes.

Quanto á Adelaide, toda á satisfação de brilhar, nem reparava na impaciencia da amiga, nem se apercebia que o excessivo esvasamento de seu corpinho, com o requebro que imprimia ao talhe, desnudava-lhe quasi todo o busto aos olhos do homem a quem voltava as costas. Sente a estatua o olhar que insinua-se entre os véos

transparentes ? A mulher da moda tem a cutis da estatua quando se veste para o baile.

Aurelia não poude conter-se afinal.

— Troquemos de lugar, Fernando ? A luz do gaz está incommodando-me a vista.

— Venha para aqui ! disse Adelaide querendo ceder-lhe a cadeira.

— Não : alli estou melhor ; fico na sombra.

No intervallo sahiram a passeiar no salão. A lembrança foi de Aurelia que desejava uma occasião de dizer algumas palavras em particular ao Torquato. Antes de sahir, porém, insistiu com Adelaide para que pozesse a capa.

— Póde-se resfriar. Está humido.

— Ao contrario ; faz um calor !

— Não facilite.

E cobriu-lhe os hombros com sua propria capa que agasalhava mais.

Seixas offereceu o braço Adelaide, como era de rigor ; Aurelia seguindo ao braço de Ribeiro, e sem perdê-los de vista, começou a conversar com seu cavalheiro.

— Hontem tive uma noticia que me affligiu ; o Eduardo Abreu tentou suicidar-se.

— Já me disseram.

— E parece que não abandonou a idéa. Quero salva-lo dessa loucura : é um dever para mim,

e um tributo que pago á memoria de minha mãi. Posso contar com o senhor !

— Permitta que não responda á esta pergunta. Diga-me o que devo fazer.

— Obrigada. Basta que o traga á minha casa, e faça que a frequente. Elle foi rico; perdeu a riqueza, e com ella os amigos, a consideração, tudo que lhe tornava doce a existencia. Nada mais natural do que olhar para o mundo como um inimigo a quem deve fugir. Si porém no meio desse deserto moral em que se acha, surgisse uma idéa, uma vontade, um sentimento consolador, esse élo o prenderia de novo á existencia.

— Mas não tem receio? observou Ribeiro hesitando.

— Pensa que ainda não esteja de todo extincta a sua paixão? E' justamente com o que eu conto.

— E seu marido?

— E' meu marido; respondeu a moça erguendo a cabeça com serena altivez.

Ribeiro comprehendeu a palavra e o gesto. Em verdade o homem, que tinha a suprema ventura de ser o esposo querido dessa mulher, podia suspeital-a ?

— Supponha-se em seu lugar, o senhor que

sabe uma parte de minha historia. Depois do que lhe dei, á elle, julgar-se-hia com direito á esse triste sacrificio da vida de um infeliz?

— Não certamente.

Nesse instante, Aurelia que distrahira-se com a conversa, viu Adelaide já sem a capa, e suspensa ou antes enlaçada ao braço de seu marido com um abandono que ella, sua mulher, não se animaria á mostrar em publico.

Aurelia por um impulso que não pôde conter, apezar do imperio que se habituara á conservar sobre si, deixou o braço de Ribeiro para lançar-se ao encontro do outro par e separou os dois, insinuando-se entre elles. Ahi recobrou-se; ao perceber a sorpreza que se pintava no semblante dos outros, buscou disfarçar, affectando uma risada e trançando no seu o braço da mulher de Ribeiro:

— Escute, quero dizer-lhe um segredo, D. Adelaide!

Affastou-se levando a amiga. O segredo foi um remoque á proposito de certa loureira que passava; e depois uma indirecta ao desgarro de certas senhoras, que timbram em imitar aquellas á quem mais despresam.

— Dê-me a minha capa? disse Aurelia com rispidez á Seixas.

Antes que este pudesse satisfaze-la, tirou-lhe da mão a cachemira que Adelaide tinha dado á guardar, embrulhou-se nella, e tomou o braço do marido.

— Vamos?

Seixas admirado deixou-se conduzir, suppondo que tornavam ao camarote. Ao chegarem defronte da escada, Aurelia esperou para despedir-se de Adelaide:

— Já se retira? perguntou a amiga cada vez mais sorpreza.

— Prometti á minha madrinha, D. Margarida Ferreira ir vêl-a esta noite. Passei por aqui sómente para gosar de sua companhia.

Aurelia tivera esta lembrança, no caminho do salão para o camarote; era uma excellente explicação de seu desaso de tomar á amiga o braço do marido, e o melhor pretexto para cortar de vez o desagradavel incidente.

Seixas acompanhou a mulher, sem a minima observação. Entraram no carro; o cocheiro que não recebeu ordem alguma, dirigiu-se á Larangeiras. D. Margarida Ferreira morava em Andarahy.

— Não vai a casa de sua madrinha?

A resposta foi breve e secca:

— Não; já é tarde.

Aurelia revoltava-se contra si mesma, por causa daquelle momento de fragilidade. Como é que ella depois de haver arrebatado á sua rival o homem a quem amava, e de haver desdenhado esse triumpho, por indigno de sua alma nobre ; dava á essa rival o prazer de receiar-se de suas seducções?

Descontente, contrariada, cogitava uma vindicta desse eclipse de seu orgulho.

— O que é o ciume ? disse de repente sem olhar o marido, e com um tom incisivo.

Seixas comprehendeu que ahi vinha a refega e preparou-se, chamando á si toda a calculada resignação de que se costumava revestir.

— Exige uma definição physiologica, ou a pergunta é apenas mote para a conversa ?

—Acredita na physiologia do coração? Não lhe parece um disparate, esta sciencia pretenciosa que se mette a explicar e deffinir o incomprehensivel, aquillo que não entende o proprio que o sente, e que sente-se, sem ter muitas vezes a consciencia desse phenomeno moral ? Só ha um physiologista, mas esse não define, julga. E' Deus, que formando sua creatura do limo da terra, como ensina a escriptura, deixou-lhe ao lado esquerdo,por amassar,uma porção do chãos de que a tirou. Quanto ao ciume, todos nós sa-

bemos mais ou menos a significação da palavra. O que eu desejava era saber sua opinião sobre este ponto; si o ciume é produzido pelo amôr?

— Assim pensam geralmente.

— E o senhor?

— Como nunca o senti, não posso ter opinião minha.

— Pois tenho-a eu, e por experiencia. O ciume não nasce do amór, e sim do orgulho. O que dóe neste sentimento, creia-me, não é a privação do prazer que outrem gosa, quando tambem nós podemos gosa-lo e mais. E' unicamente o desgosto de vêr o rival possuir um bem que nos pertence ou cubiçamos, ao qual nos julgamos com direito exclusivo, e em que não admittimos partilha. Ha mais ardente ciume do que o do avaro por seu ouro, do ministro por sua pasta, do ambicioso por sua gloria? Póde-se ter ciume de um amigo, como de um traste de estimação, ou de um animal favorito. Eu quando era creança tinha-o de minhas bonecas.

Aurelia calou-se á espera da replica; prolongando-se a pausa continuou:

— Um exemplo. Ha pouco, no theatro, quando vi o modo porque a Adelaide Ribeiro lhe dava o braço, tive ciumes do senhor. Entretanto eu não o amo, bem sabe, e não o posso amar!

— Esta prova é decisiva. E a senhora não acredita na physiologia ? Quer melhor definição ? O ciume é o zelo do senhor pela cousa que lhe pertence.

— Ou pessoa ! acrescentou Aurelia com maldade.

— Pela cousa que lhe pertence; insistiu Seixas ; seja essa animada ou inanimada.

— Temos ainda outra prova em favor de minha opinião. O senhor que amou tanto e tantas vezes,nunca teve ciumes; ha pouco me confessou.

— E como o ciume é o symptoma do orgulho, ou em outros termos, da dignidade, a consequencia....

— E' logica ; mas eu a dispenso. Preferia que o senhor me recitasse alguma de suas poesias. Por exemplo,—*O capricho.*

III

As partidas de Aurelia, ou recepções, como as chamava o Alfredo Moreira, á pariziense, eram das mais brilhantes que então se davam na côrte.

Sem galopes infernaes e as extravagantes figuras que fazem das quadrilhas e valsas um perfeito corrupio de doidos ou um remoinho de gente tocada da tarantula, reinava alli sempre uma animação de bom gosto que excitava o prazer, e derramava a alegria sem amarrotar as moças, nem espremer as damas entre os cavalheiros.

Aurelia descobrira um meio engenhoso de obter este resultado. Quando os rapazes que deviam dar o tom á reunião, se retrahiam com fingidas esquivanças, e não se apressavam em tirar pares e trazê-los ao meio da sala, a dona da casa annunciava a *quadrilha dos casados*.

Essa quadrilha, como o nome o indica, era dansada unicamente pelos maridos com suas mulheres. Ninguem escapava; não se admittia isenção alguma, nem de idade, nem de molestia.

Aurelia era inflexivel, e não havia resistir á sua doce tyrannia.Si ella tinha desses caprichos despoticos e impertinentes, possuia em compensação um tacto superior para captivar á todos com sua fina e graciosa amabilidade.

O disparate das idades e a obrigação do galanteio entre as duas caras metades, ás vezes tão desencontradas, servia de divertimento geral, até aos proprios velhos rheumaticos. As matronas gostavam interiormente desta phantasia que as remoçava, embora deitassem sua cafanga, como exigia a decencia.

O mais apreciado porém era a pirraça feita aos rapazes, que além de ficarem de fóra e perderem os lindos pares escolhidos entre as senhoras casadas, soffriam de ricochete os amuos das meninas solteiras, aborrecidas por não dansarem e obrigadas a fazer o papel de tias, occupando o lugar das mães que tinham tomado os seus.

Disso resultava que os rapazes com receio da tal quadrilha jarreta, desenvolviam uma actividade exemplar á primeira arcada da rabeca, e entretinham constante animação na sala, sem que Aurelia se incommodasse em rogar á *esses meus senhores* o especial obsequio de dansar.

A Lisia Soares dizia que essa invenção não passava de um disfarce de Aurelia para dansar

com o marido, de quem andava cada vez mais namorada ; á tal ponto que dava-se á esses disfructes.

Apparecera nessas partidas Eduardo Abreu, á quem os camaradas desde muito não viam na sociedade. Aurelia acolheu-o com affectuosa distincção, e reservava-lhe sempre uma de suas quadrilhas tão disputadas pelos innumeros admiradores.

Acabava de dansar com elle, e passeiava pelo salão ao seu braço. O Alfredo Moreira, com esse espirito de restillo que fornece a vida leviana aos leões de sala, vendo-os passar, disse para um companheiro :

— Retrospecto sentimental !

— Não entendo a charada ; tornou-lhe o outro.

— Não sabes que o Abreu teve uma paixão estrepitosa pela Aurelia, e fez as maiores loucuras para casar-se com ella ?

— Já percebo.

— Ella recusou o casamento porque amava o Seixas; mas agora que está casada com este, é muito capaz de transportar o amor para o joven lirio abandonado.

— O geito é disso !

Este trecho de dialogo travou-se na ala-

meda artificial, que em noites de reunião, se dispunha ao longo da sala de jantar com palmeiras, acacias e magnolias plantadas em vasos de louça e caixas de madeira.

Fernando que se havia refugiado um instante naquelle recanto, e fumava sentado em um sofá rustico á sombra de um platano, ouviu a maledicencia dos dous leões. Buscando com os olhos o alvo do remoque, viu sua mulher que fallava ao cavalheiro com uma insistencia meiga e seductora, que lembrou-lhe a épocha de seus primeiros amôres.

— Ama-o ! murmurou.

Depois não viu mais nada ; o par desapparecera da sala, e elle submergira-se em sua alma. Só deu accordo de si, quando a voz da mulher despertou-o sorprezo.

— Ha que tempo o procuro ! disse Aurelia sentando-se á seu lado, e olhando-o inquieta. Está incommodado ?

— Não, senhora ; tive ha pouco o prazer de vê-la dansar com o Abreu,

Aurelia lançou um olhar rapido e penetrante ao marido.

— E' verdade ; dansei com elle ; é um de meus pares habituaes; tornou com volubilidade. E o senhor, porque não dansou tambem ?

— Porque a senhóra não me ordenou.

— E' esta a razão ? Pois vou dar-lhe um par... Quer offerecer-me seu braço ? replicou Aurelia sorrindo.

— Seria ridiculo offerecer-lhe o que lhe pertence. A senhóra manda, e é obedecida.

Aurelia tomou o braço do marido, e affastou-se lentamente ao longo da alameda :

— Porque me chama senhóra ? perguntou ella fazendo soar o *ó* com a voz cheia.

— Defeito de pronuncia !

— Mas ás outras diz senhôra. Tenho notado ; ainda esta noite.

— Essa é,creio eu,a verdadcira pronuncia da palavra ; mas nós os brazileiros para distinguir da formula cortez, a relação de imperio e dominio, usamos da variante que sôa mais forte, e com certa vibração metallica. O subdito diz á soberana, como o servo á sua dona, *senhóra*. Eu talvez não refflicta e confunda.

— Quer isso dizer que o senhor considera-se meu escravo? perguntou Aurelia fitando Seixas.

— Creio que lh'o declarei positivamente,desde o primeiro dia, ou antes desde a noite de que data a nossa commum existencia : e minha presença aqui, a minha permanencia em sua casa

sob outra condicção, fôra acrescentar á primeira humilhação uma indignidade sem nome.

Aurelia replicou dando á sua voz inflexão triste e repassada de sentimento.

— Já não é tempo de cessar entre nós estas represalias, que não passam de truques de palavras? Temos para separar-nos eternamente motivos tão graves, que não carecemos de estar a beliscar-nos a todo o momento com semelhantes puerilidades. Eu dei o máu exemplo; devo ser a primeira a fazer acto de contricção. O senhor é meu marido, e sómente meu marido.

— O que lhe disse não é uma banalidade, mas uma convicção profunda, uma cousa séria, a mais séria de minha vida: breve ha de reconhece-lo. Não empreguei a palavra escravo no sentido da domesticidade; seria soberamente ridiculo. Mas a senhora deve saber que o casamento começou por ser a compra da mulher pelo homem; e ainda neste seculo se usava em Inglaterra, como symbolo do divorcio, levar a repudiada ao mercado e vendê-la ao martello. Tambem não ignora que no Oriente ha escravas que vivem em sumptuosos palacios, tratadas como rainhas.

— As sultanas?

— Ora esse poder ou esse luxo que o homem se arrogou, porque não o terá a mulher deste se-

culo e desta sociedade, desde que lhe cresce nas mãos o ouro que é a final o grande legislador, como o summo pontifice ?

A palavra de Seixas era acre, e queimava os labios.

— Sou seu marido!... E' verdade; como Scheherazade era mulher do sultão.

— Menos o lenço! acudiu Aurelia com um remoque.

Mas a ironia não poude abafar a sublevação irresistivel do pudor, que cerrou-lhe as palpebras e cobriu-lhe as faces e o collo de vivos rubores.

— Poupemos aos nossos mutuos sarcasmos a augusta santidade do amôr conjugal; disse ella commovida. Deus não nos concedeu essa ineffavel alegria, a fonte pura de quanto ha de nobre e grande para o coração. Ficamos... Eu pelo menos... orphãos e desherdadas dessa benção celeste; mas nem por isso podemos recusar-lhe a nossa veneração.

Mal acabava de proferir estas palavras sentidas e vindas do intimo, que a moça arrependida de haver cedido á emoção, desfolhou dos labios um riso argentino, e affectou o seu costumado tom de volubilidade:

— Quer saber minha opinião? Isto que' o se-

nhor chama escravidão, não passa da violencia que o forte exerce sobre o fraco; e nesse ponto todos somos mais ou menos escravos, da lei, da opinião, das conveniencias, dos prejuizos; uns de sua pobreza, e outros de sua riqueza. Escravos verdadeiros, só conheço um tyrano que os faz, é o amôr; e este não foi á mim que o captivou.

Achavam-se nesse instante na sala, em face da cadeira occupada por Adelaide Ribeiro.

— D. Adelaide, faz-me um favor. Guarde-me este fugitivo, e tenha-o captivo, ao menos durante esta contradansa.

— E' um deposito? perguntou Adelaide maliciosamente. Acceito; mas sem responsabilidade.

— Não ha risco.

Emquanto a mulher de Ribeiro concertava os fofos e a cauda de seu elegante vestido para tomar o braço do par que a dona da casa lhe offerecera com tanta amabilidade; Aurelia estreitando-se ao flanco do marido disse-lhe ao ouvido e com expressão estas palavras :

— Restituo-lhe sua liberdade. Já o disse uma vez; agora o realisei.

— E eu regeitei então como agora; respondeu-lhe o marido no mesmo tom.

— Porque? perguntou a moça com viva interrogação na voz e no olhar.

— Não é porque deseje tolher a sua. Esteja descançada.

— De certo! disse Aurelia com desdenhosa inflexão da fronte.

— A razão é outra.

— Quero saber.

— Espero em Deus, que a saberá um dia.

Tinham-se afastado alguns passos para não serem ouvidos. Aurelia fitara os olhos no marido excitada pelo tom das ultimas palavras; e preparava-se talver á exigir a explicação, quando ouviu o frolo do vestido de Adelaide que se aproximava.

Soltou o braço do marido, e affastou-se.

A musica dava o signal da quadrilha. Passou o Alfredo Moreira, que vinha borboleteando pela sala, como um satyro que adeja na silva á cata de uma flôr. Fernando advinhou que essa flôr era um par, e encartou-lhe a Adelaide Ribeiro em risco de infringir o codigo dos salões, faltando ás regras da polidez.

— Não tem par, Moreira? Aqui está D. Adelaide, que sem duvida estimará a troca, pois lhe dá por cavalheiro em vez de um aposentado, o principe da elegancia fluminense.

Sem esperar resposta, deixou a moça ao leão que expandia-se como uma tulipa, esticando as guias do bigode encerado. Seixas contava com a sua posição de dono da casa, empenhado em fazer dansar seus convidados para desculpar a estrategia, com que se dispensara da quadrilha.

Frustrou assim o capricho de Aurelia, o qual o incommodara. Porque? Não poderia bem apurar a razão no encontro das impressões do momento. Desejo de convencer a mulher de sua indifferença por Adelaide; repugnancia de prestar-se á esse ludibrio; necessidade de manter a gravidade de uma situação que se complicava; tudo isso passou-lhe pelo espirito.

Corria a reunião sempre animada. Tinham chegado mais convidados; e a partida transformara-se em baile, como muitas vezes acontecia.

A frauta soltou o scintillante preludio de umo valsa de Strauss.

Os valsistas afamados deixaram-se ficar de parte, sem duvida para se fazerem desejados. Os caloiros e a gente de encher hesitavam em tomar a dianteira; algum mais affouto achou-se em branco; não encontrou par.

De repente correu pela sala este rumor, a *valsa dos casados*, e logo apóz ouviu-se a risada christalina de Aurelia, esse trillo fresco, limpido,

que ás vezes escapava-lhe dos labios, como si os seus dentes de perolas se lhe desfiassem entre os rubins a rocar uns nos outros.

A formosa mulher atravessava a sala pelo braço do velho general Barão do T. que para não desmentir o seu garbo marcial, fazia naquelle momento prova de um heroismo superior ao que mostrara na ultima guerra do Paraguay, onde havia sido um meio Bayard, *sans peur* mas não *sans reproche*.

O illustre guerreiro que nunca voltara o rosto ao canhão, fosse elle Krupp, admittia comtudo a possibilidade de curvar-se alguma vez para que a bala não lhe cortasse a pluma do chapéo ou a metralha não lhe queimasse a barba resplandecente como uma nuvem illuminada pelo sol. Mas curvar o peito arcado e altaneiro, bambear a perna firme, rija, e direita, quando levava ao braço a mais bella mulher do mundo, era uma cobardia, ainda mais, uma indignidade que elle não podia commetter.

A Lisia Soares accusou Aurelia da lembrança da tal valsa dos casados. Esta deffendeu-se:

— A idea é do general, que está morto por dansar uma valsa com a baroneza. Recordações da mocidade!

O famoso guerreiro não recuou; porém jámais

carga de cavallaria contra um quadrado ou uma trincheira, debaixo do fogo cruzado de uma bateria de canhões, custou-lhe como aquella valsa que elle dansou decidido á morrer como um bravo.

IV

Aurelia estava occupada em reunir os diversos casaes e envia-los ao meio da sala; desembargadores de todo o tope e calibre, conselheiros carunchosos, viscondes mofados, marquezes carranças: tudo tratava de executar-se da melhor vontade, que era o meio de tornar mais leve a penitencia.

Nisto chegou-se a Lisia Soares ao braço de Fernando. A travessa trazia nos labios um sorriso maligno; o olhar biliscava como um alfinete.

— Está muito entretida com os outros e não se lembra de si; disse ella.

— Como? perguntou Aurelia voltando-se.

— Não disfarce. A justiça começa por casa; aqui está seu marido. Dê o exemplo.

Aurelia comprehendeu a vingança da amiga, despeitada por não valsar com o Alfredo Moreira.

Desde a primeira vez que appareceu na sociedade, depois do luto de sua mãi, Aurelia que apezar da palavra affouta e viva, tinha o casto recato de sua pessoa, resolveu não valsar

para não arriscar-se á encontrar um desses pares que põe ao vivo a comparação poetica da trepadeira enroscada ao tronco musgoso.

Declarou, portanto, que não sabia valsar, e que nunca poderia aprender porque o giro rapido causava-lhe vertigem. Havia nesta segunda parte um fundo de verdade. Quando valsava no collegio com as amigas, sentia tão vivo prazer nessa dansa impetuosa, que deixava-se arrebatar e desprezando o compasso da musica volvia com uma velocidade prodigiosa até que o atordoamento a obrigava a sentar.

Convencida de qne ella não sabia realmente valsar, Lisia lembrou-se de tomar uma desforra obrigando-a á fazer triste figura na sala, ou então á retratar-se de sua exquisitice, e acabar com a tal valsa dos casados. O que mais estimulara a moça fôra a suspeita de que Aurelia fizera aquillo por maldade, e só para priva-la de dansar com o Moreira.

Nisto era injusta. A razão que movera Aurelia, não sei; mas que ella nesse momento não se lembrava da existencia da Lisia e do Moreira disso posso dar certeza.

— Não seja má, Lisia ! disse Aurelia com um modo queixoso, que não occultava de todo o fino motejo do olhar.

— Nada, minha cara: você não dispensa ninguem; tenha paciencia.

— Eu não sei valsar !

— Ahi é que está a graça. Meu pai tambem não sabia.

— Ella sabe, era meu par no collegio; observou uma senhora.

— Ha de dansar.

— Pena de talião; disia um velho advogado gotoso que voltava da valsa tão estafado como nunca o deixara a mais complicada deffeza do jury.

— Caso de justa reprezalia ! accudia um velho diplomata que fizera sua carreira em eterna *disponibilidade*, sem trocadilhos.

— A corôa céde ante a opinião ! orava um ministro para quem coroa e opinião no Brazil eram a chapa e o cunho da mesma moeda em que elle recebia o salario.

As senhoras insistiam para se despicarem da entrega que lhes fizera a dona da casa; as moças por pirraça; e os rapazes pelo desejo de quebrar o encanto a Aurelia, e terem-na dahi em diante como par certo de valsa.

— Não é preciso essa revolução. Eu me submetto; disse Aurelia, curvando gentilmente a cabeça.

Dirigindo-se ao marido que estava defronte e a quem a Lisia não consentira que se retirasse, tomou-lhe resolutamente o braço e deixou-se conduzir ao meio da sala.

— Porque se constrange? Não quer valsar; eu tomo sobre mim a recusa; segredou Seixas.

— E' questão de vaidade. Comprehende a força que tem para nós mulheres, este nosso ponto de honra? tornou Aurelia tambem á meia voz.

— Neste momento, não; não comprehendo.

— Veja a Lisia como está saboreando o meu vexame de não saber valsar, e o fiasco que me espera? Demais...

Sua voz teve uma nota vibrante.

— Demais, o senhor póde pensar que tenho medo.

Aurelia pousara a mão no hombro do marido, e imprimindo ao talhe um movimento gracioso e ondulado, como o arfar da borboleta que palpita no seio do cacto, collocou-se diante de seu cavalheiro e entregou-lhe a cintura mimosa.

Era a primeira vez, e já tinham mais de seis mezes de casados; era a primeira vez que o braço de Seixas enlaçava a cintura de Aurelia. Explica-se pois o estremecimento que ambos soffre-

ram ao mutuo contacto, quando essa ideia viva os prendeu.

Balançava-se o airoso par á cadencia da musica arrebatadora; e todos o admiravam, menos Lisia Soares que ralava-se de despeito ao ver a silphidez e graça com que Aurelia valsava, triumphando, quando ella esperava humilha-la.

Aurelia tinha nessa noite um vestido de tulle côr de ouro, que a vestia como uma gaze de luz. Com o voltear da valsa, as ondas vaporosas da saia e a manga roçagante do braço que erguera para apoiar-se em seu par, fluctuavam como nuvens diaphanas embebidas de sol, e envolviam a ella e ao cavalheiro como um brilhante arrebol. Parecia que voavam ambos arrebatados ao céo por uma assumpção radiosa.

A cabeça de Aurelia affrontara-se, atirada para o hombro com um gesto sobranceiro e uma expressão provocadora, que por certo havia de desairar outro semblante, mas tinha no seu uma seducção irresistivel e uma belleza fatal e deslumbrante.

Nunca se fixou na tela, nem se lavrou no marmore, tão sublime imagem da tentação, como ahi estava encarnada na altivez fascinante da formosa mulher.

Aos primeiros compassos principiou este rapido dialogo, cortado pelas evoluções da dansa.

— Não sei valsar de vagar.

— Pois apressemos o passo.

— Não lhe tonteia?

— Não; a cabeça é forte.

— E o coração?

— Este já calejou.

— Pois eu sou o contrario.

— O coração?

— Nunca vacillou.

A moça continuará soltando frazes intermitentes.

— A cabeça é que é fraca. — Mas que singularidade! — Em tudo sou exquisita! — De vagar é que tonteio. — A casa roda em torno de mim. — Depressa não. — Quando tudo desapparece... — Quando não vejo mais nada... — Então sim! — Então gosto de valsar! — E posso valsar muito tempo!

Passavam perto da musica. Seixas disse ao regente da orchestra:

— Apresse o compasso!

O arco do regente deu o signal.

— Mais! disse Aurelia.

Amiudaram-se as pancadas do arco.

— Ainda mais! ordenou a moça.

O arco sibilou. Os instrumentos estrepitaram; as notas despenhavam-se não já em escalas, mas em borbotões. Não era mais a valsa de Strauss; era um turbilhão musical, um pampeiro como sahia das mãos inspiradas de Liztz.

O lindo par arrojou-se, deixando á trotar classicamente os outros que não podiam acompanhar aquella torrente impetuosa. Obscurecia-se a vista que buscava acompanha-lo ; elle passava nublado por aquella especie de athmosphera oscillante, que a velocidade da rotação estabelecia em torno de si.

Aurelia cerrara á meio as palpebras ; seus longos cilios franjados, que roçavam o setim das faces, sombrearam o fogo intenso do olhar, que escapava-se agora em chispas subtis, e feriam o semblante de Seixas como os rutilos de uma estrella.

A valsa é filha das brumas da Allemanha, e irmã das louras valkirias do norte. Talvez sobre essas regiões do gelo, com os doces esplendores da neve, o céo derrame alguma da serenidade e innocencia que fruem os bemaventurados; talvez que os povos da fecunda Germania, quando vão ao baile, mudem o temperamento com que marcham á guerra, e façam correr nas veias cerveja em vez de sangue.

A ser assim, póde a valsa ter naquelles paizes as honras de uma dansa de sala. Em outra latitude, deve ser desterrada para os bailes publicos, onde os homens gastos vão buscar as sensações fortes, que o ebrio pede ao alchool.

Ha nessa dansa impetuosa alguma cousa que lembra os misterios consagrados á Venus pela Grecia pagã, ou o delirio das bachantes quando agitavam o thyrso. « E', na phrase do grande poeta, a valsa ímpura e lasciva, desfolhando as mulheres e as flôres ».

Nunca a linguagem, que esse rei da palavra chamado Victor Hugo subjuga e maneja como um brioso corsel, prestou-se á mais eloquente expressão do pensamento. E' realmente a desfolha da mulher, a despolpa de sua belleza e de sua pessoa, o que a valsa impudica faz no meio da sala, em plena luz aos olhos da turba avida e curiosa.

As senhoras não gostam da valsa, sinão pelo prazer de sentirem-se arrebatadas no turbilhão. Ha uma delicia, uma voluptuosidade pura e innocente, nessa embriaguez da velocidade. Aos volteios rapidos, a mulher sente nascer-lhe as azas, e pensa que vôa; rompe-se o casulo de seda, desfralda-se a borboleta.

Mas é justamente ahi que está o perigo. Esse enlevo innocente da dansa, entrega a mu-

lher palpitante, inebriada, ás tentações do cavalheiro, delicado embora, mas homem, que ella sem querer está provocando com o casto requebro de seu talhe e traspassando com as tepidas emanações de seu corpo.

O que é a valsa, mostrava-o aquelle formoso par que girava na sala; e ao qual entretanto deffendia dos olhos maliciosos a casta e santa aureola da graça conjugal, com que Deus os abençoara.

Fernando arrependia-se de ter cedido ao desejo da mulher e começava, elle um dos imperterritos valsistas da côrte, á receiar a vertigem.

Seu olhar allucinado pelas fascinações de que se coroava naquelle instante a belleza de Aurelia, tentou desviar-se e vagou pela sala. Voltou porém attrahido por força poderosa e embebeu-se no estase da adoração.

Quando a mão de Aurelia calcava-lhe no hombro, transmittindo-lhe com a branda e macia pressão o seu doce calor, era como si todo seu organismo estivesse alli, naquelle ponto em que um fluido magnetico o punha em communicação com a moça.

Depois essa extranha sensação tornou-se ainda mais intensa. Já não tinha consciencia de si para

perceber distinctamente a pressão dos dedos em seu hombro. O que se passava nelle era uma verdadeira intuscepção da fórma peregrina dessa mulher, que elle via em face, mas sentia dentro em si.

Aurelia não consente, como outras, que seu cavalleiro a conchegue ao peito. Entre os bustos de ambos mantem-se a distancia necessaria para que não se unam com o volver da dansa; e tanto que deixam passagem á claridade do gaz.

Entretanto a sensação viva que Fernando experimenta neste momento é a do contacto estreito, intimo, do talhe palpitante da moça, como si o tivesse fechado em seus braços; sua alma, semelhante ao molde que concebe a cera branda, vasava em si a formosa estatua, e recebia o seu toque mavioso.

Si o collo de Aurelia pulsava rapido no offego da valsa, embora os rofos do decote nem de leve roçassem o collete; elle, fechando os olhos e recolhendo-se, palpava em seu peito a rija galba do seio voluptuoso.

Si um retrahimento lascivo, peculiar á raça felina, imprimia ao dorso de Aurelia uma flexão ondulosa, que dilatando-se no abalo nervoso, brandia o corpo esbelto; essa vibração electrica repercutia em todo o organismo de Seixas.

Era uma verdadeira transfusão operada pelo toque da mão da moça no hombro do marido, e da mão deste na cintura della; mas sobretudo pelos olhos que se immergiam, e pelas respirações que se trocavam.

Não ha flôr de aroma delicado, como a boca pura e fresca de uma moça.

Outros perfumes conheço mais vivos, alguns fortes e excitantes; nenhum tem a maga suavidade de um halito de rosas, fragancia de sua alma, que Aurelia infundia nos labios do cavalheiro.

Nesse deleite em que se engolphava, teve Seixas um momento de recobro, e pressentiu o perigo. Quiz então parar, e pôr termo a essa prova terrivel a que a mulher o submettera, certamente no proposito de o render á seu imperio, como já uma vez o fizera, naquella noite do divan, noite cruel de que ainda conservava a pungente recordação.

Para preparar a parada, conteve a velocidade do passo. Percebeu Aurelia o leve movimento, si não teve a repercussão do pensamento do marido, antes que este o realisasse. Os labios murmuraram uma palavra supplice:

— Não!

As palpebras ergueram-se; os grandes olhos,

cheios de luz e de amôr, innundaram o semblante de Seixas, e cerraram-se logo levando-lhe toda a vontade e consciencia, como uma onda que depois de espraiar-se, reflue trazendo no seio quanto encontrou em sua passagem.

Seixas abdicou de si, e arrojou-se novamente no turbilhão.

Tudo isto se passara em breves momentos, durante o espaço que o par valsante levara para descrever pelo vasto salão duas ou tres elipses.

Nos quatro cantos da casa, havia para ornato altas jardineiras de bronze verdadeiro e de trabalho artistico, lembrança de Aurelia que as encommendara da Europa.

Eram grupos agrestes, onde se tinham disposto os lugares dos vasos; mas estes em vez de flôres, recebiam plantas vivas, que formavam assim um bosque á cada angulo da sala, concorrendo para dar-lhe o aspecto campestre, que tanto se aprecia agora e com razão.

Ha nada mais encantador, do que trazer o campo para dentro da cidade e até da casa; do que entrelaçar com as magnificencias do luxo, as galas inimitaveis da natureza?

No elance da valsa, o lindo par, ancioso de espaço, e sentindo-se apertado na sala, alongara a elipse até a extremidade, voltando por detraz de uma

das jardineiras, onde não estava ninguem naquella occasião.

Houve um apice, rapido como o pensamento, em que o par achou-se occulto pelas longas palmas de uma musacea, que se arqueavam graciosamente em umbella. Nesse momento um relampago cegou-os a ambos.

Duas rosas se embalam cada uma em sua haste á aragem da tarde ; inclinam de leve o calix e frisam-se roçando as petalas. Assim tocaram-se as frontes de Aurelia e Fernando, e os labios de ambos afloraram-se no subtil perpasse.

Foi um relance. O elegante par sumira-se atraz da folhagem, e já emergia da sombra e nadava na claridade deslumbrante da sala que ia de novo atravessar na elypse fugaz.

Mas Fernando sentiu na face um sopro gelado. Olhou : Aurelia estava desmaiada em seus braços. A gentil cabeça ao desfalecer não vergara para o peito. Como si a prendesse o iman dos olhos que a enlevara, inclinou á espadua do cavalleiro, com o rosto voltado para elle.

Os labios descorados, moviam-se brandamente, como si a sua alma, que alli ficara, estivesse conversando com a outra alma que alli passara.

Seixas ergueu a mulher nos braços e levou-a da sala.

V

No meio do alvoroço cansado pelo incidente, emquanto acudiam medicos, vinham os saes, e corriam as amigas, umas inquietas, e outras curiosas, choviam os commentos.

— Que imprudencia !

— Aquelle desespero !... Eu logo vi !

— E ella que não tem costume de valsar.

— Quiz fazer-se de forte !

— Não é, senhora ; aquillo foi o vestido. Não vê como acocha a cintura.

— Ora ! Romantismos !... dizia Lisia com um muxoxo; e acrescentou para Adelaide.

— Acredita no desmaio ?

— Pensa que foi fingimento ?

— Requebros com o marido. Queria que elle a carregasse no meio da sala e á vista de todos. Gosta de mostrar que o Seixas a adora e derrete-se por ella ! Podera não ! Uma boneca de mil contos !...

Nesse thema continuou a menina, que tinha a balda muito commum de fallar como um realejo, pensando que assim abysmava os outros com um

espirito gazoso, quando ao contrario aguava o que a natureza lhe déra.

Entretanto, Seixas tinha conduzido a mulher ao toucador e deitara o bello corpo desmaiado em um sofá. Estava inquieto, mas não afflicto. No transportar a moça havia sentido o calor de sua epiderme e o pulsar do coração. Não passava o accidente de ligeira syncope.

Com effeito, antes que a inundassem de ether ou alcali, e que lhe desatacassem a cintura, Aurelia abriu os olhos e arredou com um gesto as pessoas que se apinhavam junto ao sofá.

— Não é nada ; uma tonteira, já passou.

O medico que tomava-lhe o pulso, confirmou, limitando-se á recommendar além do repouso, o desafogo do vestido para respirar melhor.

— Não é preciso; basta que me deixem espaço; respondeu Aurelia.

Retiraram-se todas as senhoras, e voltaram a sala. D. Firmina demorou-se com intenção de não deixar a moça ; mas esta pediu-lhe que a substituisse nas funcções de dona da casa.

— Fernando fica. Vá para a sala ; e faça continuar a dansa. Estou boa;não tenho nada. Si constrangerem-se, é que me incommodam ; scismarei que estou doente !

D. Firmina riu-se, inclinou-se para beijar a

moça na testa e voltou á sala. Ao aproximar-se da porta, viu algums curiosos que espiavam para dentro, e cerrou as duas bandas, fechando-as com a aldraba.

Aurelia ficara deitada no sofa, de costas, na posição inclinada em que Seixas a collocara sobre as almofadas. Quando D. Firmina affastou-se, ella cerrara outra vez as palpebras, e engolphou-se no sonho delicioso a que a tinham arrancado.

Sua mão tacteou hesitando pela borda do sofá, e encontrou a de Seixas que estava sentado junto delle, e contemplava a formosa mulher, ainda mais bella nesse langue deliquio do que em suas deslumbrantes iradiações.

— Eu cahi na sala?.. murmurou Aurelia sem abrir os olhos, e corando de leve.

— Não: respondeu Seixas.

— Quem segurou-me?

— Podia eu confia-la a outro? disse Fernando.

Os dedos da moça responderam apertando a mão do marido.

— Quando vi que tinha desmaiado, tomei-a nos braços e trouxe-a para aqui.

— Para onde?

— Para seu toucador. Não conhece?

— Não me lembro.

Seixas calou-se. Aurelia permaneceu na mes-

ma inmmobilidade, com a mão do marido presa na sua, que ás vezes recebendo uma ligeira vibração contrahia-se.

Nisto bateram discretamente á porta. Seixas fez movimento de erguer-se para ver quem era ; mas Aurelia ao fugir-lhe a mão que tinha na sua ergueu-se em pé de um jacto, e lançando os dois braços ao collo do marido, curvou-o sob esse jugo irresistivel.

Seixas foi obrigado á sentar-se outra vez ; e Aurelia deixando-se cahir tambem sentada sobre o sofá, o retinha fechado na mimosa cadeia, emquanto dardejava á porta o olhar cholerico, erigindo o busto com a retracção da serpe que enrista-se para o bote.

Que se passava nesse momento no espirito da moça exaltada pelas commoções dessa noite ?

Affigurava-se á Aurelia que achara emfim a encarnação de seu ideal, o homem a quem adorava, e cuja sombra a tinha cruelmente escarnecido até aquelle instante, esvanecendo-se quando ella julgava tê-lo diante dos olhos.

Agora que o achara ; que elle ahi estava perto della; que tomara posse de sua vida; parecia-lhe no desvario de sua allucinação que o queriam disputar-lhe, arrancando-o de seus braços; e

deixando-a outra vez na viuvez em que se estava consumindo.

— Não !... Não quero !... exclamou com vehemencia.

Continuavam a bater.

— Podem abrir Aurelia, e sorprehender-nos!

Estas palavras do marido, ou antes o receio que as dictava, provocaram em Aurelia um assomo ainda mais impetuoso.

— Que me importa a mim a opinião dessa gente ?... Que me importa esse mundo, que separou-nos ! Eu o despreso. Mas não consentirei que me roube meu marido, não ! Tu me pertences, Fernando; és meu, meu só, comprei-te, oh ! sim, comprei-te muito caro...

Fernando erguera-se como impellido por violenta distensão de uma mola e tão alheio de si que não ouviu o fim da phrase :

— Pois foi ao preço de minhas lagrimas e das illusões de minha vida ; cencluiu a moça, que ao movimento de Seixas soerguera-se tambem suspensa pela cadêa com que lhe cingia o pescoço.

Seixas dominara o impeto que o precipitava, e conseguiu afoga-lo no escarneo, que é uma valvula para essas grandes commoções da alma. Sentou-se de novo, e murmurou ao ouvido da mulher, que o inundava com seu olhar.

— O lenço ?

— O lenço ?.. repetiu a moça machinalmente.

E apanhando seu lenço de rendas que jazia sobre o sofá, olhou-o como si buscasse nelle explicação daquella singular pergunta do marido.

Subito estremeceu com abalo tão forte, que a levantou em pé, soberba de ira e indignação.

Não se desmanchara um só annel de seus cabellos, que se cacheavam em torno da cerviz com a mesma correcção ; não se amarrotara nenhum dos folhos de seu trajo vaporoso ; e todavia quem contemplasse Aurelia nesse momento acreditaria na desordem do lindo vestuario, tal era a exacerbação que perspirava de toda sua pessoa.

A aurora serena dessa bellesa, ainda ha pouco dourada dos niveos raios de luz coada pelo cristal fosco, transformara-se de repente na tarde incendiada pelos sinistros clarões da borrasca. A estrella fizera-se relampago ; o anjo despira as asas celestes, e vestira o fulgor lucifero. Aurelia soltou uma gargalhada :

— Tem razão !... E' o unico amôr que póde haver entre nos !

A mão da moça que machucava convulsivamente o lenço, ergueu-se para arremessa-lo á Seixas, com as palvras de despreso que acabava de pro-

ferir. Mas foi apenas um simulacro ; á meio do gesto a mão retrahira-se com energia.

— Si fosse possivel que eu decahisse de minha virtude, e até da minha altivez, havia um homem a quem não me rebaixaria jámais ! De todas as indignidades, a maior seria a profanação do unico amôr de minha vida !

Com o sibillo da voz da moça ao soltar estas phrazes, misturou-se o esgarço das rendas do lenço que ella acabava de despedaçar. Aproximando então as tiras do gaz que ardia em uma arandella ao lado do espelho do toucador, communicou-lhes a chamma e deixou-as consumirem-se sobre o marmore.

Haverá quem accuse Seixas, de ter, no momento em que a mulher lhe fazia confissão de seu amôr e lhe offerecia um perdão expontanneo, proferido aquella palavra que envolvia um insulto cruel.

Elle proprio, que pouco antes não achava uma expressão bastante eloquente para sua revolta, alli estava agora arrependido, com os olhos compassivos fitos na mulher, que abria uma janella, e encostava-se á sacada para banhar-se na brisa e na treva da noite.

E não só arrependia-se. Pela primeira vez duvidava disso a que elle chamava sua honra.

Na mesma noite, em que Aurelia lhe inflingira a atroz humilhação desse consorcio monstruoso do sarcasmo com a vergonha ; Seixas considerou-se impossivel para semelhante mulher. Não poderia ama-la nunca mais, e ainda menos acceitar seu amôr.

Até o momento da revelação affrontosa, seu procedimento podia ser reprehensivel ante uma moral severa : mas não ia além de um casamento de conveniencia, cousa banal e frequente, que tinha não sómente a tolerancia, como a consagração da sociedade.

Desde porém que esse casamento de conveniencia fora convertido em um mercado positivo; elle julgava uma infamia para si envolver sua alma e afunda-la nessa transação torpe.

Seu corpo sim estava vendido ; elle não o podia subtrahir ao indigno mister, desde que havia recebido o salario. Mas a alma, nunca! Tivesse-o embora essa mulher na conta de um especulador sem escrupulos, elle sentia que a honra não o abandonara ; e que si outrora ia-se embotando, esse accidente lhe restituira o vigor.

Foi este pensamento, que Seixas sob a impressão das suspeitas relativas ao Abreu, ennunciou de um modo vago a Aurelia no dialogo que travara com ella no principio da noite.

Veio, porém, a valsa, e elle subjugado pela belleza da mulher, e por sua prodigiosa fascinação, esqueceu todos os protestos de dignidade ; só viveu na adoração do idolo, á que não o conseguira arrancar sua apostasia,

O desmaio arrefeceu a exaltação do amante. Sentado á cabeceira do sofá, onde Aurelia se conservava deitada, com os olhos cerrados, apertando-lhe a mão por intermittentes pulsações dos dedos, ella não se poude esquivar á uma reflexão, que o reclamava.

Aquella vertigem subita na circumstancia em que se dera, e tão promptamente dissipada, seria uma affectação ? Não estaria a moça representando uma scena da comedia matrimonial, que a divertia ?

Seixas, apezar da revolução que nelle se havia operado nos ultimos seis mezes, ainda não gastara de todo seus habitos de homem de sociedade, para quem a vida é uma serie de etiquetas e ceremonias, regradas pelo uso.

A rotina da sala não conhece os movimentos impetuosos e desordenados das paixões. Alli tudo se faz com regra e medida. Uma menina que desde os sete annos se habitúa a entregar os labios ás caricias dos amigos da casa, recebe o

seu primeiro beijo de amôr com um pudor gracioso, mas sereno.

E o homem que sugara tantas bocas travesas, como si fossem os calices de chrystal rosa onde libava goles de muscatel ; esse homem que tivera em seus braços calmas e risonhas, tantas namoradas; podia comprehender que a ponta da aza de um osculo, pois não fôra outra cousa, causasse um desmaio ?

Aurelia tinha em suas relações com o marido, especialmente nos instantes de animação, gestos e attitudes de uma grande expressão dramatica. Esses movimentos naturaes não eram sinão acenos das paixões e sentimentos de sua alma; pareciam artisticos, porque revestiam-se de uma suprema elegancia.

Seixas, adimirando-os como poeta, suspeitava-os de theatraes; por isso entrou-o a desconfiança de que Aurelia preparava-lhe com todos aquelles rendimentos uma nova humilhação, igual, sinão maior, do que a da noite do baile, naquelle mesmo toucador.

Foi nessa disposição de espirito que penetrou-o como a lamina de um estylete, a phrase *comprei-o bem caro*, que o labio de Aurelia vibrava com viva entonação. Não ouviu mais nada; fez-se

em sua consciencia um immenso deserto que enchia a só idéa do mercado aviltante.

O pensamento que o dominara antes da valsa, e que um enlevo passageiro havia sopitado, resurgiu.

Elle refugiou-se no sarcasmo, que desde o casamento era um derivativo ás sublevações de sua cholera. Sem intenção de injuria, sómente como acerba ironia, soltou a palavra de que se arrependera.

Entretanto Aurelia na janella derramava a vista pelo azul da athmosphera onde se recortava o perfil das montanhas. Uma nebulosa vi lumbrava o seu vago lampejo.

A moça ficou olhando-a um instante; e cuidou ver o rastro de sua alma que subia ao céo.

— O ar da noite deve fazer-lhe mal, sobretudo agitada como está; disse Fernando timidamente.

Julgando que a moça não o ouvira, aproximou-se e repetiu sua observação.

— Engana-se! Estou calma; perfeitamente calma! disse a moça, e para exhibir a prova de sua affirmação deixou a sacada, e expôz-se á claridade do gaz.

Tinha no semblante, e em todo o aspecto, a inalteravel serenidade de que sabia revestir-se,

quando queria conter e domar os impulsos da paixão.

Fernando deu um passo e ia talvez pedir-lhe perdão, quando a porta abriu-se. A pessoa que batera antes, como não lhe abrissem, insistiu; mas desta vez resolveu-se á levantar a aldraba. Era D. Firmina, que vinha saber noticias da moça.

— Bravo! Já de pé?

— E prompta para dansar! respondeu Aurelia rindo-se.

Aproximou-se do psiché, compôz as ligeiras perturbações de seu trajo, annelou um cacho dos cabellos, concertou os fofos da saia e tomou o braço do marido para entrar na sala.

— Não faça imprudencias, Aurelia! disse D. Firmina.

— Não tenha susto! Agora estou preservada.

A viuva não entendeu. Aurelia affastando-se atirou em voz rapida esta advertencia ao marido, cuja physionomia conservava os traços das commoções por que passara.

— Sejamos desgraçados, mas não ridiculos. Tudo, menos dar minha vida em espectaculo á este mundo escarninho.

Todos estes incidentes foram curtos e succedsram-se tão breves, que um quarto de hora

depois do desmaio, Aurelia entrava no salão pelo braço do marido, tão fresca e viçosa como no principio do baile, e ainda mais deslumbrante de belleza.

Seus convidados ao vêl-a caminharam á seu encontro, mas não poderam apresentar-lhe suas felicitações, porque a orchestra despejava o mesmo turbilhão da valsa de Strauss, e Aurelia volteava a sala com o marido.

— Que loucura !

Foi a voz que se ouviu de todos os cantos. Seixas quizera demovê-la, mas ella o emmudecera com uma palavra :

— E' a reparação que o senhor me deve.

Valsaram tanto tempo quanto da primeira vez, e o minimo alvoroto não agitou esses dois corações, que ainda ha pouco se confundiam na mesma pulsação, e agora batiam isolados e cadentes, apenas agitados pelo movimento, como ponteiros de relogios. Havia entre ambos um oceano de gelo.

Acabada a valsa, Aurelia recebeu risonha as felicitações das amigas e convidados ; Seixas censuras e exprobrações por ter consentido em dansar segunda vez com a mulher.

— Podia ser-lhe fatal !

— Era preciso curar-me da vertigem; acudiu Aurelia rindo. Elle tinha obrigação.

— E agora está curada? perguntou o general.

— Oh! para sempre!

O baile continuou cada vez mais animado.

VI

Tinha sahido o ultimo dos convidados. Seixas voltava de conduzir ao carro D. Margarida Ferreira. Aurelia que o esperava, deu-lhe bôa noite e ia retirar-se. Fernando a atalhou:

— Desejo dar-lhe uma explicação!

— E' inutil.

— Não tive intenção de offendê-la.

— De certo; um cavalheiro tão delicado não podia injuriar uma senhora.

— Uma cousa desagradavel que ouvi e que me affligiu profundamente, tirou-me do meu natural. Não estava calmo; em todo o caso referi-me unicamente á minha posição, sem designio de qualquer allusão...

—E' a historia de hontem, que o senhor me está contando! exclamou Aurelia e apontou para o mostrador da pendula que marcava duas horas. Tratemos de amanhã. Vamos dormir.

Fazendo ao marido uma risonha mesura, a moça deixou-o na sala e recolheu-se a seus aposentos, onde a esperava a mucama para despi-la.

— Pódes ir; não preciso de ti.

Aurelia conservava de sua pobreza o costume de bastar-se para o serviço de sua pessoa; como não gostava de entregar seu corpo á mãos alheias, nem consentia que outros olhos que não os seus lhe devassassem o natural recato, poupava sempre que podia a mucama, a qual já não extranhava esse modo.

Fechada a porta por dentro, a moça em um instante operou a sua metharmophose. O trajo de baile ficou sobre o tapete, defronte do espelho, como as azas da borboleta que finou-se no seio da flôr; surgiu d'ali, daquelle desmoronamento de sedas, a casta menina envolta em seu alvo roupão de cambraia.

Sentou-se no sofá onde estivera poucas horas antes com Seixas, e ficou pensativa. Até que levantou-se para ir correr a cortina ao quadro e accender a arandella proxima.

Esteve contemplando o retrato e fallou-lhe, como si tivesse diante de si o homem, de que via a imagem.

— Tu me amas !... exclamou cheia de jubilo. Negues embora, eu o conheço; eu o vejo em ti,e sinto-o em mim ! Um homem de fina educação, como és, só insulta a mulher quando a ama e com paixão ! Tu me insultaste, porque o meu

amôr era mais forte que tu, porque anniquillava a tua natureza, e fez do cavalheiro que és um despota feroz! Não te desculpes, não! Não foste tu, foi o ciume, que é um sentimento grosseiro e brutal. Eu bem o conheço!... Tu me amas!... Ainda podemos ser felizes!... Oh! então havemos de viver á dobro, para descontar esses dias que desvivemos!

A gentil senhora apoiou-se á moldura do quadro, e outra vez ficou pensativa.

— E porque não podemos ser felizes desde este momento? Elle está alli, pensando em mim; talvez me espera! Basta-me abrir aquella porta. Virá supplicar-me seu perdão; eu o receberei em meus braços; e estaremos para sempre unidos!

Um sorriso divino illuminou a formosa mulher. Ella desceu do estrado e atravessou a camara de dormir, com o passo tremulo, mas affouto, e as faces á arderem.

Chegou á porta; afastou o reposteiro azul; applicou o ouvido; sorriu; murmurou baixinho o nome do marido; recordou as notas apaixonadas com que a Stoltz cantava a aria da Favorita: *Oh! mio Fernando!*

Afinal procurou a chave. Não estava na fechadura. Ella propria a havia tirado, e guardara na gaveta de sua escrivaninha de araribá rosa.

Voltou impaciente para procura-la. Quando sua mão tocou o aço, a impressão fria do metal, produziu-lhe um arripio. Rejeitou a chave, e fechou a gaveta.

— Não! E' cedo! E' preciso que elle me ame bastante para vencer-me á mim, e não só para se deixar vencer. Eu posso, não o duvido mais, eu posso, no momento em que me approuver, trazê-lo aqui, a meus pés, supplicante, ébrio de amôr, subjugado ao meu aceno. Eu posso obriga-lo a sacrificar-me tudo, a sua dignidade, os seus brios, os ultimos escrupulos de sua consciencia. Mas no outro dia ambos accordariamos desse horrivel pezadello, eu para despreza-lo, elle para odiar-me. Então é que nunca mais nos perdoariamos, eu á elle, o meu amor profanado, elle á mim, o seu caracter abatido. Então é que principiaria a eterna separação.

Depois de breve pausa, continuou fallando outra vez ao retrato:

— Quando elle convencer-me do seu amor e arrancar de meu coração a ultima raiz desta duvida atroz, que o dilacera; quando nelle encontrar-te a ti, o meu ideal, o soberano de meu amor; quando tu e elle fores um, e que eu não vos possa distinguir nem no meu affecto, nem nas minhas recordações; nesse dia, eu lhe pertenço...

Não, que já lhe pertenço agora e sempre, desde que o amei!... Nesse dia tomará posse de minha alma, e a fará sua!

Affastando-se, a moça levava ainda o pensamento de seu amor, que subiu ao céo na primeira phrase da prece da noite.

— Concedei, meu Deus, que seja breve! dizia ella cruzando as mãos, de joelhos no escabello, e com os olhos em um crucifixo de prata e ebano.

Terminada a prece, Aurelia fechou o gaz, deixando apenas no toucador uma lamparina, cujos frouxos vislumbres esclareciam o rosto do retrato.

De sua cama, onde se acabava de aninhar como uma rôla, entre os finos lençóes de irlanda, com a cabeça no travesseiro, ella via pela porta aberta, lá no toucador, a imagem querida; e com os olhos nella adormeceu, passando, como costumava de um sonho á outro, ou antes continuando o mesmo e unico sonho, que era toda sua vida.

Os choques dessas duas almas, que uma fatalidade prendera, para arrojal-as uma contra a outra, produziam sempre affastamento e frieza durante algum tempo. A remissão foi mais sensivel e duradoura depois da noite do baile, porque tambem a crise fôra mais violenta.

Durante estas pausas, Aurelia observava o

marido, e assistia commovida á transformação que se fôra operando naquelle caracter, outrora fragil, mundano e volubil, a quem uma salutar influencia restituia gradualmente á sua natureza generosa.

Ella advinhava ou antes via, que sua lembrança enchia a vida do marido e a occupava toda. A cada instante, na menor circumstancia, revelava-se essa possessão absoluta que tomara aquella alma. Havia em Fernando uma como repercussão della.

Sabia que a attenção do marido nunca a deixava de todo, embora a sollicitassem assumptos da maior importancia, ou pessoas de consideração. Na sociedade, como em familia, ella descobria atravez dos disfarces o olhar que a buscava, muitas vezes no reflexo do espelho, ou por entre uma fresta de cortina ; e quando não era o olhar, o ouvido preso á sua voz.

As flôres que Seixas regava, eram as hortensias, suas predilectas, della Aurelia. Quando approximava-se do viveiro, os canarios mimosos da senhora, mereciam todas as suas caricias. No jardim, como em casa, os sitios favoritos, fôra ella quem os escolhera.

Aurelia não gostava de Byron, embora o admirasse. Seu poeta querido, era Shakspeare, em

quem achava não o simples cantor, mas o sublime esculptor da paixão.

Muitas vezes aconteceu-lhe pensar que ella podia ser uma heroina dessa grande epopéa da mulher, escripta pelo immortal poeta. No dia do casamento, sua imaginação exaltada chegou a sonhar uma morte semelhante a de Desdemona.

Seixas renegara o poeta de seus antigos devaneios, para affeiçoar-se ao tragico inglez, que elle outrora achava monstruoso e ridiculo. Lia os mesmos livros que ella; os pensamentos de ambos encontravam-se nas paginas que um já tinha percorrido e confundiam-se. Applaudiam reciprocamente ou censuravam.

Poucas mulheres possuiam como Aurelia, esposo tão dedicado e tão preso á sua vida. Seixas não estava ausente sinão o tempo do emprego; o resto do dia passava-o em sua companhia, na intimidade domestica, ou nas visitas e reuniões.

Desde os primeiros dias, no seu proposito de passiva obdiencia, o marido se impuzera a tarefa de lhe dar uma conta minuciosa das horas passadas fóra de casa, dos accidentes da viagem, dos encontros que fizera, e até dos trabalhos da secretaria.

Aquillo que não passava de uma ironia do ma-

rido, veio a tornar-se um costume: e ella que a principio incommodara-se com a fingida subserviencia, não pode mais tarde dispensar essa confidencia, que lhe restituia a pequena fracção da existencia de Seixas, vivida longe de si.

Mas não era unicamente a possessão della pelo amôr, que se operara em Seixas; era tambem a assimillação do caracter.

Como todas as almas que se regeneram, a de Seixas, exercia sobre si mesma uma disciplina rigorosa. Tinha severidades que em outras circumstancias haviam de parecer ridiculas. A desculpa, o inofensivo pretexto, tomavam para elle proporções de mentira. A amabilidade constante e geral era hypocrisia; os indifferentes não tinham direito sinão á polidez, e não podiam usurpar os privilegios da amizade.

Algumas vezes, Aurelia de parte o ouvira conversando acerca de outros reprovar essa existencia de negaças e galanteios, em que elle consumira os primeiros annos da mocidade. Em qualquer occasião revelava-se o seu modo grave e austero de considerar agora a sociedade, e de resolver as questões praticas da vida.

Como uma cera branda, o homem de coração e de honra se formara aos toques da mão de Aurelia. Si o artista que cinzela o marmore enche-

se de enthusiasmos ao ver a sua concepção, que surge-lhe do buril ; imagine-se quaes seriam os jubilos da moça, sentindo plasmar-se de sua alma, a estatua de seu ideal, a encarnação de seu amôr.

Assim apezar da esquivança que succedera ao baile, o drama dessa paixão encaminhava-se á um desenlace feliz, quando um incidente veiu complica-lo, pertubando seu desenvolvimento e precipitando o desfecho.

Já se tinha desvanecido a impressão da scena violenta, e voltava aos poucos a calma intimidade.

Fernando sahira para a repartição. Ao chegar á cidade avistou-se com um negociante seu antigo conhecido.

— Estimo muito encontra-lo. Tenho uma boa noticia dar-lhe. Aquelle privilegio afinal desencantou-se.

— Qual privilegio? perguntou Seixas sorprezo.

— Ora! Já esqueceu? Não faz mas caso dessas ninharias? O nosso privilegio de minas de cobre...

— Ah! ja sei! atalhou o moço um tanto perturbado.

— Pois o Fróes sempre conseguiu vendê-lo

em Londres. Deram uma bagatella; cincoenta contos de reis. Em todo o caso é melhor que nada, porque do tal cobre das minas, meu caro, eu já não esperava nem um tacho. Veiu-me a noticia pelo ultimo paquete;fazia tenção de procura-lo todos os dias, e faltou-me o tempo. Felizmente encontrei-o. Desculpe.

— Não ha de que, Sr. Barbosa.

— Deduzidas umas despezas que se fizeram, toca-nos a cada um coisa de quinze contos e pouco. Quando quizer receber sua parte é mandar-me a cautella que lhe passei,

— A cautella?

— Aposto que a vendeu ?

— Não: devo tê-la em casa.

— Pois á vista della... Passar bem.

Despediu-se o Barbosa, e Seixas continuou seu caminho, mas distrahido e perplexo. A noticia dada pelo negociante sugeria-lhe varias e encontradas reflexões.

Aquelle privilegio era um posthumo da antiga existencia, que findara-se com o seu casamento. Começara a desenvolver-se a febre das emprezas; um espertalhão teve a idéa da exploração de umas minas de cobre de S. Paulo; e para obter a concessão lembrou-se de associar á especulação um negociante que fornecesse os fun-

dos, e um empregado que abrisse os canaes administrativos.

Seixas achava-se em relações com o Fróes, e veiu a ser o empregado escolhido. A seu pedido o requerimento subiu ao ministro como um balão, cheio do gaz de pomposas informações. O despacho não se demorou. O official de gabinete o alcançara fumando um charuto com seu ministro, e dando-lhe os mais amplos esclarecimentos, não sobre a projectada empreza, mas sobre uma bella mulher, por quem a excellencia se apaixonara.

Concedido o privilegio, tratou o Fróes de negocia-lo, muito esperançoso de obter pelo menos uns tresentos contos.. Mas essas esperanças mofaram, e os tres associados chegaram á accreditar que suas minas de cobre em papel valiam menos de que o tacho velho, pelo qual os carcamanos sempre dão uma meia pataca.

Seixas não pensou mais nisso, e desde então ficou na ignorancia das tentativas do Fróes, e de seus calculos de probabilidade, até receber nesse momento a noticia da venda do privilegio, que lhe trazia de repente e inesperadamente um lucro de quinze contos.

O primeiro e mais vivo movimento que em Seixas produziu a noticia foi de alegria pelo ganho

dessa quantia que tinha para elle um preço incalculavel. Assaltou-o, porém, certo desgosto pela origem daquelle dinheiro. A intervenção de um empregado publico nestes negocios, si outrora lhe parecera licita, já não era apreciada por elle com a mesma tolerancia.

Quaesquer porém que fossem seus escrupulos, elle carecia desse dinheiro, e julgava-se com direito de emprega-lo em serviço de tamanho alcance, como era aquelle á que o destinava, salva mais tarde a restituição da quantia por um meio indirecto, para descargo desses escrupulos de consciencia.

Tomada esta resolução, sobreveiu-lhe um receio acerca da cautela passada pelo negociante como capitalista da empreza. Não recordava-se de ter visto o papel desde muito tempo, talvez tres annos. Onde andaria ? Na queima que fizera em vesperas de cazar-se, teria sido poupada essa inutilidade ?

Grande importancia devia Seixas ligar á esse negocio, pois estando já á trabalhar na repartição interrompeu sua rigorosa assiduidade. Metteu-se em um tilbure, e correu á casa, esperando achar-se de volta em uma hora.

VII

Deviam ser onze horas, quando o tilbure chegou á Larangeiras.

Seixas embora não penssase em occultar-se desejava para não despertar a curiosidade, que em casa se não apercebessem de sua volta. Mandou parar o tilbure á alguma distancia, e subiu sem rumor a escada particular que levava á seus aposentos.

A porta do gabinete estava fechada interiormente, e elle esquecera essa manhã de levar a chave. Foi obrigado portanto á dar volta pela saleta. A'quella hora Aurelia e D. Firmina costuvam estar no interior; passaria sem o que vissem.

Extranhou achar a porta da saleta cerrada, embora não fechada com o trinco ; suppôz que não estando presa ao rodapé pelo ferrolho, o vento a tivesse encostado.

Empurrou-a de vagar e entrou, para estacar na soleira pallido e estupefacto.

No sofá collocado ao longo da parede, que lhe ficava á esquerda, viu Aurelia sentada, e conversando de um modo animado e instante

com Eduardo Abreu que occupava a cadeira proxima, e tinha a cabeça baixa.

Erguendo os olhos sem animar-se á fita-los na moça, deu o mancebo com o vulto transtornado de Seixas em pé na porta, á encara-lo; e levantou-se por um impulso irresistivel.

Foi então que Aurelia avistou o marido, cuja presença imprevista e semblante demudado, a perturbaram, mas rapido, quasi imperceptivelmente. Com a segurança que tinha de si, promptamente recobrou-se.

— Póde entrar, Fernando! disse ella á sorrir.

— Não quero perturba-los; respondeu Seixas desprendendo á custo a voz dos labios seccos.

— O negocio é urgente ; tornou ella ; mas pode bem supportar a demora de alguns minutos. Sente-se, Sr. Abreu !

Seixas dera alguns passos authomaticamente pela sala á dentro.

— Não foi hoje á repartição? perguntou Aurelia para disfarçar a confusão dos dois, o marido e o hospede.

— Voltei á procura de um papel que me esqueceu. Com licença!

Seixas aproveitara o primeiro ensejo para fugir desse lugar, onde temia representar alguma scena ridicula ou medonha. Fazendo um com-

primento á esmo, retirou-se apressado na direcção de seus aposentos.

Si até ali tinha necessidade de dinheiro, agora mais do que nunca. Foi direito á sua secretária; abriu a gaveta onde guardava os seus papeis antigos; espalhou-os pelo tapete de mistura com outros objectos, e encontrando afinal a cautella que procurava, sahiu precipitadamente pela escada particular.

Parou na porta para deixar passar o Abreu que descia; quando o viu longe, metteu-se no tilbure e voltou á cidade.

Aurelia logo que o marido retirou-se, estendeu a mão a Abreu dizendo-lhe:

— Não tem o direito de recusar, e espero que não me prive desta satisfação. Adeus, seja feliz.

O mancebo apertou commovido a mão gentil que lhe era offerecida com tanta sinceridade, e balbuciando expressões de reconhecimento, despediu-se.

Apenas elle desappareceu na escada, Aurelia dirigiu-se ao gabinete do marido. Bateu á porta, e chamou-o; não recebendo resposta, entrou. A primeira cousa que viu foi a gaveta da secretaria escancarada, e a ruma de papeis atirada sobre o pavimento.

A moça certificou-se que Seixas não estava em casa; advinhou que sahira pela escada particular cuja porta fechara levando a chave.

Lançando um olhar aos papeis esparsos e resistindo á ancia de conhecer aquellas reliquias de um passado, que não lhe pertencia, encaminhava-se á porta para sahir. Eis que descobriu entre massos de cartas, um trabalho de tapessaria.

Apanhou-o para examinar, com simples curiosidade artistica. Era uma fita de marcar folha de livro. Tinha bordados á fio de ouro, de um lado a palavra *amôr*; do outro lado em semicirculo o nome *Rodrigues de Seixas*, no centro do qual estava um monogramma composto de um *F* e um *A* entrelaçados.

Esta prenda de Adelaide Amaral, e a allusão ao proximo casamento feita na communidade do appellido, não diziam novidade á Aurelia. Ella sabia cousas talvez mais pungentes para seu amôr; porém o tempo já as tinha expungido da memoria. Eram a cicatriz que essa lembrança crua veiu reabrir e ulcerar.

Todo aquelle passado doloroso, de que mal começava á desprender-se, surgiu de novo ante ella, como um espectro implacavel. Curtiu novamente em uma hora que alli esteve immovel

todas as afflicções e angustias, que havia soffrido durante dois annos. Essa fita escarlate queimava-lhe os olhos e os dedos como uma lamina em braza, e ella não tinha forças para retirar a vista e a mão das lettras de ouro e purpura, que entrelaçavam com o nome de seu marido, o nome de outra mulher.

Afinal prorompeu a indignação. A seda rangiu entre as mãosinhas crispadas, que debalde tentaram espedaça-la. Não conseguindo seu intento, a moça levou á boca a fita; n'um soberbo impeto de cholera, cortou com os dentes os fios que teciam as lettras, e dilacerou a prenda de sua rival.

Atirou então de si com asco os fragmentos, mas em lugar onde não escapassem á vista do marido, e foi encerrar-se em seu toucador.

Seixas entrou á hora habitual. De ordinario passava pela saleta, onde sempre encontrava a mulher, que já vestida para a tarde, vinha espera-lo. Trocavam algumas palavras, depois do que elle ia ao seu quarto preparar-se para o jantar.

Nesse dia subiu pela escada particular. Já estava senhor de si; mas quiz evitar o encontro, naturalmente porque necessitava daquelles momentos.

Effectivamente, logo que chegou ao gabinete, sem dar-se ao trabalho de apanhar os papeis que jaziam pelo chão, nem aperceber-se dos fragmentos da fita que estavam em cima da secretária, abriu uma gaveta de segredo, tirou um livrinho de notas, de que extrahiu alguns algarismos. Sobre estes começou uma serie de calculos e operações que o absorveram até o momento de chama-lo o creado para jantar.

Aurelia não podia occultar sua irritação. Crivou o marido de remoques e epigrammas. Nem a inoffensiva D. Firmina escapou á essa veia sarcastica ; mas o alvo principal foi Adelaide, sobre quem choveram as allusões.

Seixas mostrou-se indifferente ás provocações. Deixou passar os motejos sem redarguir ; mas sua physionomia desdenhosa e sobranceira oppunha á excerbação da moça, fria e surda resistencia que ainda mais a irritava.

O orgulho contrariado de Aurelia acerava o gume ás suas armas, para abater aquella atitude de ameaça que a affrontava ; mas não o conseguiu. As lutas constantes tinham acabado por aguerrir o caracter de Fernando, e afinar-lhe a tempera.

Ao erguer-se da meza, a moça lançou ao marido um olhar de desafio, e foi espera-lo ao jar-

dim, no lugar retirado, onde costumavam reunir-se de tarde para conversarem em mais liberdade.

Fernando achou-a sentada em um banco rustico, na posição altiva e imperiosa de uma rainha que se prepara á ouvir as supplicas dos subditos prostrados á suas plantas Descançava o braço direito sobre a copa enfolhada de um bogarim, cujas flôres esmagava entre os dedos.

Seixas sentou-se defronte :

— Não tenho e nunca tive, senhora, pretenções a seu amôr. Seria uma rematada loucura, e eu acho-me no uso frio e calmo de toda a minha razão para ver a barreira que nos separa. Tambem não tenho direito de pedir-lhe conta de seus sentimentos, nem mesmo de suas acções, desde que não offendem aquillo que o homem presa acima de todos os bens. Abdicando na senhora a minha liberdade e com ella a minha pessoa ; uma coisa, porém, não lhe transferi, e não o podia ; a minha honra.

— E de que me serve a mim esse traste, a *sua honra* ? Não me dirá ? interrogou Aurelia com a satyra mais picante no olhar.

— Lembre-se que a senhora fez-me seu marido, e que eu ainda o sou. Vendesse-lhe eu embora esse titulo e as obrigações que a elle cor-

respondem, a origem não importa ; elle existe, e attesta-me esse direito raconhecido, ou antes conferido por si mesma; o direito que tem todo o esposo, sinão á fidelidade da mulher, ao menos ao respeito da fé conjugal e ao decôro da familia.

— Ah ! Deseja que se guardem as apparencias! E contenta-se com isso !...

— Por emquanto !

Aurelia relanceou um olhar com o intento de sorprehender o pensamento do marido na expressão da physionomia :

— Terá a bondade de dizer-me qual é esse escandalo de que se queixa ?

— Já não se recorda ! Acha muito naturaes as liberdades que tem deixado tomar esse moço, o Eduardo Abreu ? Haverá um mez, em uma noite de partida, a senhora conversava com elle de um modo que deu thema ás pilherias do Moreira. Nessa occasião não castiguei a insolencia desse fatuo para evitar uma scena.

— Foi na noite da valsa ?

— Não contente com isso, leva a inconveniencia á ponto de receber aquelle moço, na ausencia de seu marido, e só, em colloquio reservado, como os encontrei!

— Acabou ?

— Creio que é bastante.

— Bem, toca-me a vez de responder. Como o confessou não lhe devo conta de minhas acções; só o homem a quem eu amasse, teria o direito de m'as pedir. Quero, porém, suppor um momento que o senhor fosse este homem, hypothese absurda, que eu figuro sómente para mostrar-lhe que ainda assim, é para extranhar a sua susceptibilidade.

— Oh! pareço-lhe um Othello! disse Fernando a chasquear.

— Não. Othello tinha razão em todos os seus ultrages e brutalidades; amava, e com paixão. Mas o senhor não é aqui outra coisa mais do que o advogado da decencia.

Fernando esmagado pelo sarcasmo, contra o qual não podia reagir, teve impetos de confessar á essa mulher toda a insamnia do amor que sentia, e depois, quando ella exultasse com seu triumpho, e a humilhação delle, abate-la á seus pés.

VIII.

Aurelia continuou com os olhos fitos nas alvas petalas avelludadas de um jasmin do Cabo:

— O recato é o mais puro véo de uma senhora. Feliz aquella que vive á sombra do zêlo materno, e só a deixa pelo doce abrigo do amôr sanctificado. Sua virtude tem como esta flôr a tez immaculada, e o perfume vivo. Essa ventura não me tocou ; achei-me só no mundo, sem amparo, sem guia, sem conselho, obrigada á abrir o caminho da vida, através de um mundo desconhecido. Desde muito cedo vi-me exposta ás suspeitas, ás insolencias e ás vis paixões; habituei-me para lutar com essa sociedade, que me aterra, a envolver-me na minha altivez, desde que não tinha para guardar-me o disvelo de uma mãi ou de um esposo.

A expressão tocante e melancholica da moça ao proferir estas palavras commoveu Seixas, que já não se lembrava de seus resentimentos.

— Quando eu era uma menina ingenua, que não deixava a companhia de sua mãi, e nunca se achára só em presença de outro homem a não

ser aquelle a quem amava e unicamente amou neste mundo; esse homem abandonou-me por outra mulher, ou por outra cousa; e foi entrelaçar o seu nome ao de uma moça que era noiva de outrem. Mais tarde, encontrando-me só no mundo, acompanhada por uma parenta velha, mãi de apparato e amiga officiosa, que ainda mais só me tornava, fazendo as vezes de um reposteiro; esse homem desabuzado, casou-se comigo sem a menor repugnancia.

A moça fitou os olhos no marido:

— Confesse que os escrupulos desse senhor e o seu panico do escandalo vem tarde e fóra de tempo.

— Esses escrupulos nascem da posição actual.

— Outro engano seu. Essa posição é um encargo, e não um direito. O senhor fallou-me em sua honra. Penso eu que a honra é um estimulo do coração. Que resta della á quem alienou o seu? Si o senhor tem uma honra, e eu acredito, essa me pertence; e eu posso usar e abusar della como me approuver.

— Assim, julga-se dispensada de guardar qualquer reserva?

— Para o senhor e para o mundo julgo-me dispensada de tudo; nada lhes devo; o que me

dão, são apenas as homenagens á riqueza, e ella as paga com o luxo e a dissipação. Sou senhora de mim, e pr tendo gosar da minha independencia sem outras restricções, além do meu capricho. Foi o unico bem que me ficou do naufragio de minha vida; este ao menos hei de deffendel-o contra o mundo.

— Agradeço-lhe ter-me desilludido á tempo. Acreditava que sacrificando a liberdade, não renunciava á minha honra perante o mundo e não me sujeitava a ser apontado como um indigno; a senhora entende o contrario; applaudo esta collisão; ella vem a proposito para romper uma situação intoleravel, e que já durou demais para a dignidade de ambos.

— Sobretudo daquelle que tendo alienado sua pessoa em um casamento livre e reflectido, conserva as prendas de outra noiva.

Seixas sorprezo interrogou a mulher com os olhos.

— Nunca pensei ter feito a acquisição de seu amôr; nem contei com a fidelidade que jurou; mas esperava do senhor ao menos a lealdade do negociante, que depois de vendida a mercadoria, não substitue outra marca á do comprador.

Seixas não podia comprehender esta allusão, cujo sentido só atinou mais tarde, quando ao en-

trar no gabinete viu os destroços da prenda de Adelaide. Quiz pedir a explicação; mas avistou um creado que dirigia-se para alli.

— Está ahi o Sr. Eduardo Abreu que deseja fallar á senhora.

— Bem! disse Aurelia despedindo com um gesto o creado que afastou-se.

Seixas custou á conter-se até esse momento:

— A senhora não póde receber esse homem!

— Era minha intenção. Tinha-o recebido esta manhã pela ultima vez; mas á vista de sua desconfiança mudei de resolução; respondeu Aurelia friamente.

— Pois saiba que hoje, depois que sahiu de sua casa, encontrei-o de face na rua, e recusei-lhe claramente o cumprimento, voltando-lhe as costas.

— Razão de mais para que o receba. E' preciso convencel-o de que foi uma simples distracção de sua parte, para não suppôr elle que o senhor honrou-o com uma suspeita, que ultraja-me.

Aurelia tomou o braço do marido e dirigiu-se á saleta, onde acharam o Eduardo Abreu.

Os dous mancebos trocaram um cumprimento secco e cerimonioso; depois do qual Seixas foi

debruçar-se á janella ao lado de D. Firmina, e deixou a mulher em liberdade com sua visita:

— Desculpe-me esta insistencia; um dever de lealdade a justifica. Hoje tive de repellir á um leviano certa insinuação vil, e logo depois encontrando o Sr. Seixas, percebi differença notavel em seu tratamento.

— Alguma preoccupação.

— Affligiu-me a idéa de ser causa involuntaria, ou mesmo pretexto de qualquer desconfiança; e por isso vim desistir da promessa que me fez do segredo sobre seus beneficios, e confessar eu proprio á seu marido tudo quanto lhe devo afim de que elle ainda mais admire a nobresa de sua alma.

— Essa confissão o senhor não a fará; seria uma offensa grave á minha dignidade. Meu marido não carece de seu testemunho para conservar-me na mesma elevada estima, inaccessivel aos assaltos da maledicencia. No dia em que eu precisasse justificar-me, estaria divorciada, pois se teria extinguido a confiança, que é o primeiro vinculo do amôr, e a verdadeira graça do casamento. Esteja tranquillo pois; seu segredo não lançou a menor sombra em minha felicidade.

A moça disse essas palavras com uma emoção

que persuadiu a Abreu, e desvaneu-lhe os receios.

De seu lado Seixas tinha reflectido. Em vespera de uma resolução definitiva que devia operar mudança profunda em seu destino, pareceu-lhe fraqueza esse ridiculo desabafo, semelhante aos agastamentos do ciume banal, que elle acreditava não sentir. Fazendo portanto um esforço, aproximou-se do Abreu com a maneira cortez porque o costumava tratar, e confirmou assim a explicação dada por Aurelia ao incidente da manhã.

Essa noite era de partida.

A reunião não foi numerosa, mas correu animada. Fernando esteve muito alegre; nunca se occupou tão ostensivamente da mulher como nessa noite; não a deixava; as mais delicadas flôres, as mais galantes finesas, que se disseram naquella escolhida sociedade, foram delle á Aurelia.

Aurelia pelo contrario mostrou-se preoccupada.

Essa amenidade do marido depois da scena do jardim a inquietava a seu pezar. Por mais esforços que fizesse não podia arredar seu espirito das palavras proferidas por Seixas naquella

tarde, acerca de um rompimento, que devia solver a supposta collisão.

Qual intenção era a sua? Nesse problema fatigou o espírito durante a noite.

No dia seguinte Seixas almoçou as oito horas conforme o ordinario e partiu para a repartição. A essa hora Aurelia ainda estava recolhida; mas seu quarto de dormir, que ficava no pavimento superior, deitava janellas para o jardim; da ultima dellas via-se perfeitamente a parte da sala de jantar onde estava a mesa.

A moça tinha uma devoção de todas as manhãs; quando ouvia o rumor dos passos de Seixas na escada, saltava da cama, e envolta na sua colcha de damasco para não perder tempo á vestir o roupão corria á janella. Ali escondida por entre as cortinas ficava um instante a olhar o marido algum tempo, como para dar-lhe o bom dia. Si estava muito fatigada da vespera, si o somno lutava com ella, voltava ao ninho ainda quente, e dormia novo somno.

Nessa manhã porém apesar de ter-se recolhido tarde, e sentir necessidade de repouso, demorou-se contemplando o semblante de Seixas com um sentimento de tristeza, que não podia desterrar de si. Um presentimento vago advertia-lhe que não deixasse partir seu marido sob a impressão dos sar-

casmos implacaveis, que lhe tinha lançado na vespera.

Mas triumphou a altivez de seu amôr, ainda magoada pelas recordações pungentes que havia accordado em sua alma a vista do mimo de Adelaide.

Seixas sahiu, e ella para disfarçar a impaciencia, logo depois de almoço metteu-se no carro com D. Firmina e foi gastar o tempo na Rua do Ouvidor, por casa das modistas e das amigas. Procurava nas novidades parisienses, nas tentações do luxo, um attrativo que lhe captivasse o pensamento e o arrancasse á suas inquietações.

Conseguiu atordoar-se até quatro horas em que chegou á casa.

Seixas não estava, o que era extraordinario. Não havia exemplo de ter excedido dessa hora. Aurelia disfarçou para não mostrar seu desassocego á D. Firmina e aos creados. Recolheu-se a seus aposentos para mudar o vestuario; mas encostou-se ao portal da janella, com os olhos no caminho.

As cinco horas veiu a mucama chamal-a;

— A senhora não vem jantar? Está na mesa.

— Quem mandou deitar?

— São cinco horas.

— E o senhor?

— Disse ao José para previnir á senhora que talvez não voltasse hoje, sinão muito tarde.

— Quando fallou o senhor com José?

— Esta manhã na cidade.

— E não disse a razão porque se demorava?

— Não sei; eu vou chamal-o.

O José interrogado nada adiantou, de modo que Aurelia permaneceu na mesma inquietação; mas para não dál-a á perceber á D. Firmina, attribuiu a ausencia do marido á conferencia que elle devia ter com o ministro acerca de trabalhos importantes da repartição.

Quando sentavam-se á mesa, abriu-se a porta e entrou Seixas.

A sorpresa deu tempo á Aurelia para dominar o primeiro impulso de sua alegria que logo arrefeceu ante a physionomia de Seixas. Elle trazia na expressão rigida e grave do rosto, o cunho de uma resolução inflexivel.

Entretanto não apartou-se da natural polidez. Desculpou-se delicadamente com a mulher pela demora:

— Precisava concluir um negocio urgente, que lhe communicarei.

— E concluiu?

— Felizmente.

— Perguntei, para saber se devia esperal-o amanhã.

— Agora creio que não hade esperar mais por mim; tornou Seixas com um sorriso fugaz.

Aurelia viu o sorríso, e sentiu a modulação especial da voz.

Terminado o jantar, quando seguiam ambos pelos meandros recortados na grama, Seixas disse á mulher.

— Desejo fallar-lhe em particular.

— Vamos sentar-nos então; disse Aurelia indicando o sitio onde habitualmente passavam as tardes.

— Aqui no jardim, não; prefiro um lugar mais reservado, onde não venham interromper-nos.

— No meu toucador?

— Serve

— Ou no seu gabinete.

— No seu toucador; é melhor.

— Já? perguntou Aurelia simulando indifferença.

— Não; basta á noite; e si não lhe incommoda, depois do chá, antes de recolher-se.

— Como quizer! disse Aurelia abrindo as folhas das violetas, á cata de uma flôr.

Seixas tomou o regador de moça, guardado

com os outros utensilios de jardinagem em um ninho rustico praticado no muro, e entreteve-se á regar os taboleiros de margaridas e os vasos de hortensias.

Uma vez na volta do repucho onde fôra buscar agua, ao passar perto de Aurelia, a moça perguntou-lhe distrahidamente, como si não tivessem interrompido o dialogo:

— E' sobre o negocio de que fallou-me?

— Justamente.

Seixas ficou parado em frente de Aurelia, suppondo que ella ia fazer-lhe nova pergunta; emquanto a moça esperava uma explicação, que não queria pedir directamente.

Vendo que o marido callava-se, voltou de novo ás violetas, e elle continuou em sua occupação.

IX

Eram dez horas da noite.

Aurelia, que se havia retirado mais cedo da saleta, trocando com o marido um olhar de intelligencia, estava nesse momento em seu toucador, sentada em frente á elegante escrivaninha de araribá côr de roza, com relevos de bronze dourado á fogo.

A moça trazia nessa occasião um roupão de setim verde cerrado á cintura por um cordão de fios de ouro. Era o mesmo da noite do cazamento, e que desde então ella nunca mais usara. Por uma especie de superstição lembrara-se de vestilo de novo, nessa hora na qual a crer em seus presentimentos iam decidir-se afinal o seu destino, e a sua vida.

A moça reclinara a fronte sobre a mão direita, cujo braço nu, apoiado na meza, surgia de entre os rofos de cambraia que frocavam a manga do roupão. Estava absorta em uma profunda scisma, da qual a arrancou o tympano da pendula soando as horas.

Ergueu-se então, e tirou da gaveta uma chave;

atravessou a camara nupcial, que estava às escuras, apenas esclarecida pelo reflexo do toucador, e abriu affoutamente aquella porta que havia fechado onze mezes antes, n'um impeto de indignação e horror.

Empurrando a porta com estrepito de modo á ser ouvida no outro aposento, e prendendo o reposteiro para deixar franca a passagem, voltou rapidamente, depois de proferir estas palavras :

— Quando quizer !

Fernando ao penetrar nessa camara nupcial, cheia de sombras e silencio, esqueceu um momento a pungente recordação que ella devia avivar, e que parecia ter-se apagado com a escuridão. O que elle sentiu foi a fragancia que alli rescendia, e que o envolveu como a athmosphera de um ceo, do qual elle era o anjo decahido.

Aurelia esperava o marido, outra vez sentada á escrivaninha. Ella tinha afastado o braço da arandela de modo que a luz do gaz, interceptada por um reflector de jaspe representando o carro da aurora, deixava-a immersa em uma penumbra diaphana, que dava á sua belleza tons de maviosa suavidade.

Seixas sentou-se na cadeira que Aurelia lhe

indicara em frente della, e depois de recolher-se um instante, buscando o modo porque devia começar, entregou-se á inspiração do momento.

— E' a segunda vez que a vejo com este roupão. A primeira foi á cerca de onze mezes, não justamente neste lugar, mas perto daqui, naquelle aposento.

— Deseja que conversemos no mesmo lugar ? perguntou a moça singelamente.

— Não, senhora. Este lugar é mais proprio para o assumpto que vamos tratar. Lembrei aquella circumstancia unicamente pela coincidencia de representa-la a meus olhos, tal como a vi naquella noite, de modo que parece-me continuar uma entrevista suspensa. Recorda-se ?

— De tudo.

— Eu suppunha haver feito uma cousa muito vulgar que o mundo tem admittido com o nome de casamento de conveniencia. A senhora desenganou-me ; deffiniu a minha posição com a maior clareza ; mostrou que realisara uma transacção mercantil ; e exhibiu o seu titulo de compra, que naturalmente ainda conserva.

— E' a minha maior riqueza ; disse a moça com um tom, que não se podia distinguir si era de ironia ou de emoção.

Seixas agradeceu com uma inclinação de cabeça e proseguiu :

— Si eu tivesse naquelle momento os vinte conto de réis, que havia recebido de seu tutor, por adiantamento de dote, a questão resolvia-se de si mesma. Desfazia-se o equivoco ; restituia-lhe seu dinheiro; recuperava minha palavra ; e separavamo-nos como fazem dois contratantes de boa fé, que reconhecendo seu engano, desobrigam-se mutuamente.

Seixas parou, como si aguardasse uma contradicção, que não appareceu. Aurelia recostada na cadeira de braço, com as palpebras á meio cerradas, ouvia, brincando com um punhal de madreperola que servia para cortar papel.

— Mas os vinte contos, eu já não os possuia naquella occasião, nem tinha onde have-los. Em taes circumstancias restavam duas alternativas; trahir a obrigação estipulada, tornar-me um caloteiro ; ou respeitar a fé do contracto e cumprir minha palavra. Apezar do conceito que lhe mereço, faça-me a justiça de acreditar que a primeira dessas alternativas, eu não a formulei sinão para a repelir. O homem que se vende, póde depreciar-se ; mas dispõe do que lhe pertence. Aquelle que depois de vendido subtrahe-se ao dono rouba o alheio. Dessa infamia isentei-me

eu, acceitando o facto consumado que já não podia conjurar, e submettendo-me lealmente, com o maior escrupulo, à vontade que eu reconhecera como lei, e á qual me alienara. Invoco sua consciencia ; por mais severa, que se mostre a meu respeito, estou certo que não me negará uma virtude : a fidelidade á minha palavra.

— Não, senhor ; cumpriu-a como um cavalheiro.

— E' o que desejei ouvir de sua boca antes de informa-la do motivo desta conferencia. A quantia que me faltava ha onze mezes, na noite de seu casamento, eu a possuo finalmente! Tenho-a commigo ; trago-a aqui nesta carteira, e com ella venho negociar o meu resgate.

Estas palavras romperam dos labios de Seixas com uma impetuozidade, que elle defficilmente pôde conter. Como si ellas lhe desopprimissem o peito de um pezo grande, respirou vivamente, apertando com movimento soffrego a carteira que tirára do bolço.

Si não estivesse tão preocupado com sua propria commoção, notaria de certo a percussão intima que soffrera Aurelia, cujo talhe reclinado sobre o descanço da cadeira brandiu como a lamina de uma mola de aço.

No sobresalto que a agitou, levara á boca a folha de madreperola, na qual os lindos dentes rangeram.

Ao abrir a carteira, Seixas suspendeu o gesto·

— Antes de concluir a negociação, devo revelar-lhe a origem deste dinheiro, para desvanecer qualquer suspeita de o ter eu obtido por seu credito e como seu marido. Não, senhora, adquiri-o por mim exclusivamente ; e para maior tranquillidade de minha consciencia provem de data anterior ao nosso casamento. Cerca de seis contos representam o producto de meus ordenados e das joias e trastes, que apurei logo depois do captiveiro, pensando já na minha redempção. Ainda tinha muito que esperar e talvez me faltaria resignação para ir ao cabo, si Deus não abreviasse este martirio, fazendo um milagre em meu favor. Era socio de um privilegio concedido ha quatro annos, e do qual já nem me lembrava. Antes de hontem, á mesma hora em que a senhora me submettia á mais dura de todas as provas, o cəo me enviava um socorro imprevisto para quebrar em fim este jugo vergonhoso. Recebi a noticia da venda do privilegio, que me trouxe um lucro de mais de quinze contos. Aqui estão as provas.

Aurelia recebeu da mão de Seixas varios

papeis e correu os olhos por elles. Constavam de uma declaração do Barbosa relativa ao privilegio, e contas de vendas de joias e outros objectos.

— Agora nossa conta; continuou Seixas desdobrando uma folha de papel. A senhora pagou-me cem contos de reis: oitenta em um cheque do Banco do Brasil que lhe restituo intacto; e vinte em dinheiro recebido ha 330 dias Ao juro de 6 % essa quantia lhe rendeu 1:084$710. Tenho pois que entregar-lhe Rs. 21:084$710. alem do cheque. Não é isto?

Aurelia examinou a conta corrente: tomou uma penna e fez com facilidade o calculo dos juros.

— Está exacto.

Então Seixas abriu a carteira e tirou com o cheque vinte e um massos de notas, de conto de reis cada um, além dos quebrados que depositou em cima da meza:

— Tenha a bondade de contar.

A moça com a fleugma de um negociante, abriu os massos um apoz outro e contou as cedulas pauzadamente. Quando acabou essa operação voltou-se para Seixas e perguntou-lhe como si fallasse ao procurador incumbido de receber o dividendo de suas apolices.

— Está certo. Quer que lhe passe um recibo?

— Não ha necessidade. Basta que me restitua o papel de venda.

— E' verdade. Não me lembrava.

Aurelia hezitou um instante. Parecia recordar-se do logar onde havia guardado o papel; mas o verdadeiro motivo era outro. Consultava-se, receiosa de revelar sua commoção, caso se levantasse.

— Faça-me o favor de abrir aquella gavetinha, a segunda. Dentro hade estar um masso de papeis atado com uma fita azul... justamente!... Não conhece esta fita? Foi a primeira coisa que recebi de sua mão, com um ramo de violetas. Ah! perdão; estamos negociando. Aqui tem seu titulo.

A moça tirara do masso um papel e o deu á Seixas, que fechou-o na carteira.

— Emfim partiu-se o vinculo que nos prendia Reassumi a minha liberdade, e a posse de mim mesmo. Não sou mais seu marido. A senhora comprehende a solemnidade deste momento?

— E' o da nossa separação; cofirmou Aurelia.

— Talvez ainda nos encontremos neste mundo, mas como dois desconhecidos.

— Creio que nunca mais; disse Aurelia com o tom de uma profunda convicção.

— Em todo o caso, como é esta a ultima vez que lhe dirijo a palavra, quero dar-lhe agora uma explicação, que não me era licita ha onze mezes na noite de nosso casamento. Então eu faria a figura de um coitado que arma á compaixão, e a senhora que pisava aos pés a minha probidade, não acreditaria uma palavra do que então lhe disesse.

— A explicação é superflua.

— Ouça-me; desejo que em um dia remoto, quando reflectir sobre este acontecimento, me restitua uma parte de sua estima; nada mais. A sociedade no seio da qual me eduquei, fez de mim um homem á sua feição; o luxo dourava-me os vicios,e eu não via atravez da fascinação o materialismo a que elles me arrastavam. Habituei-me á considerar a riqueza como a primeira força viva da existencia, e os exemplos ensinavam-me que o casamento era meio tão legitimo de adquiri-la, como a herança e qualquer honesta especulação. Entretanto ainda assim, a senhora me teria achado inaccessivel á tentação, si logo depois que seu tutor procurou-me, não surgisse uma situação que aterrou-me. Não somente vi-me ameaçado da pobreza, e o que

mais me affligia, da pobreza individada, como achei-me o causador, embora envoluntario, da infelicidade de minha irmã cujas ecconomias eu havia consumido, e que ia perder um casamento por falta de enxoval. Ao mesmo tempo minha mãi privada dos modicos recursos que meu pai lhe deixara, e de que eu tinha disposto imprevidentemente, pensando que os poderia refaser mais tarde!... Tudo isto abatteu-me. Não me deffendo; eu devia resistir e lutar; nada justifica a abdicação da dignidade. Hoje saberia affrontar a adversidade, e ser homem; naquelle tempo não era mais do que um actor de sala; succumbi. Mas a senhora regenerou-me e o instrumento foi esse dinheiro. Eu lhe agradeço.

Aurelia ouviu immovel. Seixas concluiu:

— Eis o que pretendia dizer-lhe antes de separarmo-nos para sempre.

— Tambem eu desejo que não leve de mim uma suspeita injusta. Como sua mulher não me deffenderia; desde porém que já não sommos nada um para o outro, tenho direito de reclamar o respeito devido á uma senhora.

Aurelia referiu succintamente o que Eduardo Abreu fisera quando fallecera D. Emilia; e a resolução que ella tomara de salva-lo do suicidio.

— Eis a rasão, porque chamei esse moço á minha casa. Seu segredo não me pertencia; e entre mim e o senhor não existia a communidade que faz de duas almas uma.

Aurelia reuniu o cheque e os massos de dinheiro que estavam sobre a mesa :

— Este dinheiro é abençoado. Diz o senhor que elle o regenerou e acaba de o restituir muito á proposito para realisar um pensamento de caridade e servir á outra regeneração.

A moça abriu uma gaveta da escrivaninha e guardou nella os valores; depois do que bateu o tympano; a mucama appareceu :

— Permitta-me ; disse Aurelia e voltou-se para dar em voz baixa uma ordem á escrava :

Esta accendeu o gaz nas arandellas da camara nupcial e retirou-se, em quanto Aurelia disia ao marido, mostrando-lhe o aposento illuminado :

— Não quero que erre o caminho.

— Agora não ha perigo.

— Agora ?... repetiu a moça com um olhar que perturbou Seixas.

Houve uma pausa.

— Talvez a senhora para evitar a curiosidade publica deseje um pretexto ?

— Para que ?

— A viagem á Europa seria o melhor. O pa-

quete deve partir nestes quinze dias. Uma prescripção medica tudo explicará, a separação e a urgencia. Mas tarde quando venham á saber, já não causará surpreza.

Aurelia deixou perceber ligeira commoção. Entretanto foi com a voz firme que respondeu:

— Desde que uma coisa se tem de faser o melhor é que se faça logo e sem evasivas.

Fernando ergueu-se de prompto:

— Neste caso receba as minhas despedidas.

Aurelia de seu lado erguera-se tambem para cortejar o marido.

— Adeus, senhora. Acredite...

— Sem cumprimentos! atalhou a moça. Que poderiamos dizer um ao outro que já não fosse pensado por ambos?

— Tem rasão.

Seixas recuou um passo ate o meio do aposento,e fez uma profunda cortezia, á qual Aurelia respondeu. Depois atravessou lentamente a camara nupcial agora illuminada. Quando erguia o reposteiro ouviu a voz da mulher:

— Um instante! disse Aurelia.

— Chamou-me?

— O passado está extincto. Estes onze mezes, não fomos nós que os vivemos, mas aquelles que se acabam de separar, e para sempre. Não sou mais

sua mulher; o senhor já não é meu marido. Sommos dois estranhos. Não é verdade?

Seixas confirmou com a cabeça;

— Pois bem, agora ajoelho-me eu a teus pés, Fernando, e supplico-te que acceites meu amor, este amor que nunca deixou de ser teu, ainda quando mais cruelmente offendia-te.

A moça travara das mãos de Seixas e o levara arrebatadamente ao mesmo lugar onde cerca de um anno antes ella inflingira ao mancebo ajoelhado a seus pés, a cruel affronta:

— Aquella que te humilhou, aqui a tens abatida, no mesmo lugar onde ultrajou-te, nas iras de sua paixão. Aqui a tens implorando seu perdão e feliz porque te adora, como o senhor de sua alma.

Seixas ergueu nos braços a formosa mulher, que ajoelhara a seus pés; os labios de ambos se uniam já em fervido beijo, quando um pensamento funesto perpassou no espirito do marido. Elle afastou de si com gesto grave a linda cabeça de Aurelia, illuminada por uma aurora de amor, e fitou nella o olhar repassado de profunda tristeza.

— Não, Aurelia! Tua riqueza separou-nos para sempre.

A moça desprendeu-se dos braços do marido,

correu ao toucador, e trouxe um papel lacrado que entregou á Seixas.

— O que é isto, Aurelia?

— Meu testamento.

Ella despedaçou o lacre e deu á ler a Seixas o papel. Era effectivamente um testamento em que ella confessava o immenso amor que tinha ao marido e o instituia seu universal herdeiro.

— Eu o escrevi logo depois de nosso casamento; pensei que morresse naquella noite; disse Anrelia com um gesto sublime.

Seixas contemplava-a com os olhos rasos de lagrimas.

— Esta riqueza causa-te horror? Pois faz-me viver, meu Fernando. E' o meio de a repellires. Si não for bastante, eu a dissiparei.

——

As cortinas cerraram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantavam o hymno misterioso do santo amor conjugal.

FIM.

Nota.

O folhetim do *Jornal do Commercio*, escripto por uma penna elegante inseriu a proposito deste romance duas espirituosas cartas assignadas com o nome feminino de *Paula*.

Logo depois appareceu na mesma folha uma amiga da escriptora, a discutir as observações e reparos contidos naquellas cartas acerca do livro.

Como sejam raros entre nós os estudos de critica litteraria, sem fermento de despeito, aqui transcrevemos essa carta afim de que o leitor julgue por si da procedencia das censuras.

CARTA.

A D. Paula de Almeida. — Larangeiras.

Querida.

Passamos hontem a manhã na cascata de Itamaraty. Luiza mostrou-nos tuas cartas, que lêmos á sombra dos velhos ipês, copados de flôres e ao rugido da torrente nas fragas do rochedo.

O sitio convidava ao devaneio. Por isso, e tambem pela novidade, o assumpto predilecto da

conversa foi tua opinião acerca do ultimo romance.

Discutimos em *palramento* as tuas observações e não sei porque incumbiram-me da reposta. Talvez por ser a unica da roda, que ainda não conhecia o livro.

A' noite preparei-me para desempenhar a tarefa, lendo a obra e marcando com uma cruzinha, não de lapis, e sim da minha unha de nacar, certas paginas, que a seu tempo hei de citar.

E aqui me tens na estacada, como se diria no tempo da cavalheria em que os homens se lanceavam galhardamente por nossa causa. Hoje não passamos de pretextos, minha amiga.

Na primeira de tuas cartas apenas apontaste as interrogações que suscitou o volume publicado de *Senhora*.

Duvidas «que a mulher possa amar um homem vilipendiado, e que seja elevado o caract r de uma senhóra capaz de insultar aquelle a quem ama e amou na aurora luminosa das primeiras illusões. »

Não ha aqui uma contradicção? Não suppões impossivel o amor de Aurelia, para logo depois admitti-lo como obstaculo ao que chamas insulto?

Na questão psychologica estamos em completa divergencia. Não ha amor impossivel, querida: assim como não concebo a paixão sem os impetos que subvertem a alma, e arrancam da profunda serenidade do affecto mais extremoso, tempestades de odio, de cholera, de vingança.

O que é a blasphemia sinão o estrepido de uma crença que se rompe? O amor, que tambem é uma crença, tem dessas terriveis irrupções.

Além de que tu exageras. Fernando não é um homem vil. Tem a honestidade vulgar, com que a sociedade accommoda-se. O facto por elle praticado no fundo não passa de um casamento de conveniencia, cousa aceita e respeitada pelo mundo.

E' em face do amor e de um amor romanesco e vehemente como o de Aurelia, que o facto assume as porporções de miseravel transação. Mas nas explosões dessa mesma indignação não se está revelando a impetuosidade da paixão?

Seixas é uma photographia; eu conheço vinte originaes dessa copia. A sociedade actual gera aos pares desses *homens de cêra*, elegantes, sympathicos e banaes, que se moldam á todas as situações da vida artificial dos salões.

Na vulgaridade de Seixas está precisamente o cunho artistico do personagem. Com as arestas, os angulos, as sombras e abysmos que lhe querias, deixava de ser o marido de Aurelia.

Suppõe este homem de outra tempera. Si tivesse a rigidez da probidade, não seria compravel; si ao contrario houvesse já cahido na abjecção elle saberia na noite do casamento representar a comedia do amor, de modo a illudir a mulher, que não desejava outra cousa, a misera.

A esse Seixas « de alma podre, raso como uma poça de lama das ruas » seria facilimo inventar uma fatalidade para justificação de seu procedimento.

O marido de Aurelia porém é outro muito diverso. Leviano, facil, descuidado no viver banal, seu coração brioso, até alli sopitado pelos habitos da vida elegante, abate-se e emmudece ante a primeira humilhação; mas a revolta não

tarda, e annuncia-se na frieza daquella implacavel ironia com que elle se pune á si para flagellar a mulher.

E si não me engano ahi está o verdadeiro toque desse caracter, que naturalmente vae entrar em outra phase, e restituir-se á ingenita nobreza, si a fatalidade não acabar de alui-lo.

O desenvolvimento da situação altamente dramatica desses dous entes, foi esboçado no dialogo com que termina a ultima scena do primeiro volume. Veremos si o autor me dá razão.

Não comprehendo os teus griphos ; mas tanto elles, como a tua maneira de resumir o drama, estão revelando que o autor incorreu no teu desagrado por algum motivo. Será pelo remoque que lhe escapou contra os nossos postiços ?

Si eu te désse noticia de uma das mais bellas scenas de Shakespeare por esta guisa, « Julieta com medo manda embora a Romeu que salta pela janella » me accusarias e com razão de caricaturar a creação do poeta.

Na segunda de tuas cartas foste mais explicita. Increpas ao autor um defeito grave : de não penetrar no coração de seus personagens.

Sorprehendeu-me a censura ; pois nenhum escriptor mais do que elle se tem dedicado á esse genero, que se póde qualificar de *romance physiologico*. A *Senhôra* é para mim um verdadeiro perfil de mulher.

Ha duas maneiras de estudar a alma ; uma dramatica, á semelhança de Shakespeare ; outra phylosophica, usada por Balsac. O romancista dispõe de ambas ; mas deve, sempre que possa, dar preferencia á primeira, e fazer que seus per-

sonagens se desenhem á si mesmos no correr da acção.

Quem lê as seis primeiras paginas de *Senhora* comprehende immediatamente que ha na vida dessa menina de desenove annos grande e profunda decepção. Na sua luta com a sociedade pressentem-se as energias e os impetos do caracter, que vai jogar a sua liberdade, o seu destino, em um despeito do amor trahido.

Quando afinal se desenha a situação inesperada, o autor, em vez de explica-la por uma dissertação, conta singelamente a historia desse amor ; e o leitor sente que a paixão ideal, enthusiasta, da menina pobre e resignada, devia necessariamente produzir na mulher opulenta e festejada esses assomos do orgulho offendido.

Querias tu que o autor se armasse de escalpello para dissecar o coração de Aurelia ? E que podia elle dizer de mais eloquente do que as circumstancias da vida dessa moça, narradas com fidelidade ?

Quanto a Fernando, ainda és mais injusta.

A simples descripção do aposento desenha o seu habitante, e quando o author o apresente, recostado ao sofá, nós já o conhecemos moralmente pela anthitese de sua elegancia exterior com sua pobreza domestica.

Os pormenores do vestuario e mobilia não têm outro fim. Chamas a isso photographias ; serão, porém do caracter, o qual se revela mais nesses minimos accidentes da intimidade, do que no apparato social.

A honestidade de Seixas manifesta-se na primeira recusa do casamento offerecido por Lemos, e em muitas outras circumstancias. As excellen-

cias de seu coração transparecem na scena com as irmãs.

Mas tu queres maravilhas, colossos talhados a escopo de Miguel Angelo, epopéas fluminenses, tragedias subterraneas, dramas terriveis, representados na poeira das ruas.

O author poderá responder-te que elle é senhor de sua intelligencia e faz della o que bem lhe apraz. Não tens direito de exigir delle com uns elogios maliciosos que escreva livros não ao seu gosto, mas ao teu sabor.

Este despotismo da critica é perigoso. Como não ficarias tu si o autor, encontrando-se comtigo, te fallasse mais ou menos neste teor :

« Seus olhinhos pardos são apenas *lindos*. Eu quero o *bello* : quero grandes olhos negros. Quem recebeu da natureza essa fronte olympica, não tem o direito de apresentar-se na sociedade com uma bouquinha de botão de rosa. »

Naturalmente lhe responderias voltando as costas. Mas, reflectindo, comprehenderias o epygramma.

Com uma de tuas censuras fizeste ao author o maior elogio, dizendo que elle talha os seus personagens no tamanho da sociedade fluminense. E' justamente por esse cunho nacional que eu o aprecio.

Os teus colossos neste nosso mundo teriam ares de convidados de pedra.

No fim de tua carta insistes de novo sobre a insignificancia do caracter de Seixas, e embirras com os pormenores da vida intima do mancebo. Perguntas por sua alma e queres saber si elle é um aleijão, e si o é da natureza ou da sociedade.

Em tua opinião só os aleijões têm direito de cidade no romance ; e a alma do homem não se traduz em seus habitos, em seus vicios, no seu teor de vida emfim.

Por que modo se traduz então?

Lê além de outras as pags. 91. 186 e 187. Si não achares ahi a alma de Seixas, pela qual perguntas, então é que entendes por alma alguma cousa que eu não conheço. Terás dado em espiritista ?

Mais uma vez te enganaste. Em parte alguma do livro se descreve o vestuario de Seixas, á não ser mui de leve a primeira vez que apparece ; e isso para mostrar o contraste do chambre de chita com as ricas chinellas bordadas.

Nesse contraste ha um traço do caracter, que tu não enxergaste, para vêr sómente o lado material da descripção.

Tambem não é exacto que Octave Feuillet desdenhe no estudo dos caracteres, os toques dessas particularidades que tanto avivam o desenho dos typos. No mesmo livro—*Mr. de Camors*—elle usa largamente dessa tinta delicada de sua palheta.

Nem podia ser de outra fórma, conhecendo elle os segredos da arte. A grande superioridade dessa fórma litteraria penso eu que provem de sua natureza complexa ; ella abrange e resume em si o drama, a narrativa e a discripção. Da justa combinação dos tres elementos nasce o grande attrativo do romance.

Já te esqueceste das *bottes vernies* e *gants lilas* e da *casaque orange* de Mr. de Camors ? Não te lembras de vê lo *allumant un nouveau cigarre aux cendres du premier* ? Quando entra em

scena tem *un cigarre entre les dents*. Logo depois, *ôta son cigarre de la bouche*. E *ses cheveaux de course*, e *son dog-cart* ?

Consente que te diga : deu-se uma confusão em teu espirito. O estudo que o autor propoz-se a fazer foi sómente do caracter de Aurelia, ou de seu perfil moral. Todos os outros personagens são incidentes ; e apenas sahem da penumbra quando ao contacto daquella alma recebem o reflexo de sua luz.

Adeus, querida. Não te zangues comigo. Sabes que, ainda mesmo no mez de Maria, sou devota das graças de teu espirito, e admiro o teu talento. Si te contrario é para ter o prazer de apreciar as patinhas de aranha com que teus dedos mimosos bordão no papel cousas tão gentis.

E á proposito. Correu aqui por Petropolis que afinal tiraste da caixinha de costura a penna do Visconde de Launay, e que certo folhetim desta manhã não passa de uma travessura da flôr das Larangeiras.

Será verdade ? Guarda teu segredo, querida, e com elle, bem dentro do coração, a lembrança da tua

Eliza do Valle.

Petropolis, 2 de Maio.

P. S.—Não vás cuidar que sou affeiçoada ao autor, e sua admiradora. Não, nem o conheço ; penso de um modo exquisito neste particular.

Não pergunto á rosa que me enfeita e á seda que me veste, qual o canteiro ou o tear que produzio essas maravilhas. Da mesma fórma não inquiro do livro, que cerebro o pensou, que mão o escreveu.

Errata

PAG.	LINHA	ERRO	EMENDA
7	16	menos	menos de
27	17	alavras	palavras
29	18	defficil	difficil
31	21	simpathica	sympathica
32	9	irto é	isto é,
40	9	desarrancho	desarranjo
49	14	dedicadezas	delicadezas
51	17	aposen-se	aposenta-se
54	3	aggresiva	aggressiva
55	7	indefferença	indifferença
59	14	horãs	horas
93	18	abattendo	abatendo
123	16	os piqueniques	e os piquenique.
124	7	fariam	faria
125	4	E o	E' o
129	17	affoguea-lhes	affogueava-lhes
144	3	irrisistivel	Irresistivel
146	19	Adelaide	á Adelaide
159	19	desherdadas	desherdados
161	16	affastou-se	afastou-se
165	10	beliscava	belliscava
172	18	plena, luz	plena luz,
173	19	e tase	extase
176	10	elipse	ellipse
177	16	elypre	ellipse
»	19	desfalecer	desfallecer
180	2	algums	alguns
182	20	cenclui	concluiu
186	10	ella	elle
188	13	vi lumbrava	vislumbrava
190	9	a sala	na sala

No 1.° volume alem dos erros ali indicados ha as seguintes correcçoes a fazer.

PAG.	LINHA	ERRO	EMENDA
33	16	mociço	massiço
54	15	da Lapa	de Santa Thereza
94	27	de fazer e	de o fazer
101	11	Avila	Seixas
114	15	abalar	embalar
139	21	Ou de outra	Ou para outra
270	22	infermidade	enfermidade
215	7	do do testamento	do testamento
223	27	consinta	mas consinta
226	18	aqui o tem	ei-lo
228	12	esclamou	exclamou
»	22	affastavam	afastavam

18493

